



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SUL-RIO-GRANDENSE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

WILLIAM DE OLIVEIRA DALOSTO

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ENSINO MÉDIO DO IFSUL:
as bibliotecas do IFSul e os nativos digitais.**

Charqueadas
2025

WILLIAM DE OLIVEIRA DALOSTO

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ENSINO MÉDIO DO IFSUL:
as bibliotecas do IFSUL e os nativos digitais.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Charqueadas, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Orientadora: Marta Helena Blank Tessmann

Charqueadas

2025

D148e Dalosto, William de.

Estudo do comportamento informacional dos discentes da Educação Profissional e Tecnológica do Ensino Médio Integrado do IFSul: as bibliotecas do IFSul e os nativos digitais / William de Oliveira Dalosto. – Charqueadas, 2025.

115 p.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Charqueadas, Curso de Mestrado Profissional em EPT (ProfEPT), Charqueadas, 2025.

Orientadora: Marta Helena Blank Tessmann

1. EPT. 2. Comportamento Informacional (Ciência da Informação). 3. Biblioteca Escolar. I. Tessmann, Marta Helena Blank. II. Título

CDU 377:02.7

Catalogado por: William de Oliveira Dalosto – CRB 10/1975

WILLIAM DE OLIVEIRA DALOSTO

**ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ENSINO MÉDIO DO IFSUL:**

as bibliotecas do IFSul e os nativos digitais.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 23 de maio de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Marta Helena Blank Tessmann
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Orientadora

Prof. Dra. Walkiria Helena Cordenonzi.
Instituto Federal Sul-rio-grandense

Profa. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda
Universidade Federal do Rio Grande

WILLIAM DE OLIVEIRA DALOSTO

GUIA: ANÁLISE DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DISCENTE:

Ensino Médio Integrado

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 23 de maio de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dra. Marta Helena Blank Tessmann
Instituto Federal Sul-rio-grandense
Orientadora

Prof. Dra. Walkiria Helena Cordenonzi.
Instituto Federal Sul-rio-grandense

Profa. Dra. Angélica Conceição Dias Miranda
Universidade Federal do Rio Grande

Dedico à minha filha, Maria Eduarda, por ser uma constante fonte e motivação e afeto, compreendendo os momentos que este mestrado inevitavelmente nos subtraiu. Que tais momentos lhe sejam devolvidos em dobro.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal Sul-rio-grandense, no geral, pela possibilidade de realização do almejado mestrado, algo que estava atrasado no meu “cronograma” acadêmico/profissional em uma década e no específico agradeço ao campus Gravataí, que tão cordialmente me acolheu e facilitou a realização do mesmo em seu primeiro ano de aulas presenciais.

Aos colegas da turma de 2023 do mestrado ProfEPT do IF Sul/Charqueadas, presencialmente no primeiro ano e virtualmente depois, pela participação nessa jornada e a troca mútua de vivências e conhecimentos.

A orientadora Marta Tessmann pela sabedoria e disponibilidade dispensada nestes 2 anos de caminho das pedras rumo ao almejado destino final, entendendo os momentos em que eu precisava de auxílio quando eu mesmo ainda não tinha me dado conta disso.

Agradeço aos meus pais, pelo apoio e incentivo dispensado, mesmo muitas vezes sem entender completamente a natureza do meu trabalho.

Duda, já te mencionei na dedicatória, mas aqui vai meu agradecimento pela compreensão em minhas eventuais indisponibilidades: elas abrirão novas possibilidades.

A todos que anseiam por um mundo melhor e mais justo - e vocês existem: meu sincero agradecimento.

Acredito nos cafés, no diálogo, acredito na dignidade da pessoa, na liberdade. Sinto saudade, quase ansiedade de um infinito mais humano, na nossa medida.

(Ernesto Sabato – A Resistência, 2000)

RESUMO

Este trabalho investiga as práticas informacionais dos discentes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa tem como objetivo compreender como os alunos dessa instituição interagem com suas bibliotecas e a informação em si, e identificar as necessidades informacionais dessa população. O estudo foi realizado com uma amostra de três campi do IFSul (Charqueadas, Camaquã e Sapiranga), escolhidos para representar um recorte menor do universo total de 14 campi da instituição. A pesquisa é fundamentada em um modelo de análise de comportamento informacional, que busca avaliar a frequência de uso e as finalidades atribuídas às bibliotecas pelos estudantes. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, complementado com análise de dados institucionais sobre empréstimos e acessos digitais. Os resultados indicam que, embora a biblioteca seja amplamente reconhecida como um espaço de estudo, há dificuldades significativas relacionadas ao desconhecimento dos recursos disponíveis e à baixa adesão ao uso dos acervos digitais, especialmente a Biblioteca Virtual Pearson. Como considerações finais, este estudo evidencia contribuições para a compreensão do comportamento informacional no contexto da EPT, destacando a necessidade de estratégias para promover o uso mais efetivo das bibliotecas, alinhadas às expectativas e necessidades dos alunos. A pesquisa também sugere a importância de ações que integrem a biblioteca ao projeto pedagógico da instituição, visando melhorar a formação crítica e a autonomia dos estudantes.

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica. Comportamento Informacional. Biblioteca Escolar. Nativos Digitais.

ABSTRACT

This study investigates the informational practices of students in the Integrated High School program at the Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), within the context of Vocational and Technological Education (VET). The research aims to understand how these students interact with their libraries and information in general, and to identify the informational needs of this population. The study was conducted with a sample of three campuses of IFSul (Charqueadas, Camaquã, and Sapiranga), selected to represent a smaller subset of the total 14 campuses of the institution. The research is based on an informational behavior analysis model, which seeks to evaluate the frequency of use and the purposes attributed to the libraries by students. Data collection was carried out through a structured questionnaire, complemented by the analysis of institutional data on loans and digital access. The results indicate that, although the library is widely recognized as a study space, there are significant difficulties related to the lack of knowledge about the available resources and low engagement with digital collections, especially the Pearson Virtual Library. As final considerations, this study provides contributions to understanding informational behavior in the context of VET, highlighting the need for strategies to promote more effective use of libraries aligned with students' expectations and needs. The research also suggests the importance of actions that integrate the library into the institution's pedagogical project, aiming to enhance students' critical thinking and autonomy.

Keywords: Vocational and Technological Education, Informational Behavior, School Library, Digital Natives.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos selecionados da BDTD sobre biblioteca escolar e comportamento informacional (2008–2024).....	22
Quadro 2 – Trabalhos selecionados no Repositório do ProfEPT com temas relacionados à biblioteca escolar (2022–2023).....	24
Quadro 3 – Alunos matriculados no Ensino Médio Integrado nos 14 campi do IFSul (2024).....	40
Quadro 4 – Campos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa.....	41
Quadro 5 – Estrutura do Questionário aplicado.....	43
Quadro 6 – Análise Temática das Declarações da Questão.....	72
Quadro 7 – Estruturação do Produto Educacional “Guia: Análise de Comportamento Informacional Discente: Ensino Médio Integrado”.....	82
Quadro 8 – Destaque Positivo do Produto Educacional – Declarativa.....	88
Quadro 9 – O Que Poderia Ser Melhorado no Produto Educacional.....	89
Quadro 10 – Comentários e Sugestões ao Produto Educacional.....	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da pesquisa no Observatório ProfEPT.....	23
Tabela 2 - Quantitativos de exemplares físicos emprestados, por ano.....	40
Tabela 3 - Quantitativos de pageviews mensais da Biblioteca Virtual Pearson®.....	40
Tabela 4 - Matrículas ativas nos cursos de Informática para Internet nos 3 campus de estudo.....	42
Tabela 5 – Dados Gerais de Validação do Produto Educacional – Bloco 1.....	84
Tabela 6 – Dados Gerais de Validação do Produto Educacional – Bloco 2.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das respostas sobre a existência de biblioteca na instituição de ensino anterior.....	48
Gráfico 2 – Distrib. da Freq. de Utilização da Biblioteca do Campus – Geral....	49
Gráfico 3 – Comparação Entre Alunos Que Vieram de Escola Com Biblioteca e Sem biblioteca.....	50
Gráfico 4 – Distribuição das Finalidades de Uso das Bibliotecas.....	52
Gráfico 5 – Distribuição de Frequência de Uso Por Finalidade.....	53
Gráfico 6 – Dificuldades de Uso da Biblioteca.....	54
Gráfico 7 – Frequência de Uso da Biblioteca Virtual.....	56
Gráfico 8 – Correlação Entre Baixo Uso da Biblioteca Virtual e Dificuldades de Uso da Biblioteca.....	57
Gráfico 9 – Fontes de Informação no Cotidiano.....	60
Gráfico 10 – Principais Dificuldades na Busca Informacional.....	62
Gráfico 11 – Hábito de Compartilhamento de Informações.....	64
Gráfico 12 – Notas de Confiabilidade Atribuídas a Fontes de Informação.....	66
Gráfico 13 – Nota de confiança atribuída a fonte de informação - escala linear..	67
Gráfico 14 – Notas das Percepções Sobre a Biblioteca.....	69
Gráfico 15 – Percepções Sobre a Biblioteca – Linear.....	70
Gráfico 16 – Relação Comparativa entre Uso da Biblioteca/Resposta da Questão.....	72
Gráfico 17 – Distribuição da Concordância de Habilidades Úteis para o Futuro..	76
Gráfico 18 – Distribuição das Sugestões do Estudantes.....	77
Gráfico 19 – Usabilidade do Produto Educacional – Facilidade de Uso.....	86
Gráfico 20 – Usabilidade do Produto Educacional – Design Visual Agradável..	86
Gráfico 21 – Usabilidade do Produto Educacional – Estrutura vs. Compreensão.....	87

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Captura Ilustrativa do Produto Educacional.....	81
Figura 2 – Bloco 1 - Validade de Conteúdo.....	83
Figura 3 – Bloco 2 – Usabilidade.....	84
Figura 4 – Avaliação Geral do Produto Educacional.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica

EDUCAPES - Portal de objetos educacionais para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós graduação.

EMI - Ensino Médio Integrado

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

IFLA – International Federation of Library Associations and Institutions

IFs – Institutos Federais

IFSUL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense

ProfEPT - Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica

SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
1.1	Apresentação.....	17
1.2	Delimitação do Problema.....	18
1.3	Justificativa.....	19
1.4	Objetivos.....	20
1.4.1	Objetivo Geral.....	20
1.4.2	Objetivos Específicos.....	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO E ESTADO DO CONHECIMENTO.....	22
2.1	Estado do Conhecimento.....	22
2.2	Referencial Teórico.....	25
2.2.1	A Educação Profissional e Tecnológica.....	26
2.2.2	IFSul: de embrião de ensino técnico a uma possibilidade de futuro.....	27
2.2.3	Bibliotecas e Biblioteconomia: uma rápida trajetória.....	28
2.2.4	Biblioteca escolar e seu papel na Educação Profissional e Tecnológica....	32
2.2.5	Comportamento e Práticas Informacionais.....	34
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	39
3.1	Definição dos Sujeitos e Delimitação do Contexto de Estudo.....	39
3.2	Instrumentos de coleta e procedimentos.....	42
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	47
4.1	Do Acesso Prévio a uma Biblioteca.....	47
4.2	Frequência de Uso da Biblioteca do Campus.....	48
4.3	Finalidades de Utilização da Biblioteca.....	51
4.4	Dificuldades no Uso da Biblioteca.....	54
4.5	Utilização dos Recursos Digitais da Biblioteca.....	56
4.6	A Busca por Informação no Cotidiano dos Estudantes.....	58
4.7	Principais Dificuldades ao Buscar informações Relatadas Pelos Alunos.....	60
4.8	Análise de Compartilhamento de Informações.....	62
4.9	Avaliação de Credibilidade de Fontes de Informação.....	65

4.10	Percepções de Impacto da Biblioteca.....	68
4.11	A importância da biblioteca para a formação integral do estudante....	71
4.12	Crença da Biblioteca como Contribuinte de Desenvolvimento de Habilidade Úteis Para o Futuro.....	74
4.13	Contribuições dos Alunos Para uma Ressignificação das Bibliotecas do IFSUL.....	76
4.14	Manifestações Espontâneas sobre a Biblioteca.....	78
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	80
5.1	Elaboração e Objetivos do Produto Educacional.....	80
5.2	Validação do Produto Educacional.....	83
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
	REFERÊNCIAS.....	95
	APÊNDICE A – TCLE/TALE UTILIZADOS.....	104
	APÊNDICE B – Convite Para os Alunos Participarem da Pesquisa.....	108
	APÊNDICE C – Captura de Questionário Aplicado na Coleta de Dados....	110
	APÊNDICE D – E-mail de Convite Para os Bibliotecários do IFSUL – Validação do Produto Educacional.....	115

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, faremos a apresentação da trajetória que deu origem a esta pesquisa, seguida da introdução ao problema investigado – por sequência lógica a exposição dos objetivos geral e específicos deste trabalho

1.1 Apresentação

A presente pesquisa tem origem em uma trajetória profissional e pessoal entrelaçada com o ambiente educacional e bibliotecário. Natural de Porto Alegre, filho de uma professora da rede municipal e de um mecânico de automóveis, percorri toda minha formação básica no Colégio Estadual Caldas Júnior, onde vivenciei experiências que mais tarde se tornariam fundadoras da minha atuação como bibliotecário. Um espaço, em especial, marcou minha relação com o conhecimento: a biblioteca escolar. Ainda que modesta, a biblioteca Waldomiro Lorenz – nome que posteriormente descobri ser uma homenagem a um escritor e defensor do Esperanto – revelou-se um ambiente acolhedor e estruturado, onde a leitura assumia para mim o papel de idioma universal.

O fascínio por esse ambiente foi determinante na escolha pela graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), iniciada em 2004. Durante esse período, realizei estágios em diferentes instituições, como a Fundação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos (FDRH), a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura da UFRGS, a Biblioteca Central da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e a Biblioteca da Fundação Escola Superior do Ministério Público. O estágio final, realizado na Faculdade de Educação da UFRGS (FACED), proporcionou-me o primeiro contato com os fundamentos teóricos da área educacional, revelando autores como Piaget, Vygotsky e Montessori. A aproximação com esse universo ampliou minha compreensão sobre os usos e sentidos da biblioteca no contexto escolar.

Após minha graduação, em 2009, iniciei minha trajetória como servidor público na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), atuando nas cidades de Dom Pedrito e Santana do Livramento. Em 2013, por motivos familiares, ingressei no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), inicialmente no campus Santana do Livramento e, desde 2022, no campus Gravataí. Foi nesse contexto que me deparei

com uma situação desafiadora e instigante: atuar em uma biblioteca que atende simultaneamente ao Ensino Médio Integrado e à Educação Superior. Essa configuração híbrida — ainda pouco explorada na literatura da área — é hoje classificada por alguns autores como biblioteca escolar de caráter multinível ou mista.

Ao longo dos anos de atuação no IFSul, uma inquietação passou a ganhar força: a baixa utilização dos recursos informacionais disponíveis, tanto físicos quanto virtuais, sobretudo por parte dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Essa percepção, inicialmente empírica, foi confirmada pelos registros estatísticos do sistema de gerenciamento de bibliotecas *Pergamum*®, e mais recentemente, pela adesão tímida aos conteúdos da plataforma *Pearson*®.

Essa realidade gerou uma sequência de reflexões: como os estudantes do ensino médio integrado interagem com a informação? Quais são suas práticas informacionais? Que papel a biblioteca desempenha nesse processo? Tais questões motivaram a presente pesquisa, que busca compreender as práticas informacionais dos estudantes da Rede Federal no contexto de suas bibliotecas, especialmente à luz das transformações tecnológicas, culturais e pedagógicas contemporâneas.

1.2 Delimitação do Problema

As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são espaços pedagógicos fundamentais para a promoção de uma formação integral, dentro de uma articulação de teoria e prática, conforme preconizado por Marx (2013). Essa concepção de educação, que une trabalho manual e intelectual, exige, como destaca Frigotto (2018), uma base material que a sustente: formação docente adequada, tempo de sala de aula e de estudo, apoio aos discentes, corpo técnico-administrativo qualificado, laboratórios, bibliotecas e espaços culturais.

Nesse contexto, as bibliotecas do Sistema de Biblioteca do IFSul¹, em específico, e da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de forma ampla, demandam requisitos específicos para viabilizar suas atividades. Isso inclui desde um espaço físico planejado — que vá além da área do acervo e contemple as necessidades dos usuários — até o desenvolvimento de coleções físicas e virtuais

¹ O Sistema de Bibliotecas do IFSul (SiBIFSul) é um órgão suplementar vinculado à Pró-reitoria de Ensino, sendo uma representação sistêmica junto a instâncias superiores e seus pares. Foi instituído através do Regulamento das Bibliotecas do IFSul pela Resolução 52/2015, tendo seu regimento aprovado em 2018 pela Resolução 137/2018. O SiBIFSul visa à cooperação entre bibliotecas, padronização de normas e rotinas comuns. As bibliotecas do sistema seguem os regimentos institucionais e buscam a plena utilização de recursos humanos e materiais.

alinhadas ao projeto pedagógico das instituições.

Entretanto, na prática, surgem descompassos entre o que se espera de uma biblioteca e a forma como são efetivamente utilizadas. Por vezes, as intenções institucionais não se materializam em práticas significativas, evidenciando a necessidade de compreender melhor as dinâmicas de uso (ou não uso) desses espaços.

Entender profundamente o perfil, as expectativas e os comportamentos dos usuários é essencial para planejar e aprimorar os serviços oferecidos. Não se trata apenas de escolher os “melhores livros”, mas de potencializar o uso de um espaço que, muitas vezes, enfrenta restrições físicas, orçamentárias e de pessoal.

Assim, chega-se ao cerne da questão investigada nesta pesquisa: como as bibliotecas do IFSul podem melhor atender às necessidades e expectativas de seus usuários, em especial os estudantes do Ensino Médio Integrado? Essa pergunta requer considerar todo o universo de estudantes dessa modalidade ofertada de ensino, ou seja: tanto os usuários reais — aqueles que efetivamente utilizam a biblioteca — quanto os usuários potenciais, isto é, os que poderiam fazer uso do serviço, mas não o fazem por diversos motivos (Dias; Pires, 2004).

Aprofundaremos posteriormente.

1.3 Justificativa

A presente pesquisa se justifica, em primeiro lugar, pela relevância das bibliotecas escolares e acadêmicas no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Essas bibliotecas não são meros espaços de guarda de acervos, mas ambientes de mediação da informação e apoio pedagógico que contribuem para a formação crítica e integral dos estudantes.

Como apontado por Frigotto (2018), a garantia de uma educação de qualidade passa necessariamente por infraestrutura adequada, incluindo bibliotecas ativas e acervos coerentes com os objetivos formativos. No entanto, observa-se que, apesar da sua importância estratégica, o uso efetivo desses espaços ainda é limitado, especialmente entre os estudantes do Ensino Médio Integrado.

Essa constatação emerge de uma percepção empírica construída ao longo da atuação profissional no IFSul e é confirmada por dados do sistema *Pergamum*®, que revelam índices relativamente baixos de empréstimos físicos, bem como pouca adesão a biblioteca virtual, a plataforma *Pearson*®, conforme a seguir: Além disso, há uma baixa produção científica voltada à interface entre bibliotecas escolares e a Educação Profissional e Tecnológica, conforme se constatará na análise do estado do conhecimento. Ao investigar o contexto específico das bibliotecas escolares destinadas aos estudantes do Ensino Médio Integrado da Rede Federal, esta pesquisa busca contribuir para a construção de novos olhares e práticas na área da Educação Profissional e Tecnológica. Tal área constitui o contexto central deste estudo, e deste programa de mestrado, e dialoga diretamente com a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, campos interrelacionados que fundamentam teoricamente a formação do bibliotecário e oferecem subsídios essenciais para a qualificação das políticas e ações educativas nas bibliotecas dos Institutos Federais.

1.4 Objetivos

A seguir, o objetivo geral é apresentado, seguido de suas especificações:

1.4.1 Objetivo Geral

Investigar o comportamento e as práticas informacionais dos discentes do Ensino Médio Integrado do IFSul, a fim de compreender suas necessidades informacionais e subsidiar ações que otimizem o uso das bibliotecas da instituição.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) pesquisar aspectos gerais do perfil dos estudantes, incluindo a presença ou ausência prévia de bibliotecas em suas escolas anteriores.
- b) identificar produtos e serviços de informação mais adequados às necessidades dos discentes, com base na caracterização de seus comportamentos e práticas informacionais, em consonância com a proposta de ensino integral;
- c) elaborar e aplicar proposta de modelo de análise de comportamento informacional

discente, aplicável às bibliotecas do IFSul.

Para facilitar a compreensão do tema investigado, este trabalho está estruturado em sete capítulos, dispostos de forma a guiar o leitor por todas as etapas da pesquisa.

No Capítulo 1, realiza-se a introdução, apresentando a motivação da pesquisa, a delimitação do problema, a justificativa e os objetivos geral e específicos do estudo.

O Capítulo 2 aborda o estado do conhecimento relacionado às bibliotecas escolares e ao comportamento informacional no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, trazendo uma análise da produção acadêmica relevante para esta investigação, tendo – na sequência lógica desta seção a apresentação do referencial teórico, que fundamenta os principais conceitos e abordagens utilizados, incluindo a trajetória da Educação Profissional e Tecnológica, o papel do IFSul, e as bases teóricas da biblioteconomia e do comportamento informacional.

O Capítulo 3 detalha os procedimentos metodológicos adotados, explicando a definição dos sujeitos, o contexto da pesquisa, os instrumentos de coleta e os métodos de análise dos dados.

No Capítulo 4, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, contemplando aspectos como o uso das bibliotecas físicas e digitais, as dificuldades encontradas pelos estudantes, e suas práticas e percepções informacionais.

O Capítulo 5 traz a descrição do produto educacional elaborado a partir dos resultados obtidos, incluindo sua elaboração, objetivos e processo de validação.

Por fim, o Capítulo 6 expõe as considerações finais, destacando as contribuições da pesquisa, suas limitações e sugestões para trabalhos futuros e para a melhoria das bibliotecas escolares no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Desta forma, considerando a importância das bibliotecas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica e os objetivos apresentados torna-se necessário compreender como essa temática tem sido abordada na produção acadêmica recente. Assim, avançaremos, na sequência, sobre o resultado das pesquisas e estudos já realizados, procurando contribuições e relações com este estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E ESTADO DO CONHECIMENTO

Este capítulo apresenta o referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, articulando as principais contribuições acadêmicas relacionadas às bibliotecas escolares, ao comportamento informacional e à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Inicialmente, é feito um levantamento crítico do estado do conhecimento, destacando os estudos recentes mais relevantes e identificando lacunas que motivam a investigação atual. Em seguida, aprofundam-se os conceitos-chave que sustentam a análise, abordando desde o contexto da EPT até as práticas informacionais dos estudantes.

2.1 Estado do Conhecimento

A primeira etapa da pesquisa bibliográfica consistiu na busca de produções acadêmicas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando os filtros simultâneos “dissertação” e “tese”, com recorte cronológico a partir de 2008 – ano da criação dos Institutos Federais. Os descritores aplicados foram “biblioteca escolar” e “institutos federais”, o que resultou em 7 ocorrências. No entanto, os trabalhos localizados abordavam majoritariamente temáticas como condições de funcionamento das bibliotecas e formação de leitores, sem relação direta com o foco desta pesquisa. Diante disso, optou-se por postergar a busca no Repositório do Programa ProfEPT, abordada mais adiante.

Ainda na BDTD, uma segunda busca utilizou os descritores “biblioteca escolar” e “ensino médio”, alinhando-se ao público-alvo da etapa empírica desta pesquisa. Foram identificadas 9 produções, concentradas em temas como incentivo à leitura, competência informacional, educação antirracista e letramento informacional, que – em que pese suas respectivas inegáveis importâncias – fogem ao escopo de nossa pesquisa.

Na sequência, uma terceira busca foi realizada com os descritores “biblioteca escolar” e “comportamento informacional”, apresentando os resultados mais relevantes para o presente estudo. Embora a busca tenha retornado 7 trabalhos, destacaram-se quatro com maior aderência temática, listados a seguir:

Quadro 1 - Trabalhos selecionados da BDTD sobre biblioteca escolar e comportamento informacional (2008–2024)

Autor	Título	Instituição	Ano	Relação com a pesquisa
ANTUNES, M. L. A.	Comportamento informacional em tempos de Google	UFMG	2015	Direta
FIALHO, J. F.	A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro	UFMG	2009	Indireta
SILVA, G. P.	O comportamento informacional de jovens secundaristas e a utilização de produtos e serviços da biblioteca	UCB	2020	Direta
SILVA, K. R. F.	Comportamento informacional de alunos do Ensino Médio Integrado: um estudo no IFMA	IFMA	2020	Direta

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2024)

Antunes (2015) investigou como os chamados nativos digitais interagem com ambientes de informação online, focando na utilização da ferramenta de busca Google. A pesquisa, realizada em uma escola particular de Belo Horizonte, revelou uma forte dependência da ferramenta digital, em detrimento do uso das bibliotecas escolares, embora estas ainda fossem vistas como espaços simbólicos e relevantes.

Fialho (2009) analisou o papel da biblioteca escolar na formação de jovens pesquisadores do Ensino Médio. Com base em entrevistas semiestruturadas, identificou o impacto da busca e uso da informação na construção do conhecimento, destacando o potencial formativo das bibliotecas escolares na promoção da cultura informacional.

G. P. Silva (2020) realizou uma pesquisa de abordagem mista com estudantes e bibliotecários do Instituto Federal de Brasília (IFB), envolvendo questionários e entrevistas. Os resultados indicaram amplo domínio das tecnologias de informação por parte dos estudantes, mas também apontaram lacunas na mediação bibliotecária e na apropriação crítica da informação.

K. R. F. Silva (2020), em outro trabalho realizado no IFMA – Campus São Luís, analisou o comportamento informacional de alunos do Ensino Médio Integrado. Utilizando entrevistas e observações, o estudo evidenciou a importância da mediação docente e da integração entre biblioteca e currículo no desenvolvimento das práticas informacionais.

Complementarmente, foi realizada uma nova etapa de levantamento no Repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

(ProfEPT). Devido às especificidades e limitações do sistema, a busca foi realizada ano a ano, entre 2019 e 2023, apenas com o descritor “biblioteca”. Os resultados, por ano, estão listados abaixo:

Tabela 1 – Resultado da pesquisa no Observatório ProfEPT

2019	2020	2021	2022	2023
5	4	3	3	6

Fonte: Repositório ProfEPT

Como relativamente previsível, a pesquisa sob esse descritor se baseia totalmente concentrada, como lócus, nas bibliotecas – local, ou em espectro mais amplo – dos Institutos Federais. A partir das 21 dissertações identificadas, foi feita a leitura dos resumos, resultando na seleção de três trabalhos com maior proximidade temática, como apresentado na Tabela 3.

Quadro 2 – Trabalhos selecionados no Repositório do ProfEPT com temas relacionados à biblioteca escolar (2022–2023)

Autor	Título	Instituição	Ano	Relação com a pesquisa
GUIMARÃES, M. B. H.	A biblioteca escolar e a pesquisa nos cursos do Ensino Médio profissionalizantes do IF Goiano – Campus Morrinhos	IF Goiano	2022	Indireta
SANTOS, G. A.	Biblioteca, é hora de ouvir, para democratizar: contribuição para a formação escolar na percepção de estudantes do IFSul – Pelotas	IFSul	2023	Indireta
MACIEL, G. S.	A importância da biblioteca escolar no processo educativo dos estudantes do IFSul Campus Pelotas: espaço integrante e participativo	IFSul	2023	Indireta

Fonte: Repositório de Dissertações do Programa ProfEPT (2023)

Guimarães (2022) analisou o uso da biblioteca escolar como recurso informativo no IF Goiano – Campus Morrinhos, a partir da perspectiva de estudantes do Ensino Médio. O estudo evidenciou a necessidade de reformulação nos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca, para melhor atender às demandas formativas dos alunos.

Santos (2023) buscou compreender a percepção dos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSul – Câmpus Pelotas sobre o papel da biblioteca na formação escolar. A pesquisa identificou o desejo por uma atuação mais ativa da biblioteca, com foco na mediação e na construção coletiva do conhecimento.

Maciel (2023) analisou a biblioteca escolar como espaço educativo e de socialização, com foco no 1º ano do curso de Edificações do Ensino Médio Integrado. O trabalho apontou para a importância de atividades que aproximem a biblioteca dos interesses culturais e das expectativas dos estudantes.

Estes levantamentos apontaram estudos que se aproximam do objeto desta pesquisa em distintos graus. Ainda que alguns trabalhos tratem diretamente do comportamento informacional de estudantes e do uso das bibliotecas escolares, observa-se uma lacuna no cruzamento entre práticas informacionais e bibliotecas da Rede Federal, especialmente no que diz respeito às bibliotecas multiníveis e às especificidades do Ensino Médio Integrado. Ao identificar essa ausência, a presente pesquisa reitera sua proposta ao buscar compreender e propor caminhos.

A próxima seção dedica-se a discutir os principais conceitos teóricos que fundamentam esta pesquisa, explorando a Educação Profissional e Tecnológica, a identidade institucional do IFSul, o papel das bibliotecas e as práticas informacionais dos discentes.

2.2 Referencial Teórico

Para compreender as práticas informacionais dos estudantes do Ensino Médio Integrado no contexto das bibliotecas dos Institutos Federais, deve-se tentar estabelecer uma construção teórica que apresente os aspectos envolvidos nesta pesquisa.

Esse capítulo, portanto, inicia-se pela compreensão histórica e crítica da EPT no Brasil, evidenciando seu contexto histórico e sua razão filosófica. Em seguida, apresenta-se um panorama da identidade institucional do IFSul, destacando o papel das bibliotecas no cenário multinível da Rede Federal. Na sequência, são discutidas bases conceituais da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, com ênfase na mediação e na informação como processo social. Por fim, o capítulo se debruça sobre as categorias de comportamento e práticas informacionais, articulando-as ao perfil dos discentes e às especificidades do Ensino Médio Integrado.

2.2.1 A Educação Profissional e Tecnológica

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil foi historicamente atravessada por disputas ideológicas, junto com a atribulada história de nosso país, que envolveram o papel do trabalho na formação humana. A concepção emancipatória da EPT parte de uma crítica à dualidade estrutural do sistema educacional brasileiro (Libâneo, 2012), no qual a elite econômica destina – historicamente - à classe trabalhadora uma educação de caráter funcional e tecnicista, enquanto reserva a formação intelectual às elites.

Essa crítica está presente em autores como Gramsci e Frigotto (2005; 2018), que argumentam a favor de uma educação politécnica, que supere a dicotomia entre trabalho intelectual e manual. Gramsci propôs a escola unitária como modelo que integra a formação técnico-científica com a formação humanista, rompendo com a lógica utilitarista e instrumental da formação para o trabalho. Essa perspectiva foi posteriormente desenvolvida por Moura (2007) e Ciavatta (2014), que defendem uma educação integral, articulando dimensões física, mental, cultural, política e tecnológica do sujeito.

Essa abordagem está fundamentada na filosofia da práxis, entendida por Konder (2018) como o movimento reflexivo entre teoria e ação transformadora, que insere o sujeito em seu tempo histórico. Ao mesmo tempo, Florestan Fernandes (2020) afirmava que a ausência de educação é tão devastadora quanto a fome, pois inibe a consciência crítica dos oprimidos sobre sua realidade.

Frigotto (2005) denuncia que a adesão a um modelo de capitalismo dependente no Brasil consolidou uma modernização conservadora, onde a educação profissional aparece como estratégia de disciplinamento técnico da juventude pobre, sem compromisso real com sua formação crítica. Isso se alinha à metáfora do “ornitorrinco” proposta por Oliveira (2003), para retratar o capitalismo brasileiro como híbrido, desigual e contraditório.

Ramos (2008), por sua vez, aponta para a necessidade de profissionalização já no Ensino Médio como resposta à estrutura social excludente que impede o acesso pleno à educação superior pelas classes populares. Tal estratégia, segundo ele, não deve ser instrumento de exclusão, mas oportunidade de inserção social.

Assim, a EPT, tal como proposta pela Lei nº 11.892/2008, visa integrar educação básica, formação técnica e educação superior, articulando a formação científica à

formação humana. O trabalho, nesse sentido, não é visto como mero fim econômico, mas como princípio educativo capaz de desenvolver sujeitos conscientes, críticos e transformadores de sua realidade.

É nesse cenário de disputas ideológicas e projetos pedagógicos dispares e duais que se insere a trajetória do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), cuja história institucional reflete os embates evolutivos e avanços da Educação Profissional no Brasil. A seguir, analisaremos como o IFSul vem construindo sua identidade a partir desse percurso.

2.2.2 IFSul: De embrião de ensino técnico a uma possibilidade de futuro

A história do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) tem vinculação direta com as transformações pelas quais passou a Educação Profissional no Brasil. Sua origem remonta à criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, instituídas pelo Decreto nº 7.566, de 1909, durante o governo Nilo Peçanha. Essas instituições surgiram com o propósito de fornecer formação profissional elementar aos "desvalidos da fortuna", visando qualificar mão de obra para a nascente industrialização nacional. Essa lógica fundante, baseada na formação funcional do trabalhador, refletia uma sociedade hierarquizada, cuja estrutura educacional era pautada pela exclusão das camadas populares do acesso a uma formação plena. Com o passar das décadas, essas escolas passaram por reconfigurações legais e estruturais — Escola Técnica de Pelotas, Escola Técnica Federal de Pelotas, até tornar-se, no final da década de 1990, o CEFET-Pelotas, momento em que já se delineava um projeto educacional mais abrangente (Meireles, 2007). A transformação final em Instituto Federal ocorreu com a publicação da já mencionada Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa mudança representou não apenas uma ampliação de estrutura, mas também uma redefinição de missão, objetivos e identidade institucional.

O IFSul, como os demais Institutos Federais, passou a assumir a responsabilidade de promover a integração e a verticalização do ensino, oferecendo educação básica, técnica e superior, gerando uma instituição equiparável às universidades, incluindo a existência da figura de um Reitor (Pacheco, 2014). Com isso, tornou-se uma instituição de natureza multinível, característica que impacta

diretamente na diversidade de seu corpo discente e nos desafios impostos à sua atuação pedagógica e administrativa

A expansão dos campi pelo interior do estado do Rio Grande do Sul, especialmente em municípios de menor porte e com vulnerabilidades socioeconômicas, reforça o compromisso com a interiorização do ensino público de qualidade. Ao mesmo tempo, essa expansão exige da instituição uma atenção permanente à construção de políticas educacionais que respeitem os contextos locais, sem abrir mão de uma concepção de educação crítica, emancipadora e socialmente referenciada.

As bibliotecas do IFSul se inserem nesse panorama como espaços formativos, que acompanham essa diversidade institucional e buscam dialogar com diferentes públicos. Do Ensino Médio Integrado à pós-graduação, passando por cursos técnicos e tecnológicos, as bibliotecas devem responder a demandas informacionais variadas, desenvolvendo ações que vão além do acesso a acervos, como mediações de leitura, projetos culturais, formação para a pesquisa e incentivo à produção de conhecimento.

Nesse contexto, torna-se de interesse compreender o papel das bibliotecas como espaços que materializam essas estratégias pedagógicas. Mais do que centros de informação, elas são ambientes de mediação, formação crítica e produção de sentido (Neitzel; Ferri; Borba, 2018). Por isso, é mister apontarmos certos fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação que embasam essa atuação.

2.2.3 Bibliotecas e Biblioteconomia: Uma rápida trajetória

Ao refletir sobre o papel das bibliotecas na sociedade, percebemos uma profunda e complexa evolução ao longo da história. Como destaca Lemos (2005), uma biblioteca transcende a mera coleção de livros organizados, exigindo intencionalidade política, mediação cultural e compromisso social com a comunidade que atende. Historicamente, entretanto, esta instituição não foi pensada como um espaço aberto e plural: conforme observado por Maroto (2009), ao longo dos séculos, as bibliotecas estiveram muitas vezes confinadas em conventos e palácios, restringindo o acesso ao saber aos clérigos, letrados e elites políticas. Esse modelo de entesouramento do conhecimento, compreensível em uma época de escassez e dificuldade na produção

de livros, foi questionado e transformado ao longo do tempo, especialmente com os avanços da cultura escrita e da educação formal.

Essa transformação nos leva à compreensão da biblioteca como um espaço de circulação de saberes, fortalecimento da cidadania e promoção de sentidos. Ranganathan (2009), com sua famosa quinta lei da biblioteconomia (“a biblioteca é um organismo em crescimento”), sinaliza a necessidade de compreendermos as bibliotecas como espaços vivos, dinâmicos e historicamente condicionados.

No campo da Biblioteconomia, a evolução epistemológica também é notória. Edson Nery da Fonseca (1991) resgata a origem etimológica do termo, formado por "biblion" (livro), "*theke*" (caixa) e "*nomos*" (regra), indicando um conjunto de normas para a organização de livros em espaços físicos. Contudo, o campo se expandiu para incluir questões sociais, culturais e informacionais mais amplas. Shera (1977) propõe que a biblioteconomia tenha origem na epistemologia social, preocupando-se com a forma como o conhecimento é coletivamente produzido, transmitido e acessado em um ciclo contínuo de interação entre os indivíduos e a sociedade (Vieira; Lucas, 2018). Saracevic (1996), em um espectro mais amplo, ao tratar da Ciência da Informação, ressalta a centralidade da comunicação do conhecimento nos contextos sociais e institucionais.

Essa compreensão mais ampla conduz ao conceito de informação como um fenômeno complexo, situado entre os dados e o conhecimento. Le Coadic (2004) define informação como conhecimento inscrito ou registrado em algum suporte, que adquire significado apenas quando interpretado por um sujeito. Currás (2008) a entende como um elemento onipresente nas atividades humanas, condicionando nossas práticas cotidianas. Wilson (1981) vai ainda mais longe ao afirmar que a informação é essencial para a sobrevivência, pois atua na busca por sentido e na redução da incerteza.

Nessa perspectiva, o dado pode ser compreendido como uma unidade bruta, um elemento factual (um número, um símbolo, uma observação), que, ao ser interpretado, transforma-se em informação. Amaral (2016) exemplifica essa ideia com a imagem de uma pedra lascada por um homem de Neandertal: um dado aparentemente inerte que, quando contextualizado, revela-se informação significativa sobre determinado momento histórico. A informação, por sua vez, ao interagir com os conhecimentos pré-existentes de um indivíduo e ao ser incorporada ao seu repertório, transforma-se em conhecimento.

A partir do momento em que o dado é “promovido” a informação, ele vira conhecimento em potencial.

O que é o conhecimento? Uma das perguntas mais desafiadoras de se responder. Mas de forma extremamente simplificada: assim como informação são dados contextualizados conhecimento poderia ser determinado por sua posição na tríade: dado-informação-conhecimento, de tal forma:

Nosso estado de conhecimento a respeito de determinado assunto, em determinado momento, é representado por uma estrutura de conceitos ligados por suas relações: nossa imagem do mundo. Quando constatamos uma deficiência ou anomalia desses estados de conhecimento, encontramos em um estado anômalo de conhecimento. Tentamos obter uma informação ou informações que corrigiram essa anomalia. Disso resultará um novo estado do conhecimento. (Le Coatic, 2004, p.4).

Vieira (2016) distingue dois tipos de conhecimento: o tácito, aquele que sabemos mas não conseguimos facilmente verbalizar, e o explícito, aquele que pode ser formalizado em palavras, números ou instruções. Takeuchi e Nonaka (2008, p. 19) reforçam: "o conhecimento explícito pode ser expresso em palavras, números ou sons". Polanyi (1966), ao afirmar que "podemos saber mais do que conseguimos dizer", reforça o caráter implícito e subjetivo de grande parte do saber humano.

Complementarmente, Choo (2003) destaca que o conhecimento é construído por meio de processos sociais e interpretativos, nos quais os indivíduos atribuem sentido às experiências e informações com base em seus valores, crenças e contextos compartilhados. Essa visão enfatiza o papel da informação como algo que adquire significado através da experiência subjetiva e coletiva. Essa perspectiva pode ser aplicada diretamente nos ambientes educacionais, considerando que a biblioteca desempenha um papel fundamental como espaço para essa construção social do conhecimento.

O elo entre conhecimento e bibliotecas é ressaltado por Jacob (2008), ao afirmar que:

Todo saber se funda no saber precedente. O conhecimento é cumulativo e se desdobra em tradição. A biblioteca capitaliza essa herança e permite aumentá-la graças à atividade coletiva dos que a exploram. O trabalho intelectual pressupõe que se faça referência a tudo o que já foi escrito sobre o assunto que se mobilizem os conhecimentos arquivados nos livros (2008, p.68)

Assim, a biblioteca assumiu um papel de mediação entre o dado, a informação e o conhecimento. Ao organizar dados e facilitar seu acesso e interpretação, ela cria

condições para que seus usuários construam conhecimento significativo e transformador. Essa mediação, entretanto, não é neutra: como destaca Capurro (2003), a informação está imersa em contextos políticos, históricos e culturais, o que torna dificultoso uma pretensa neutralidade. Hjørland (2002) reforça essa ideia ao afirmar que os sistemas de organização do conhecimento refletem valores, ideologias e relações de poder. Uma pretensa neutralidade da instituição “biblioteca” também é repelida por Silva (2003, p.79), que enfatiza a inevitável aproximação social, ao afirmar que “[...]convém assinalar que o apego ao tecnicismo confere à atividade biblioteconômica um caráter de neutralidade que efetivamente não existe. A neutralidade não existe [...]”,

Aranalde (2005) enfatiza que o bibliotecário precisa possuir consciência, entender que suas práticas sempre precisam ser pensadas de modo a serem úteis à sociedade, defrontando o profissional bibliotecário com a responsabilidade social. Nesse contexto, a biblioteca transcendeu suas limitações físicas, deixando de ser um ambiente isolado e fechado em si mesmo. Em vez disso, tornou-se um agente ativo na democratização do conhecimento e na construção do saber, transformando-se em um espaço aberto e inclusivo de aprendizagem e compartilhamento. Agora deve procurar ser um ambiente agradável e estimulante que deve facilitar a mediação e a interação entre os indivíduos no contexto educacional. Belluzzo (2005) concorda, ao afirmar que a biblioteca deve dedicar-se a tornar-se cativante para seu público, cumprindo sua missão de incentivar as pessoas a investirem em seu próprio desenvolvimento. Reforçando esse viés social, o bibliotecário atua como um facilitador, um mediador da informação de qualidade. Almeida Júnior (2009) propõe um conceito que considera mais apropriado para a "mediação" da informação, entendendo-a como algo que transcende uma simples conexão ou intermediária entre o usuário e a informação em si. De acordo com o autor, a mediação está presente, tanto de maneira implícita quanto explícita, em todas as atividades desenvolvidas pelo profissional da informação, em suas palavras: “toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação – direta ou indireta; consciente ou inconsciente, que satisfaça, total ou parcialmente, uma necessidade informacional” (2009, p.92). Essa mediação permeia todas as esferas da atuação do bibliotecário, desde a seleção do acervo até o contato cotidiano com os usuários.

Para que objetivos genuínos de desenvolvimento do indivíduo e da sociedade possam ser alcançados, a biblioteca precisa ajudar a construir sentidos na vida de um

aluno, sendo auxiliar em uma forma de aprendizagem em que permita o usuário a fazer questionamentos, “onde o estudante está envolvido ativamente no processo de construção de significados” (Kuhlthau, 1999, p.10). Nesse universo, a biblioteca, principalmente no seu enfoque escolar, e mais ainda no seu enfoque multinível, localizada dentro do ambiente da proposta da EPT, poderá assumir um potencial papel auxiliar ao representar uma porta de entrada ao universo informacional para muitos estudantes do Ensino Médio Integrado. É a partir desse recorte que se desenvolve a próxima seção.

2.2.4 Biblioteca escolar e seu papel na Educação Profissional e Tecnológica

Ao iniciar esta análise, é preciso uma passagem obrigatória por alguns dos princípios definidos pela IFLA (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias), conjuntamente com a UNESCO, no Manifesto da Biblioteca Escolar (1994), do qual se extraem diretrizes fundamentais ao papel da biblioteca escolar:

- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação onde estão inseridos;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia (IFLA, 2000).

O conceito de biblioteca escolar está intimamente ligado ao contexto físico e pedagógico em que está inserida. Cunha e Cavalcanti (2008) definem a biblioteca escolar como aquela associada a estabelecimentos de ensino fundamental ou médio, voltada tanto a alunos quanto a professores. Ela deve ser estrategicamente planejada para integrar-se às atividades da sala de aula e enriquecer o currículo escolar. Para isso, deve funcionar como um ponto central onde recursos educacionais estejam alinhados com o processo de ensino-aprendizagem, estimulando o hábito da leitura e facilitando o acesso à informação (Pimentel, 2007).

Campello et al. (2008) reforçam a importância educacional da biblioteca escolar, tanto no desenvolvimento do hábito de leitura quanto na promoção da competência

informacional², capacitando os estudantes a encontrar, selecionar e compreender informações em diferentes mídias. Durban Roca (2012) acrescenta que a biblioteca escolar é um contexto de aprendizagem, onde a interação com os recursos pode facilitar processos formativos.

Moro e Estabel (2011, p.13), afirmam que “na universidade chegam poucos, mas na escola circulam milhares, por isso a biblioteca escolar congrega um universo de usuários e de pessoas da comunidade do entorno da escola”, ela acaba tendo um prisma único, em razão de ser o primeiro contato de muitas pessoas com uma biblioteca. De fato, muitos discentes do Ensino Médio Integrado do IFSul têm seu primeiro contato com uma biblioteca ao ingressar na instituição, pois entre discursos e realidades, quanto ao que concerne ao nível das bibliotecas de escolas públicas brasileiras, usualmente o quadro mais usual é o destacado por Silva (2001):

Cheiro de mofo, poeira e silêncio sepulcral foram os traços característicos da biblioteca escolar por um longo tempo, que a confinaram como um depósito de livros. Localizada em um canto obscuro da escola, quase sempre fechada, a biblioteca tornou-se um espaço isolado, desvinculado de seu contexto e, naturalmente, à margem do processo de ensino-aprendizagem, à espera de uns poucos que a usassem (Silva, 2001, p.36).

Garcez (2014) aponta que a ausência de bibliotecas escolares nas instituições de ensino do país reflete uma lacuna histórica de políticas públicas voltadas à educação e à cultura. Somente há alguns anos, por meio de uma legislação específica, foi proposta a “universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país” (BRASIL, 2010), através da Lei nº 12.244/2010. Não entrando aqui no mérito do que o texto da lei entende ou conceitua como uma biblioteca, tal dispositivo legal foi de grande importância, mesmo tendo passado longe de cumprir a meta de prazo de 10 anos (ou seja, 2020) para tal universalização, tendo essa legislação sido posteriormente modificada e atualizada pela Lei nº 14.837/2024, que também prorrogou o prazo de universalização para 2028 (!). Há um grande contraste de realidade quando confronta-se com a existente nos Institutos Federais: Souza (2022), em pesquisa que mapeou a presença de bibliotecas nos campi da Rede Federal, apontou que dos 38 Institutos Federais, 95,8% dos campi possuíam bibliotecas em funcionamento, também não entrando no mérito sobre suas eventuais deficiências, potencializadas por recorrentes precarizações orçamentárias nos últimos anos.

²Competência informacional “refere-se a capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação. Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente, considerando os aspectos éticos, legais e econômicos”(Gasque, 2013, p.5-6).

Mesmo quando presentes fisicamente, nem sempre essas bibliotecas dispõem dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários para o pleno atendimento das demandas escolares. A existência de uma biblioteca não garante sua eficácia: ela representa uma possibilidade, que precisa ser qualificada por ações planejadas e sensíveis ao contexto de seus usuários.

Nesse sentido, as bibliotecas dos IFs se encontram em posição peculiar. Por atenderem a diferentes níveis e modalidades de ensino, essas bibliotecas vêm sendo reconhecidas na literatura como "bibliotecas multiníveis" (Moutinho, 2014). Essa configuração desafia a gestão da informação e a mediação da leitura, exigindo uma atuação bibliotecária plural, responsiva e integrada aos projetos pedagógicos.

Como reforçam Almeida, Perucchi e Freire (2021), essas bibliotecas vêm buscando construir uma identidade própria, voltada à mediação do acesso à informação, à promoção da leitura e ao suporte à pesquisa, respeitando a diversidade de seu público. Tais práticas se alinham aos princípios da EPT, que propõe o trabalho como princípio educativo e a formação omnilateral do sujeito (Frigotto, 2009).

Durante os últimos 15 anos de presença e atividade da biblioteca multinível no Brasil, os desafios enfrentados por ela se assemelham aos desafios enfrentados por suas instituições mantenedoras. Ambas assumem o compromisso de intervir socialmente no território em que estão localizadas, conforme delineado nas missões desses institutos federais.

2.2.5 Comportamento e Práticas Informacionais

Começamos esta seção com a opinião de Figueiredo (1994, p.75), de que "toda biblioteca existe principalmente para servir às necessidades de sua própria comunidade de usuários. É de interesse, então, que uma avaliação completa de uma biblioteca deve ser baseada no fato de quão bem ela serve àquelas necessidades". Além dos anseios literários e padrões de uso informacional, esse tipo de estudo fornece também subsídios para determinar as necessidades atuais e/ou futuras de uma biblioteca quanto a sua parte estrutural.

Se esses espaços pedagógicos acabam, em algum momento, sendo subutilizados, convém uma análise aprofundada de seu público-alvo para resolver a problemática. Aqui nos deparamos, novamente, com a motivação desta pesquisa. A ideia prevalente de que a biblioteca é uma das principais, senão a principal, fonte de

informação dentro de uma instituição de ensino, é positiva se não desconsiderar o fato de que é necessário um grande nível de conhecimento a respeito dos mais variados tipos de informações e dos sujeitos que compõem sua comunidade: ora chamados genericamente de usuários, alunos ou sujeitos informacionais.

Dentro dessa perspectiva, adentraremos o conceito mais amplo de comportamento informacional, que trata de compreender mais profundamente o processo pelo qual um indivíduo percebe uma necessidade e, conseqüentemente, procura informações para satisfazê-la (Araújo, 2010). Usualmente, é muito utilizado o conceito de Wilson (2000, *online*) para entender, inicialmente, essa definição:

O comportamento informacional é a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca passiva e ativa da informação além do seu uso. Nesse sentido, abrange tanto a comunicação direta e pessoal com outros indivíduos quanto o recebimento passivo de informações, como no caso de assistir a comerciais televisivos, sem a intenção específica de tomar decisões com base nessas informações.. Wilson (2000, *online*, tradução nossa)

Rocha, Duarte e Paula, corroboram esse conceito, porém já com a problematização que desencadeou o alinhamento com o desenvolvimento dos estudos de práticas informacionais:

Os estudos de comportamento informacional abordam o sujeito cognitivo individual em situações nas quais a busca de informação é motivada pela necessidade informacional. Esses estudos, centrados em contextos científicos e/ou profissionais, [...] não contemplavam o contexto da vida cotidiana, tampouco situações como o encontro casual de informação ou buscas de informação sem a consciência de uma lacuna informacional, por exemplo". Rocha, Duarte e Paula (2017, p.40)

Kuhlthau (1991, 2004) acrescenta a esse conceito a dimensão afetiva da busca por informação, compreendendo que a incerteza, ansiedade e satisfação são estados que acompanham o processo.

Abordagens mais recentes e sensíveis à complexidade do cotidiano levaram à consolidação do paradigma das práticas informacionais, que desloca o foco do comportamento individual e cognitivo para práticas sociais e contextuais. Savolainen (1995, 2006, 2023) é um dos principais teóricos desse paradigma, com destaque para seu modelo ELIS (Everyday Life Information Seeking), que amplia o campo dos estudos informacionais para situações não diretamente relacionadas ao trabalho ou à

educação formal, como saúde, consumo e lazer.

Um conceito central em Savolainen (2006) é o de paisagem informacional, que explora como os ambientes físicos e simbólicos moldam e condicionam as práticas informacionais. Isso inclui tanto espaços concretos como bibliotecas, quanto ambientes digitais como redes sociais e plataformas de vídeo e busca. Em sua visão mais recente (2023), Savolainen propõe que a vida cotidiana é uma rede interconectada de contextos informacionais fluidos, atravessados por dispositivos móveis e por uma constante interpenetração entre o pessoal, o educacional e o profissional.

A reflexão sobre práticas informacionais também é enriquecida pelas contribuições de autores como Rocha, Duarte e Paula (2017), que destacam a necessidade de abordagens qualitativas e interpretativas para compreender a relação do sujeito com a informação. Esses autores problematizam a abordagem tradicional centrada no sujeito cognitivo e sugerem que a prática informacional envolve também a práxis social: como o sujeito age no mundo e, ao mesmo tempo, é moldado por ele (Araújo, 2020).

Essa diferenciação entre abordagens é também sistematizada por González-Teruel (2005) e Araújo (2016), que propõem duas grandes correntes nos estudos informacionais: a abordagem tradicional e a alternativa. A tradicional, influenciada por modelos behavioristas, trata a informação como entidade objetiva (Capurro, 2003) e os usuários como objetos de análise isolados, reduzidos a perfis sociodemográficos e variáveis quantitativas. Já a abordagem alternativa busca compreender o sujeito em sua complexidade, considerando contextos sociais, históricos e emocionais.

Mata (2022) reforça que a abordagem alternativa sustenta a visão de que o conhecimento não existe de maneira independente, mas é moldado por normas culturais, estruturas sociais e valores compartilhados. A interação social, nesse contexto, desempenha papel fundamental na construção do conhecimento. Cunha, Amaral e Dantas (2015) afirmam que as ideias são validadas em contextos colaborativos, por meio da comunicação aberta, do debate e da negociação entre os sujeitos.

Ao depararmos com a expressão “sujeito”, Araújo (2017) propõe o uso do termo sujeito informacional no lugar de usuário, argumentando que esse termo reconhece a heterogeneidade dos sujeitos, suas experiências de vida e formas singulares de relação com a informação. Gandra (2017) também aponta que a adoção de categorias

rígidas e métricas quantitativas tende a homogeneizar experiências que, na prática, são plurais e situadas.

Há um desvio da ideia de, em um exemplo: “de que forma o indivíduo efetua uma pesquisa em uma base de dados” para “o que faz ele preferir usar uma rede social ou outros canais informais como fonte de informação em uma pesquisa”. As práticas informacionais são mais específicas e se concentram nas ações e processos envolvidos na manipulação e uso da informação. O aparecimento do conceito de práticas informacionais teria sido impulsionado, portanto, por essa necessidade de explorar a vida diária (Rocha, Duarte e Paula, 2017).

O termo “práticas”, em “práticas informacionais” vem a ideia de “práxis”, pelo ponto de vista de como os sujeitos agem no mundo e, como causa e também consequência dessa ação, constroem esse mesmo mundo (Araújo, 2020).

Temos, então, a transição de uma abordagem, para outra, conforme Araújo (2020, p.25), ao apontar que foi Savolainen (2007), quem sugeriu que o termo "comportamento informacional" fosse substituído por "práticas informacionais", afastando-se do modelo comportamental ou behaviorista da abordagem cognitiva, em favor de uma visão que compreende o indivíduo como participante ativo em interações sociais e inserido em contextos específicos.. Compreender essas práticas demanda escuta sensível e estratégias de mediação informacional que reconheçam os modos plurais de aprender e atribuir significado no mundo contemporâneo. As bibliotecas escolares, portanto, têm o desafio de reposicionar-se como espaços vivos e responsivos, acolhedores e orientadores.

Tendo isso em vista, a próxima seção apresentará os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, que buscou investigar o comportamento informacional dos discentes do Ensino Médio Integrado do IFSul.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo detalha os procedimentos metodológicos adotados na realização da pesquisa, esclarecendo o percurso investigativo, justificando as escolhas teóricas e explicitando os passos empíricos percorridos. Inicialmente, aborda-se o delineamento metodológico adotado e a caracterização dos sujeitos e contextos investigados, seguindo-se a descrição dos instrumentos e técnicas de coleta de dados e concluindo com os procedimentos de análise aplicados.

3.1 Definição dos Sujeitos e Delimitação do Contexto de Estudo

O estudo se enquadra como estudo de caso, conforme descrito por Yin (2015), que define esse tipo de pesquisa como uma investigação empírica aprofundada de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real. Essa metodologia permite uma análise detalhada de contextos específicos, baseada em uma amostra representativa do universo institucional investigado, possibilitando a observação de similaridades e divergências nas práticas informacionais, visando fortalecer a confiabilidade dos resultados obtidos. O estudo adotou uma abordagem quanti-qualitativa, o que possibilitou uma interpretação mais abrangente dos dados coletados. Como afirmam Minayo e Sanches (1993), a relação entre os métodos quantitativo e qualitativo, entre objetividade e subjetividade, não deve ser encarada como uma oposição contraditória, mas como uma oportunidade de enriquecer a análise das relações sociais, permitindo que o estudo quantitativo gere questões a serem aprofundadas qualitativamente, e vice-versa.

No que se refere à investigação de natureza qualitativa, conforme Ludke e André (2013), ela se caracteriza por ser realizada em ambientes naturais, permitindo uma coleta rica de dados descritivos. Essa abordagem é flexível e aberta, o que permite que a pesquisa se concentre na realidade complexa e contextualizada dos fenômenos investigados, sem imposições rígidas sobre métodos ou estruturas. Isso possibilita uma análise profunda do contexto. Além disso, foi utilizada a análise documental de forma intensiva, por meio de relatórios dos sistemas SUAP, *Pergamum* e da Biblioteca Virtual *Pearson* (BV Pearson). A escolha dessa técnica se justifica pela sua capacidade de analisar a dimensão temporal e a compreensão social do fenômeno investigado, possibilitando a observação dos processos evolutivos das práticas

informacionais, indivíduos, grupos, ideias, conceitos ou práticas, como destacado por Cellard (2008).

Como exemplo de análise documental, podemos expor, como evidência da tese de subutilização de recursos bibliográficos pelos alunos do Ensino Médio Integrado, os dados de circulação de empréstimo e de visualizações de livros eletrônicos da BV Pearson, conforme segue abaixo:

Tabela 2 - Quantitativos de exemplares físicos emprestados, por ano, desde 2018.

	CHARQUEADAS	CAMAQUÃ	SAPIRANGA
2018/2019	5187	3159	3128
2020/2021	224	142	117
2022/2023	2241	654	536

Fonte: Dados do Pergamum

Tabela 3 - Quantitativos de *pageviews* mensais da Biblioteca Virtual Pearson®

2023					
jan.	fev.	mar.	abr.	maio	jun.
568	509	2380	1796	2298	2411
jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.
1534	3050	3525	3475	2606	1930
2024					
jan	Fev	Mar	abr.	maio	jun.
1001	2209	4333	2648	2863	1261
jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.
2645	3788	4088	2898	4569	1882

Fonte: Biblioteca Virtual Pearson – Módulo Gestor

Cabe salientar que enquanto os dados de empréstimos físicos são claramente compreensíveis, os dados das "*pageviews*" representam uma métrica meramente quantitativa de acesso e não necessariamente indicam um engajamento profundo com os conteúdos (Kho et al., 2008).

Após a definição do foco no Ensino Médio Integrado (EMI), procedeu-se à delimitação da população total dessa modalidade no IFSul, que contava com 5313 alunos distribuídos em 14 campi. Foram selecionados três campi (Charqueadas, Camaquã e Sapiiranga), totalizando 1133 estudantes, considerando critérios de representatividade institucional e similaridade nas ofertas educativas, procurando bases para a análise proposta.

A distribuição detalhada desses quantitativos, no momento da pesquisa, seguem

no Quadro 3.

Quadro 3 – Alunos matriculados no Ensino Médio Integrado nos 14 campi do IFSul (2024)

Campus	Cursos Ofertados	Alunos Matriculados
Bagé	Agropecuária, Informática, Meio Ambiente	359
CAVG	Agropecuária, Alimentos, Meio Ambiente, Vestuário	466
Camaquã	Administração, Automação Industrial, Controle Ambiental, Informática	414
Charqueadas	Informática, Mecatrônica	411
Gravataí	Informática para Internet, Rede de Computadores	255
Jaguarão	Edificações, Informática para Internet	306
Lajeado	Administração, Automação Industrial	470
Novo Hamburgo	Informática para Internet, Mecatrônica	290
Passo Fundo	Desenho em Construção Civil, Fabricação Mecânica, Informática, Mecânica	164
Pelotas	Design de Interiores, Design Gráfico, Edificações, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Química	1669
S. do Livramento	Eletroeletrônica, Informática para Internet, Sistemas de Energia Renovável	204
Sapiranga	Eletromecânica, Informática	305
Sapucaia do Sul	Desenvolvimento de Sistemas, Eventos, Informática, Mecânica, Plásticos	867
Venâncio Aires	Comércio, Informática, Refrigeração e Climatização	369

Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP IFSul, 2024)

Como já mencionado, do universo de 14 campi, perfazendo 5313 alunos do EMI com matrículas ativas, foram selecionados 3 campi (1133 alunos) como unidades de análise: os campi Charqueadas, Camaquã e Sapiranga, todos ofertando o curso de Informática para Internet (522 alunos). A escolha desses campi fundamentou-se em dois critérios principais: (1) representatividade institucional no contexto do desenvolvimento cronológico do IFSul e (2) similaridade na oferta educativa, proporcionando parâmetros representativos para formar um panorama íntegro a respeito da proposta desta pesquisa, conforme apresentamos no Quadro 4.

Quadro 4 – Campos selecionados para o desenvolvimento da pesquisa.

Campus	Implantação	Cursos Ofertados
Charqueadas	2006	Informática, Mecatrônica
Camaquã	2010	Administração, Automação Industrial, Controle Ambiental, Informática.
Sapiranga	2013	Eletromecânica, Informática

Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme delimitado dentro do recorte dos três campus (Tabela 4), optou-se por se focar nos alunos do curso de Informática para Internet, sendo uma oferta pedagógica constante aos locais selecionados.

Tabela 4 - matrículas ativas nos cursos de Informática para Internet nos 3 campus de estudo

	Charqueadas	Camaquã	Sapiranga
2024	222	113	187

Fonte: SUAP

A amostra possui as seguintes características: foi selecionada de forma intencional, com base no critério de campus e curso, e composta majoritariamente por jovens entre 14 e 17 anos (no momento da pesquisa), nascidos entre 2007 e 2010. Essa escolha fundamenta-se no reconhecimento de que esses cursos refletem amplamente o comportamento e práticas informacionais enfrentados pelos estudantes no contexto dos Instituto Federal Sul-rio-grandense, permitindo captar as particularidades geracionais dos alunos desse recorte geracional. Segundo Prensky (2001) e Palfrey e Gasser (2011), esses estudantes caracterizam-se por terem nascido em um contexto digital intenso, popularizado pela expressão Geração Z, o que influencia diretamente suas preferências, comportamentos e práticas informacionais.

Com os sujeitos da pesquisa definidos, acrescentaremos algumas explicações sobre o instrumento de coleta de dados.

3.2 Instrumentos de coleta e procedimentos

O instrumento principal utilizado foi um questionário estruturado composto por questões abertas e fechadas, visando a captar tanto dados objetivos quanto percepções subjetivas dos estudantes em relação à biblioteca e às suas práticas informacionais. A escolha do questionário fundamenta-se nas considerações metodológicas de Gil (2008, p. 129), para quem "o questionário é uma técnica de investigação composta por um número mais ou menos padronizado de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador". Sua eficácia se mostra evidente em pesquisas educacionais e sociais, especialmente quando complementado por perguntas abertas que permitem respostas mais elaboradas e

contextualmente ricas. Uma primeira versão da ferramenta foi testada no campus Gravataí – o campus do pesquisador - com 7 estudantes do Ensino Médio Integrado do curso de Informática para Internet - ou seja, das mesmas características da população que seria estudada (Charqueadas, Sapiranga e Camaquã) - na segunda quinzena de setembro de 2024, a escolha foi aleatória, pelo meio do contato verbal de indivíduos que costumam frequentar a biblioteca. Foi solicitado o preenchimento do TCE/TCLE (Apêndice A). Após eventuais ajustes de fluxo, a ferramenta foi finalizada para poder ser encaminhada para a população final da pesquisa.

Tendo esses detalhes em mente, o questionário da pesquisa foi finalizado e disponibilizado através da plataforma *Google Forms*, sendo enviado por meio do e-mail acadêmico da instituição para 522 alunos no dia 29/10/2024 (Apêndice B).

Para se obter maior adesão, seguiu-se a orientação de Marconi e Lakatos (1999), que enfatizam a importância de acompanhar o questionário com uma comunicação explicando a natureza e a importância da pesquisa, a fim de aumentar as chances de captar a atenção dos participantes e, conseqüentemente, garantir o preenchimento dentro do prazo estipulado

Inicialmente, não foi estipulado um prazo de devolução, o que denota a inexperiência – e até mesmo ingenuidade – do pesquisador, pois, em uma semana, apenas sete respostas haviam sido registradas na plataforma. Decidiu-se, então, realizar um novo chamamento, agradecendo aos que já haviam respondido e solicitando o preenchimento do questionário até o dia 15/11/2024. Aparentemente, o estabelecimento de um prazo surtiu efeito positivo, pois, na data estipulada, atingiu-se um total de 27 respostas.

O questionário foi estruturado em três partes interligadas, seguindo uma sequência lógica que possibilitasse uma análise progressiva e consistente das práticas e percepções dos discentes sobre a biblioteca escolar (Apêndice C). Essa estruturação foi fundamentada teoricamente na abordagem *Everyday Life Information Seeking* (ELIS) de Savolainen, que destaca a importância de explorar a busca e uso de informação em contextos não necessariamente associados a tarefas específicas de trabalho ou estudo formal (Savolainen, 2007).

Inicialmente, a primeira parte buscou identificar aspectos gerais do perfil dos estudantes, como a presença ou ausência prévia de bibliotecas em suas escolas anteriores ao ingresso no IFSul. Isso permitiu contextualizar o contato prévio dos alunos com bibliotecas escolares, fator relevante, uma vez que o comportamento

informativo cotidiano é influenciado pelas experiências prévias e contextuais do indivíduo (Savolainen, 2006; 2023).

Na segunda parte, investigaram-se as práticas específicas relacionadas ao uso da biblioteca e seus recursos físicos e digitais, abordando a frequência de utilização, as finalidades principais (estudo, lazer ou pesquisa) e o uso de recursos digitais. Essa etapa reflete a noção de "horizontes informativos" proposta por Savolainen, segundo a qual indivíduos percebem e priorizam fontes disponíveis com base na relevância prática e cotidiana dessas fontes (Savolainen, 2020).

A terceira e última parte aprofundou-se na percepção subjetiva e qualitativa dos alunos quanto ao uso das informações e dos recursos da biblioteca, abordando aspectos como compartilhamento de informações com colegas, dificuldades enfrentadas durante a busca por informações, fontes preferidas e a avaliação subjetiva da confiabilidade dessas fontes. Também foram avaliadas, utilizando a escala *Likert*, percepções sobre o papel da biblioteca em seu desempenho acadêmico, formação escolar e hábitos de leitura e pesquisa – Tal escala é justificada por sua capacidade de fornecer dados quantitativos e qualificados, que podem ser facilmente analisados e comparados (Antonialli, F.; Antonialli, L.M., 2016). Questões abertas sobre dificuldades e sugestões para melhorias buscaram proporcionar ideias e noções sobre expectativas e necessidades dos estudantes.

No Quadro 5, apresentamos tal estrutura:

Quadro 5 – Estrutura do Questionário Aplicado

Etapa do Questionário	Objetivo da Etapa	Tipo de Pergunta
Proposição Inicial (Estudantes Ingressantes)	Investigar o acesso prévio a bibliotecas e formas anteriores de busca de informação.	Fechada e múltipla escolha
Frequência e Finalidades de Uso da Biblioteca	Identificar frequência e motivos de uso da biblioteca.	Fechada e múltipla escolha
O Não Usuário em Questão	Compreender razões para o não uso da biblioteca.	Fechada e múltipla escolha
Uso do Acervo Digital	Entender a frequência e os objetivos do uso de acervos digitais.	Fechada e múltipla escolha
Não-Usuário Virtual	Investigar motivos para o não uso de recursos digitais da biblioteca.	Fechada e múltipla escolha
Dificuldades na Busca de Informação	Mapear principais dificuldades enfrentadas na busca de informação.	Fechada e múltipla escolha

Fontes Utilizadas na Busca de Informação	Identificar as fontes mais utilizadas pelos alunos para obter informação.	Fechada e múltipla escolha
Compartilhamento da Informação	Analisar o compartilhamento de informações entre estudantes.	Fechada e múltipla escolha
Percepção da Qualidade da Informação	Avaliar a percepção sobre confiabilidade das fontes de informação.	Escala Likert + Múltipla escolha
Percepção a Respeito da Biblioteca	Avaliar a percepção dos alunos sobre a biblioteca e seu papel.	Escala Likert + Múltipla escolha
Biblioteca - Obstáculos e Dificuldades	Compreender as dificuldades estruturais e operacionais enfrentadas pelos usuários.	Escala Likert + Múltipla escolha
Biblioteca - Habilidades para o Futuro	Avaliar a contribuição da biblioteca para o desenvolvimento de habilidades.	Escala Likert + Múltipla escolha
Biblioteca - Além do Tradicional	Recolher sugestões para tornar a biblioteca mais atrativa.	Múltipla escolha + Aberta
Percepção Retrospectiva (Alunos Concluintes)	Obter avaliação final e pessoal dos estudantes sobre a biblioteca.	Aberta

Fonte: Pesquisa do Autor

A lógica dessa estruturação permitiu que os dados coletados fossem analisados de maneira integrada, partindo de aspectos gerais do comportamento até percepções específicas que revelam o papel efetivo e potencial da biblioteca escolar enquanto espaço informacional e cultural no contexto do Ensino Médio Integrado do IFSul.

3.3 Outras considerações sobre a coleta de dados

A presente pesquisa não incluiu a realização de entrevistas, apesar de se prever essa possibilidade na fase do projeto de sua realização.

A quantidade de respostas obtidas por meio dos questionários foi considerada satisfatória, de modo que se entendeu que as entrevistas, além de envolverem questões logísticas e de tempo, pouco acrescentariam em termos de conteúdo relevante aos objetivos do estudo. No entanto, não se descarta a possibilidade de, em estudos futuros derivados desta pesquisa, incluí-las como instrumento complementar de aprofundamento qualitativo.

A análise qualitativa de conteúdo foi aplicada diretamente sobre as respostas

abertas e declarativas do questionário estruturado, permitindo uma exploração das percepções dos sujeitos investigados. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo temática, proposta por Bardin (2011, p. 42), que define a define como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens”. Essa abordagem possibilitou identificar e interpretar padrões, diferenças e regularidades nas respostas dos sujeitos, bem como captar os significados atribuídos às suas ações informacionais em contextos específicos.

Apesar de a amostra de 27 respondentes representar uma fração reduzida do universo de 586 estudantes inicialmente convidados, sua validade é respaldada por diversos fatores. Primeiramente, considerando-se a natureza quanti-qualitativa e exploratória desta pesquisa, não se exige representatividade estatística, mas sim profundidade na compreensão das experiências e práticas informacionais dos sujeitos. Conforme argumentam Lüdke e André (2013), em estudos qualitativos o número de participantes não compromete a validade dos achados, desde que haja coerência com os objetivos e densidade interpretativa.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Este capítulo objetiva realizar a análise dos dados obtidos na pesquisa proposta, descrita e elaborada nos capítulos anteriores. Optou-se por seguir a ordem dos tópicos correspondente a mesma do instrumento de coleta de dados, o qual buscamos compreender aspectos do comportamento informacional do público discente pesquisado, suas práticas de busca, avaliação e compartilhamento de informações, bem como suas percepções sobre a biblioteca de seu campi do IFSul. As análises a seguir articulam os dados empíricos coletados com as contribuições teóricas de autores como Savolainen, Gasque, Perrotti, entre outros, buscando oferecer uma interpretação crítica e contextualizada, situada na interseção dos adolescentes, oriundos da denominada geração Z e dentro do seu processo formativo na Educação Profissional e Tecnológica.

A análise e apresentação gráfica dos dados obtidos foi realizada/oriunda dos softwares *Microsoft Excel 2016*, *Jamovi* e *LabPlot2*.

5.1 Do Acesso Prévio a uma Biblioteca

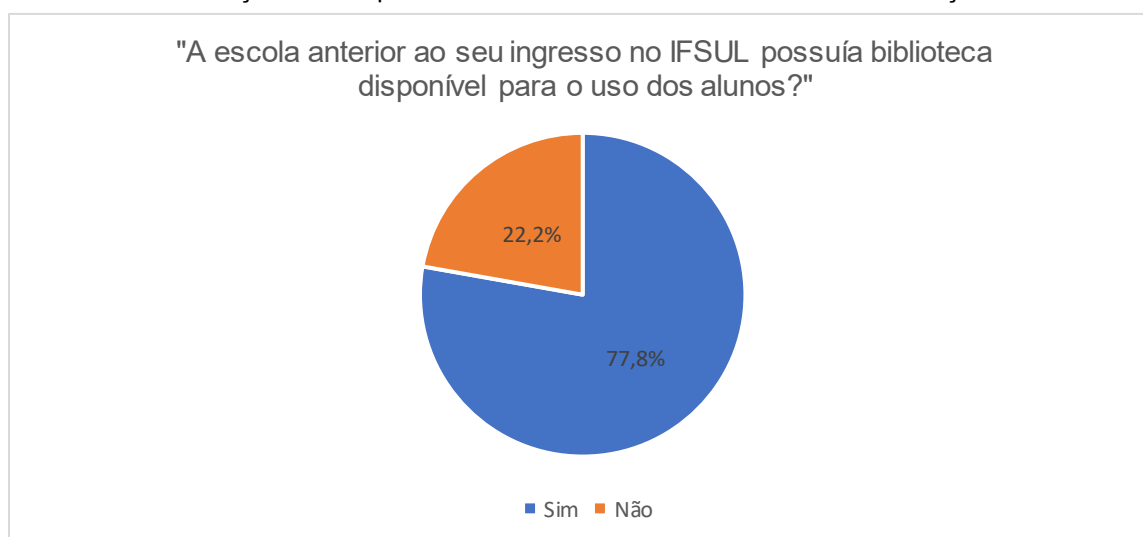
A primeira questão, fechada, com binário "sim/não", questionava o aluno: "A escola anterior ao seu ingresso no IFSul possuía biblioteca disponível para o uso dos alunos?". A simplicidade dessa pergunta visa garantir a efetividade na aferição do contato prévio com o ambiente bibliográfico, algo que, idealmente, nem deveria ser necessário verificar. De acordo com os dados obtidos, 77,8% dos respondentes afirmaram ter tido acesso a alguma biblioteca em sua escola anterior, o que sugere um contato com o espaço da biblioteca escolar durante o ensino básico, antes de ingressarem no ensino médio no IFSul.

Esse dado indica que uma grande parte dos alunos já estava familiarizada com o espaço da biblioteca, o que pode, teoricamente, impactar positivamente o comportamento informacional — especialmente na transição para o Ensino Médio Integrado. Gasque (2012) destaca que o acesso contínuo a bibliotecas escolares e a mediação de leitura contribuem significativamente para o desenvolvimento das competências informacionais dos alunos, facilitando a adaptação ao uso de informações em diferentes contextos. Esse contato prévio com bibliotecas escolares

permite que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a busca e uso de informações, favorecendo uma transição mais fluida para o novo ambiente educacional, onde o comportamento informacional se torna um diferencial, não só para o ambiente da EPT do IFSul, mas para possíveis desenvolvimentos acadêmicos futuros.

Esta questão terá um papel significativo nas análises subsequentes, pois a ausência ou presença de contato prévio com esse ambiente é fator influenciador das demais questões.

Gráfico 1 – Distribuição das respostas sobre a existência de biblioteca na instituição de ensino anterior



Fonte: Dados da Pesquisa.

Na sequência, segue-se uma análise sobre a frequência de utilização da biblioteca do campus pelos estudantes pesquisados.

5.2 Frequência de Uso da Biblioteca do Campus

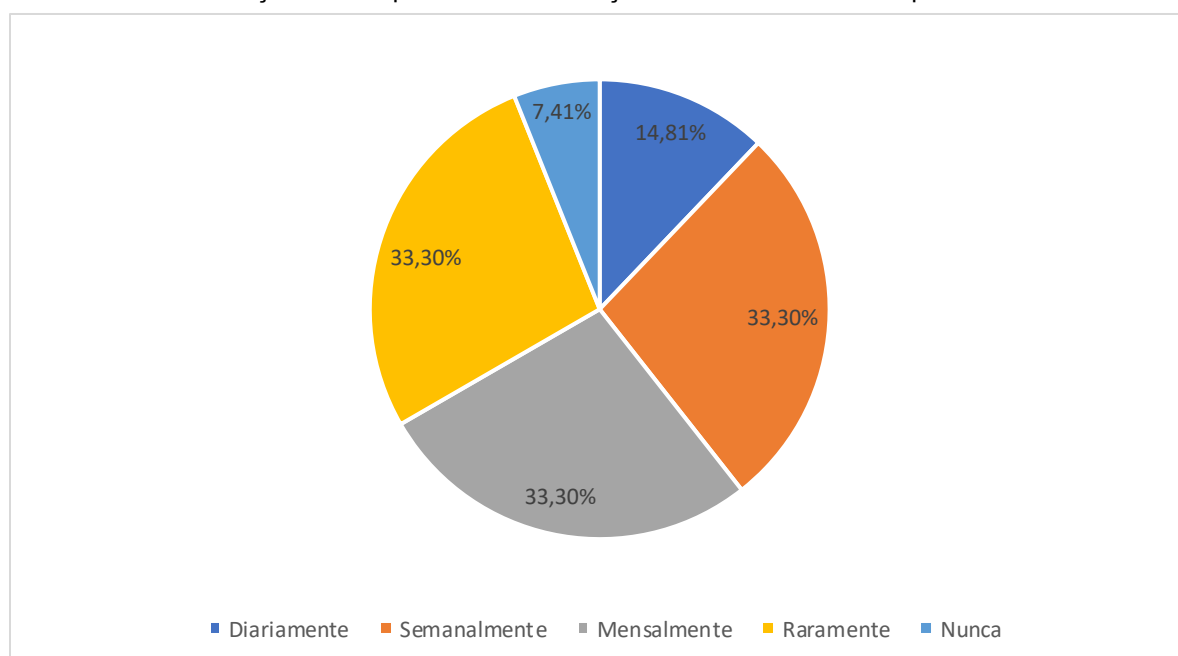
Prosseguimos para uma questão de maior amplitude de respostas, uma sequência natural da anterior, que versava sobre o contato prévio do aluno com uma biblioteca (ou mesmo a existência dessa) em sua escola anterior; se propõe a descobrir o nível elementar de contato e/ou relacionamento entre o estudante e a biblioteca do seu respectivo campus, por meio da frequência de ida àquele espaço físico.

Em um viés positivo, podemos separar as idas diárias – que corresponderam a

14,81% e as semanais e seus significativos 33,3%. Em um nível neutro as mensais com seus apenas 11,11% e, por fim, vemos uma polarização com os que declaram “raramente” ir na biblioteca também significativos 33,3% e, ainda, afirmam “nunca” ir, com 7,41%.

Temos uma divisão de dados que apontam um tom polarizado de “ame ou odeie”, (frequências mais elevadas perfazendo 48,11% contra 40,71% de infrequência total ou parcial) ou possivelmente esse “odeie” possa ser substituído com mais precisão por “indiferença” nesta dinâmica de cabo de guerra.

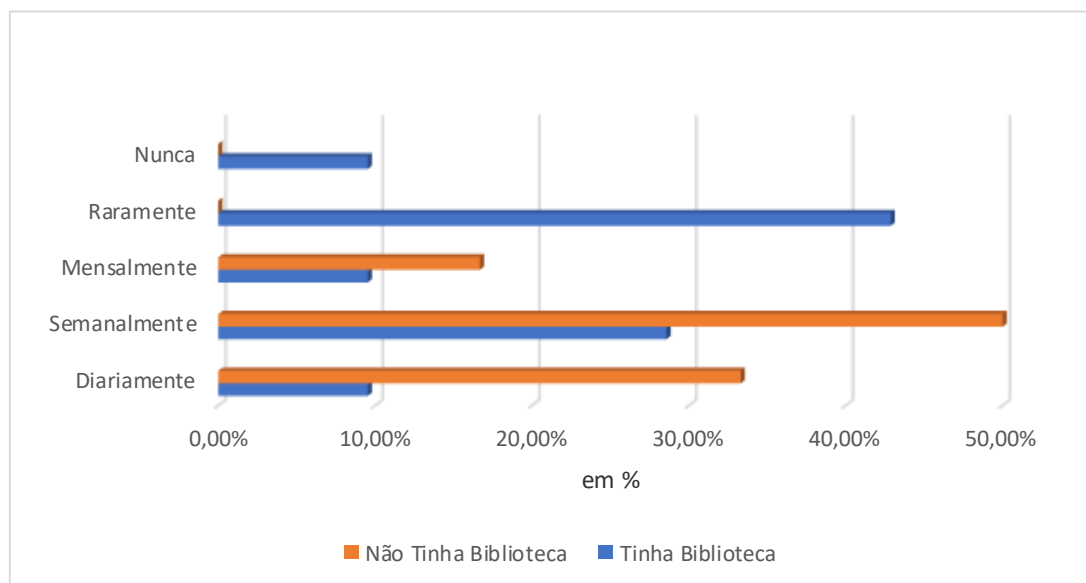
Gráfico 2 – Distribuição da Frequências de Utilização da Biblioteca do Campus - Geral



Fonte: Dados da Pesquisa.

Um cruzamento relevante pode ser feito na comparação entre as origens institucionais distintas entre os alunos, a saber: de escolas sem biblioteca e com biblioteca, pois se percebe uma consistente diferença do resultado final obtido:

Gráfico 3 – Comparação Entre Alunos Que Vieram de Escola Com Biblioteca e Sem Biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os alunos que tinham biblioteca na escola anterior, apenas 9,52% utilizam a biblioteca diariamente e 28,57% semanalmente. Isso indica que, apesar do acesso prévio, a maioria dos alunos não desenvolveu o hábito de frequentar a biblioteca todos os dias. Por outro lado, entre os alunos que não tinham biblioteca na escola anterior, 33,33% frequentam a biblioteca diariamente e 50% semanalmente, números expressivamente superiores. Esse dado sugere que a falta de acesso à biblioteca em sua escola anterior pode ter gerado uma forte motivação para utilizá-la diariamente no novo campus, buscando recursos que anteriormente estavam fora de seu alcance, ou mesmo um fator de “novidade” de algo não vivenciado previamente. Por outro lado, os alunos com acesso prévio à biblioteca não mantiveram a mesma intensidade de uso no comportamento informacional, possivelmente devido a criação de hábitos consolidados, de falta de sentido de “novidade” ou mesmo de incentivo para frequentá-la com tanta regularidade no novo ambiente escolar do IFSul.

Bourdieu (1984) sugere que, embora experiências passadas formem um *habitus*, este não é rígido e pode ser adaptado e transformado quando o indivíduo é exposto a novos campos. Assim, no contexto do uso da biblioteca, a novidade de ter acesso à biblioteca no IFSul pode motivar os alunos que nunca tiveram acesso, enquanto os que já estão familiarizados com esse recurso podem não ver necessidade de explorá-lo com frequência, já que ele não representa mais uma

novidade.

Depois de analisarmos a frequência, vamos analisar tais finalidades derivadas disso.

5.3 Finalidades de Utilização da Biblioteca

A terceira questão versava sobre a finalidade de utilização da biblioteca. A questão possibilitava o assinalamento de mais de uma opção, o que faz com que os percentuais passem, assim, de cem por cento.

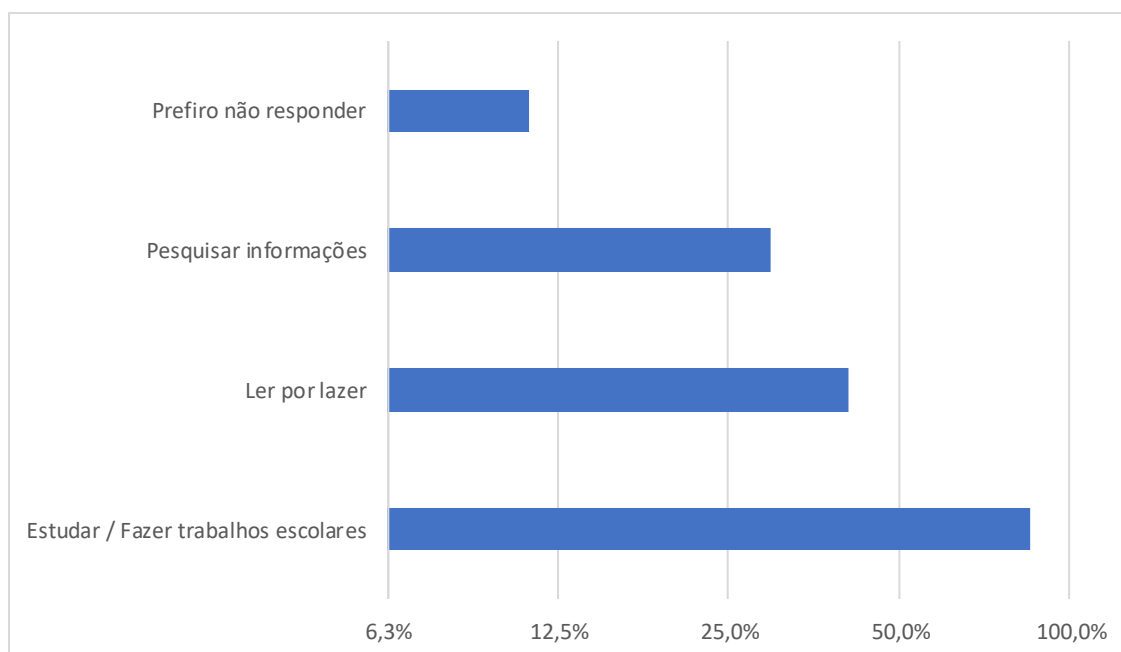
Com base nas contagens de ocorrências isoladas, podemos observar as finalidades mais comuns para o uso da biblioteca pelos alunos. A maior parte dos alunos, com 85,18%, utiliza a biblioteca para estudar e fazer trabalhos escolares, o que é esperado em um ambiente educacional. A biblioteca, nesse contexto, é vista principalmente como um espaço acadêmico, utilizado para aprofundar o conhecimento e desenvolver tarefas escolares, tarefas essas que, no contexto do ensino médio integrado acabam sendo uma atividade também de socialização, por meio de tarefas escolares que passam do escopo individual.

A segunda finalidade mais mencionada é "Ler por lazer", com 40,74%. Embora o uso da biblioteca para atividades recreativas seja menos expressivo, ainda assim, essa escolha sugere que os alunos reconhecem a biblioteca como um local não apenas de estudos, mas também de lazer. O espaço da biblioteca se propõe a ser um ambiente tranquilo para leitura, o que contribui para o bem-estar e o desenvolvimento cultural dos estudantes por meio dessa prática, que por si só mereceria outra pesquisa.

Logo após, temos a indicação de 29,62% para o uso da biblioteca para pesquisar informações. A explicação desse número não ser maior possivelmente se deva à facilidade e acessibilidade do porte de smartphones com amplo acesso à *World Wide Web* nos dias atuais, cenário que pode sofrer alguma alteração com a promulgação da recentíssima Lei Federal nº 14.848/2025, que veda o uso de aparelhos celulares pelos estudantes em sala de aula e outros ambientes escolares, salvo para fins pedagógicos autorizados. No entanto, como apontam Nascimento e Gasque (2017), essa realidade também é resultado de ausência de estímulos institucionais ao uso da biblioteca, já que muitas escolas não ensinam os estudantes a pesquisar e tampouco incentivam práticas de aprendizagem autônoma. Assim, mesmo com a presença física da biblioteca, sua função permanece marginalizada dentro do

processo educativo, o que pode justificar a preferência dos alunos por outras formas de busca informacional.

Gráfico 4 – Distribuição das Finalidades de Uso das Bibliotecas



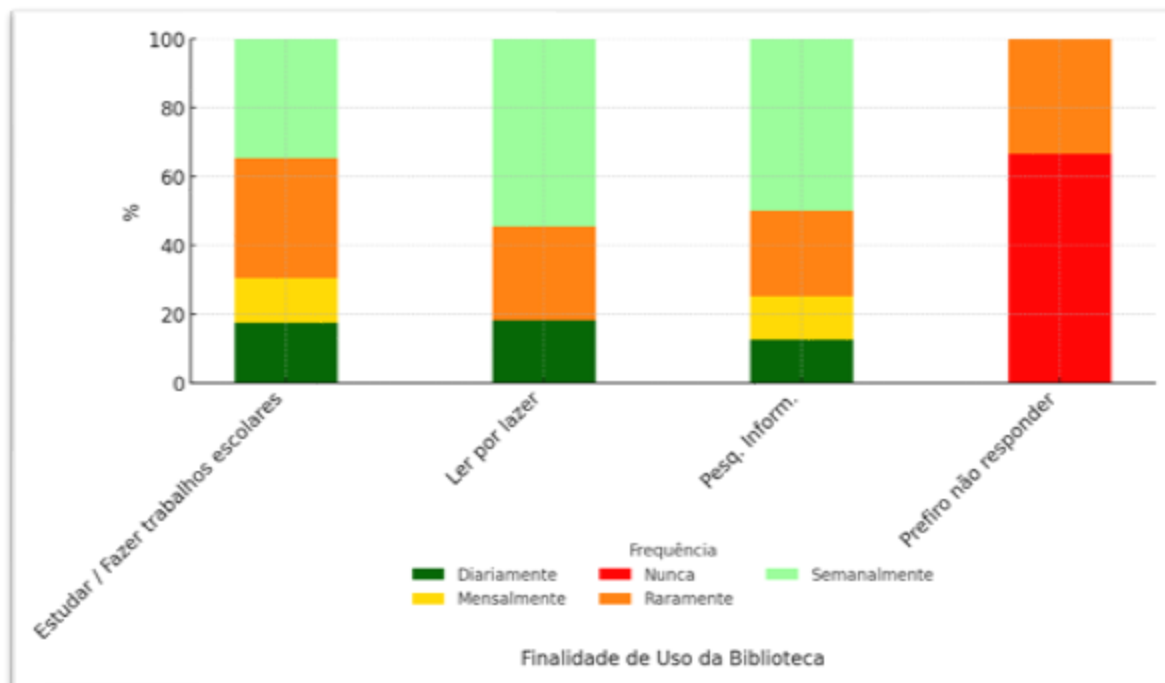
Fonte: Dados da Pesquisa.

Por último, 11,11% dos alunos optaram por não responder à questão, hipótese permitida, o que pode refletir uma falta de percepção sobre o uso da biblioteca, uma possível desinformação sobre os serviços oferecidos ou até mesmo um simples desinteresse pelo ambiente. Esse dado, embora pequeno, aponta para um grupo de alunos que pode não estar completamente engajado no uso da biblioteca, seja por falta de hábito ou por não verem a biblioteca como um recurso útil para suas necessidades educacionais ou pessoais.

Em contraste, os estudantes que marcaram "*Prefiro não responder*" quanto à finalidade de uso apresentaram o maior índice de não uso, com 66,67% declarando nunca frequentar a biblioteca. Esse grupo também foi o único que concentrou respostas majoritariamente na opção de não frequência, sugerindo um possível distanciamento da biblioteca, por falta de engajamento, desconhecimento ou ausência de vínculo simbólico com o espaço, enquadrando-se na condição de não-usuário informacional. Esse conceito é discutido no campo da Biblioteconomia, destacando que a falta de acesso efetivo a serviços ou a ausência de engajamento por parte dos indivíduos não se deve apenas à falta de informações, mas também à

estrutura da própria biblioteca, que pode não atender às necessidades reais dos usuários (Wellichan; Manzini, 2021).

Gráfico 5 - Distribuição de Frequência de Uso Por Finalidade



Fonte: Dados da Pesquisa.

Esses resultados contribuem para a compreensão do comportamento informacional dos alunos do Ensino Médio Integrado, ao evidenciar que finalidades mais autônomas e prazerosas — como o lazer e a pesquisa — estão associadas a uma frequência maior, enquanto a ausência de finalidade declarada se correlaciona com um afastamento quase total do uso da biblioteca. Isso reforça a importância de estratégias que não apenas promovam o uso da biblioteca para finalidades acadêmicas, mas que também a valorizem como um espaço de descoberta, autonomia e cultura. A literatura aponta que a biblioteca escolar, quando entendida como um ponto de encontro cultural e de lazer, vai além do papel de mero apoio acadêmico, sendo essencial para o desenvolvimento do comportamento informacional do aluno, principalmente em contextos educativos como o Ensino Básico (Campello et al., 2015).

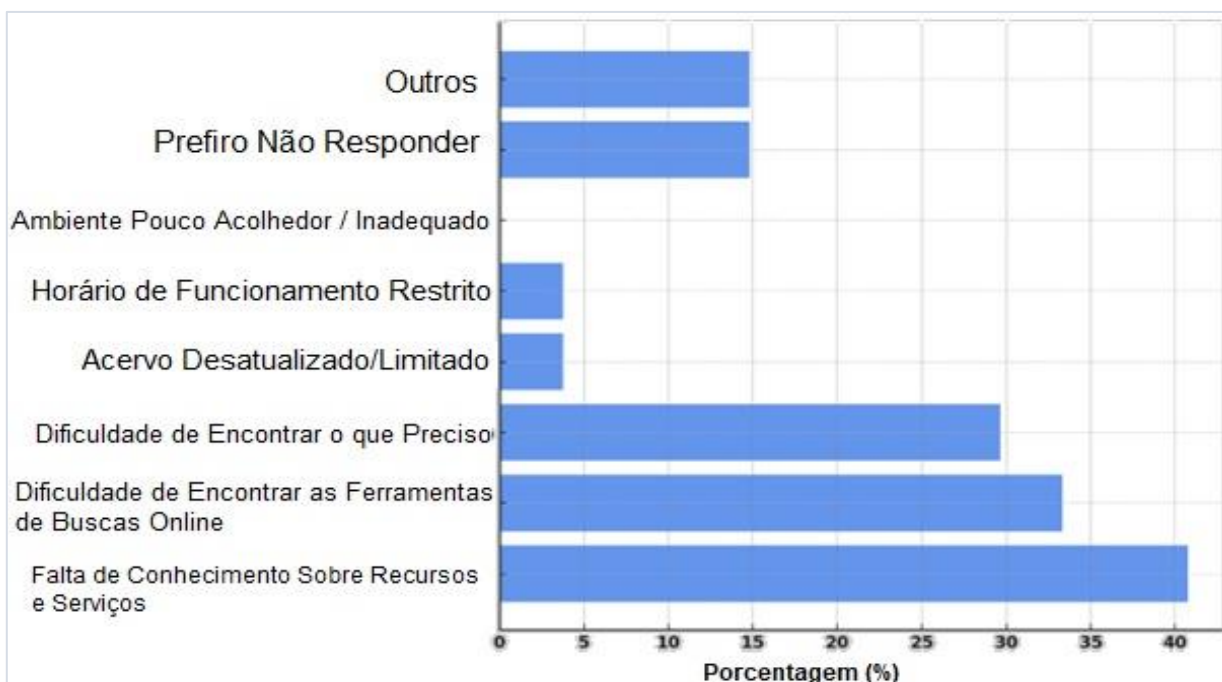
5.4 Dificuldades no Uso da Biblioteca

Ao inquirir quais eram, na opinião dos respondentes, as principais dificuldades que encontravam no uso da biblioteca, a pergunta permitia múltiplas respostas e contemplava diferentes aspectos que podem limitar o uso pleno da biblioteca, tanto em termos físicos quanto informacionais, além da possibilidade não querer responder e uma derradeira opção “Outro”, que habilitava um espaço declarativo aberto.

A dificuldade mais mencionada foi a “Falta de conhecimento sobre os recursos e serviços oferecidos”, com 40,74%. Esse dado revela uma lacuna significativa na comunicação institucional e na mediação informacional por parte da biblioteca, indicando que muitos alunos desconhecem não apenas o que a biblioteca oferece, mas também como esses recursos podem auxiliar em seus estudos e pesquisas.

Em seguida, aparece a “Dificuldade em usar as ferramentas de busca online da biblioteca”, com 33,3%. Este resultado aponta para desafios no letramento digital e no domínio de plataformas informacionais, o que pode comprometer o acesso autônomo a livros, periódicos e bases de dados. Tal dificuldade se alinha ao contexto de uma geração que, apesar de habituada ao uso de tecnologias digitais no cotidiano, muitas vezes carece de orientação formal sobre o uso de sistemas informacionais acadêmicos, o que denota necessidade de trabalhos de competência informacional.

Gráfico 6 – Dificuldades de Uso da Biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa

A “*Dificuldade em encontrar o que preciso*”, com 29,62%, também figura entre os principais obstáculos relatados. Esse dado pode estar relacionado tanto a limitações do acervo quanto à organização do espaço ou à falta de sinalização adequada, pois – na maioria das vezes – os bibliotecários, no caso do acervo físico, costumam utilizar as duas classificações bibliográficas mais disseminadas na Biblioteconomia, a Classificação Decimal de Dewey (CDD, mais simplificada) e a Classificação Decimal Universal (CDU, derivada inicialmente da CDD, mais “completa”, mais também muito mais complexa de se fazer entender por leigos), sendo esta última a mais amplamente utilizada nas 14 bibliotecas dos campus do IFSul (e em todas, no caso dos campi estudados nesta pesquisa) dificultando o acesso direto aos materiais. Além disso, essa percepção pode ser agravada pela já mencionada falta de familiaridade com os serviços e ferramentas disponíveis.

Dificuldades pouco citadas, incluem “*Acervo desatualizado ou limitado*”, e “*Horário de funcionamento restrito*”, somando as duas 7,5%. Curiosamente a primeira não encontra consonância com a reconhecida dificuldade de renovação de acervo enfrentada pelas instituições federais de ensino, devido a cortes orçamentários nos últimos anos e a segunda encontra sentido no fato das bibliotecas do IFSul terem amplo horário de atendimento, maior do que em outras instituições federais públicas, como universidades tradicionais com décadas de existência, com quadros de servidores amplos e consolidados, situação completamente distinta nas instituições criadas neste século. “*Ambiente pouco acolhedor ou inadequado para estudo*” não obteve nenhuma ocorrência, em que pese sérias dificuldades estruturais desses locais. Provavelmente pela baixa expectativa oriunda da realidade educacional prévia de parte representativa dos respondentes – isso pede investigações posteriores. Embora tenham sido mencionadas por um número menor de estudantes, essas categorias apontam para aspectos que, quando somados às demais dificuldades, não podem ser menosprezadas quanto ao afastamento dos alunos do espaço das bibliotecas.

Em um campo de possível indiferença, “*Prefiro não responder*” (14,81%) indica a possível não identificação com as alternativas apresentadas.

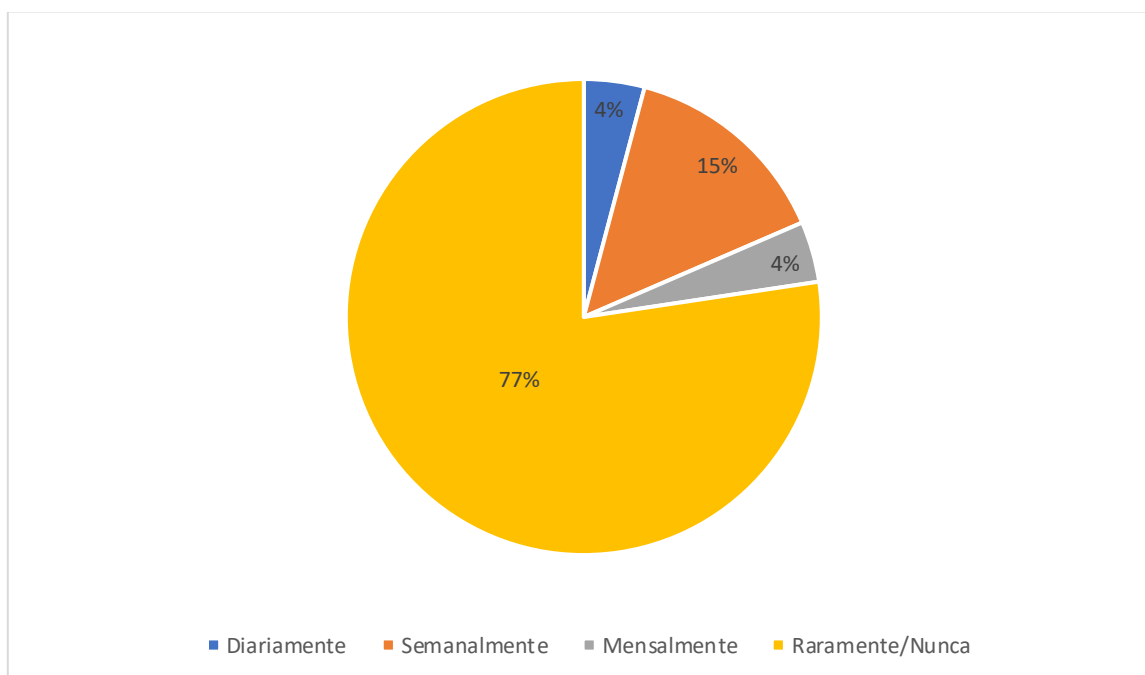
Quanto ao campo “outro”, aberto, houve uma quantidade interessante de manifestações - 14,81% dos respondentes - em expressaram distintas críticas que revelam diferentes formas de distanciamento da biblioteca: falta de silêncio,

apontando a inadequação do ambiente para estudo; ou o desengajamento à alegada sobrecarga acadêmica e cansaço escolar.

5.5 Utilização dos Recursos Digitais da Biblioteca

Como foi mencionado previamente neste trabalho, um dos pontos que chamou a atenção, previamente, e que foi um dos fatores desencadeantes desta pesquisa, era a perceptível baixa utilização dos recursos virtuais oferecidos pelas bibliotecas do IFSul, no caso a Biblioteca Virtual *Pearson*, assinada pela instituição. Desta forma, avançamos para a investigação dos aspectos de frequência de uso declarado, por parte dos alunos participantes da pesquisa. As opções de resposta foram: “*Diariamente*”, “*Semanalmente*”, “*Mensalmente*”, “*Raramente/Nunca*”, e “*Prefiro não responder/não sei*”.

Gráfico 7 – Frequência de Uso da Biblioteca Virtual



Fonte: Elaborado pelo autor.

Somente 4,13% usam a biblioteca virtual diariamente e mensalmente repete a mesma quantia.

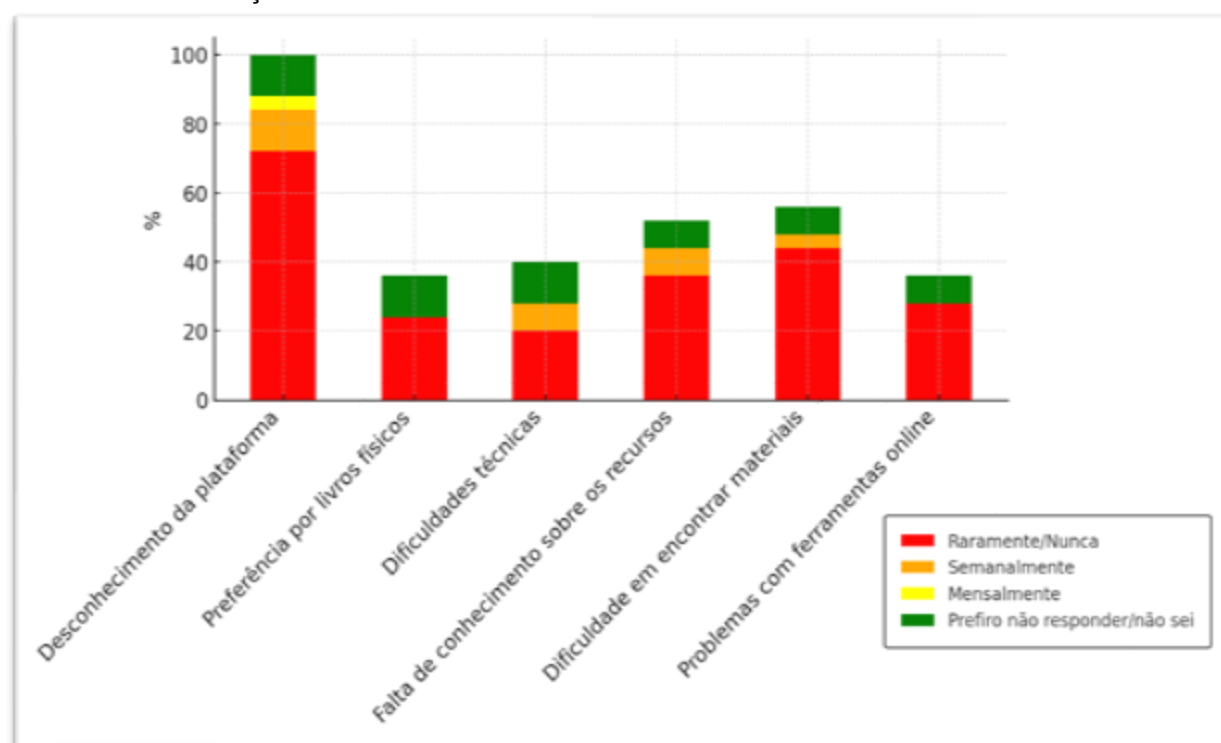
15,38% dos estudantes usam os recursos digitais semanalmente, o que ainda é uma porcentagem baixa, mas mostra algum nível de engajamento, sendo – aparentemente – um núcleo “consolidado” dessa modalidade de hábito de uso.

A maioria dos estudantes (77,7%) raramente ou nunca utiliza os recursos virtuais da biblioteca, o que fortemente sugere falta de interesse ou dificuldade de acesso.

Esses dados sugerem que, apesar da disponibilidade de uma assinatura de uma biblioteca extremamente completa, como a BV, há uma baixa adesão, o que denota uma necessidade de melhorar o uso desses recursos por meio de divulgação e capacitação ou talvez os adolescentes não julgam – em uma perspectiva pessimista - , erroneamente, ter necessidade dessa ferramenta.

Foi pertinente verificar eventuais correlações entre o uso da BV e as dificuldades com o próprio uso da biblioteca em si, apresentado e discutido na seção anterior. Mas não houve um padrão consistente detectado.

Gráfico 8 – Correlação Entre Baixo Uso da Biblioteca Virtual e Dificuldades de Uso da Biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa

Os dados revelam que a frequência de uso dos recursos virtuais da biblioteca

está fortemente associada às dificuldades enfrentadas pelos estudantes, podendo ser vislumbrados graficamente, sem maiores oscilações entre as categorias, mas tais cruzamentos serão descritos abaixo:

No caso do desconhecimento da plataforma, 72% dos estudantes raramente ou nunca utilizam os recursos virtuais, evidenciando uma falta de familiaridade com a ferramenta. Apenas 12% utilizam semanalmente e 4% mensalmente, indicando que há uma necessidade de treinamento e informação.

Quanto à preferência por livros físicos, 24% raramente ou nunca utilizam os recursos virtuais, o que poderia sugerir uma resistência natural ao formato, embora essa preferência não impeça completamente o uso da biblioteca virtual.

Para as dificuldades técnicas, 20% enfrentam problemas e raramente ou nunca usam os recursos virtuais, com apenas 8% utilizando semanalmente, apontando a necessidade de melhorias na usabilidade da plataforma. A falta de conhecimento sobre os recursos também é um obstáculo, com 36% dos estudantes raramente ou nunca utilizando os recursos, enquanto 8% os usam semanalmente. Em relação à dificuldade em encontrar materiais, 44% raramente ou nunca utilizam os recursos virtuais, sugerindo que a organização e ferramentas de busca precisam ser aprimoradas. Por fim, 28% dos estudantes com problemas nas ferramentas online raramente ou nunca usam a biblioteca virtual. Vale lembrar que, na parte de dificuldades, os alunos podiam marcar mais de uma opção, o que explica os percentuais superiores a 100%.

Treinamentos de uso da plataforma, além da própria melhoria de usabilidade da mesma poderiam ser, teoricamente, sugestões que melhorem esses percentuais.

5.6 A Busca por Informação no Cotidiano dos Estudantes

Nesta etapa, foi proposto aos estudantes a seguinte questão: *“Quando você precisa buscar informações para trabalhos escolares, projetos pessoais ou para seus interesses e hobbies, quais são as suas principais fontes? (Marque todas as que se aplicam)”*, o que, neste formato faz o percentual final ser maior que cem por cento.

As fontes de informação mais mencionadas pelos estudantes para trabalhos acadêmicos, projetos pessoais e interesses individuais foram o buscador “Google”, com 78,57%, seguida por “professores” e “*inteligência artificial (ChatGPT, etc.)*”,

ambas com 10,71%. As fontes “*familiares*”, “*colegas*” e “*outros*” foram mencionadas por 3,57% cada. Esse comportamento confirma o que é esperado para a Geração Z, que interage intensivamente com tecnologias digitais e ferramentas de busca online.

A biblioteca, tanto física quanto virtual, não registrou preferência como fonte de informação.

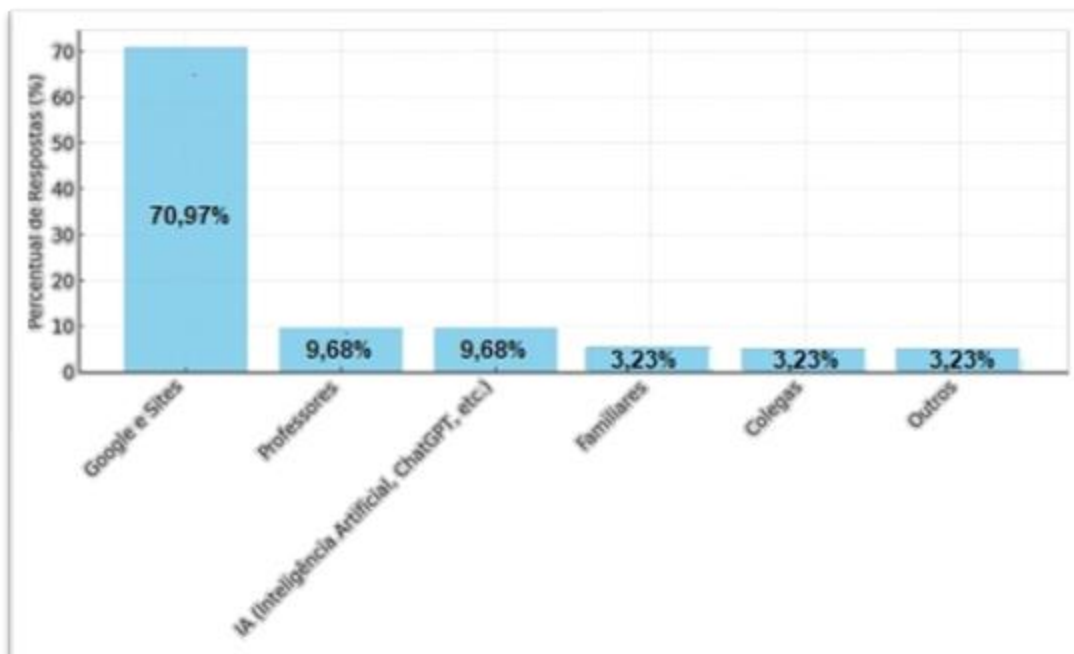
Como Savolainen (2020) observa, os indivíduos — especialmente os que cresceram em ambientes digitalizados — demonstram preferência por fontes informacionais de fácil acesso, como buscadores online e plataformas digitais. Essa inclinação reflete uma busca por praticidade (lógica do menor esforço), agilidade e eficiência, aspectos cada vez mais valorizados nas práticas informacionais contemporâneas.

Apesar disso, observou-se que as fontes informais, como professores (10,71%), colegas de turma (3,57%) e amigos fora da escola (3,57%), também desempenham papéis importantes, ainda que de forma periférica ou residual. Savolainen (2020) argumenta que os contextos sociais — ou “paisagens informacionais” — moldam práticas de busca por meio da socialização, das experiências compartilhadas e da confiança desenvolvida nas interações. Os resultados indicam que, embora as fontes digitais sejam predominantes, as relações interpessoais e os vínculos sociais continuam a influenciar, dentro de certa medida, as escolhas informacionais dos estudantes.

Em contrapartida, as bibliotecas físicas e, também, a Virtual, embora seja uma fonte acessível e rica em *e-books*, artigos acadêmicos e outros recursos, não foi mencionada pelos estudantes. Esse dado revela que, apesar da disponibilidade de uma ampla gama de materiais acadêmicos, muitos estudantes ainda não exploram plenamente esses recursos institucionais. No caso da Biblioteca Virtual, a falta de familiaridade com a plataforma, aliada à dificuldade de navegação e ao desconhecimento das ferramentas disponíveis, constitui uma barreira cognitiva significativa, conforme relatado em outras partes da pesquisa. Tal comportamento pode ser interpretado à luz da teoria de Savolainen (2006), que identifica barreiras cognitivas e situacionais como entraves relevantes ao acesso efetivo à informação. Ademais, segundo Savolainen (2020), práticas informacionais são moldadas por “paisagens informacionais” em que fontes facilmente acessíveis e reconhecidas são privilegiadas, frequentemente em detrimento de ferramentas mais especializadas,

como as bibliotecas virtuais, o que parece se encaixar neste contexto investigado.

Gráfico 9 – Fontes de Informação no Cotidiano.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Outro dado relevante é o uso de inteligência artificial (ChatGPT, etc.), mencionado por 7,41% dos estudantes. Embora essa porcentagem seja pequena, ela revela o início da adoção dessa nova tecnologia para apoio à busca de informações, que, por si só, enseja a necessidade de futuros trabalhos da relação específica dos adolescentes com essa modalidade e tudo o que isso implica – o uso ético da informação e a noção de verdade e falsidade informacional.

5.7 Principais Dificuldades ao Buscar informações Relatadas Pelos Alunos

Ao defrontar com os dados coletados no questionário revelou diversas relações entre as dificuldades informacionais enfrentadas pelos estudantes e suas escolhas de fontes de informação. A seguir, apresentamos as correlações mais significativas, associadas às respostas em percentuais, que ilustram como as barreiras enfrentadas impactam o comportamento informacional dos estudantes no contexto de suas buscas por informações acadêmicas e pessoais.

As principais dificuldades, de acordo com os dados analisados, foram:

A dificuldade mais recorrente foi "*encontrar informações relevantes e específicas*", mencionada por 59,26% dos respondentes. Um destaque especial merece ser dado aqui, pois o dado aponta para um problema inerente da busca informacional: a falta de habilidade de pesquisa (definição de estratégias eficientes de busca e a seleção adequada de palavras-chave). Isso pode indicar não apenas limitações técnicas no uso de mecanismos de busca, mas também falta de orientação quanto ao uso de bases confiáveis e organizadas como bibliotecas virtuais. Como observado por Tanus, Berti e Rocha (2022), a sobrecarga informacional resulta em um ambiente onde se torna cada vez mais difícil para os estudantes encontrar informações relevantes, já que a abundância de dados conflitantes e a falta de estratégias para filtrar a informação adequada aumentam o tempo e o esforço necessários para uma busca eficaz, quando – e se – ela ocorre.

A segunda maior dificuldade relatada foi a "*falta de tempo*", apontada por 44,44% dos estudantes. Esse dado reforça a ideia de que as rotinas acadêmicas e pessoais dos alunos podem estar sobrecarregadas, limitando o tempo disponível para pesquisas mais aprofundadas e criteriosas. A gestão do tempo, portanto, surge como uma competência transversal a ser estimulada em conjunto com as práticas informacionais.

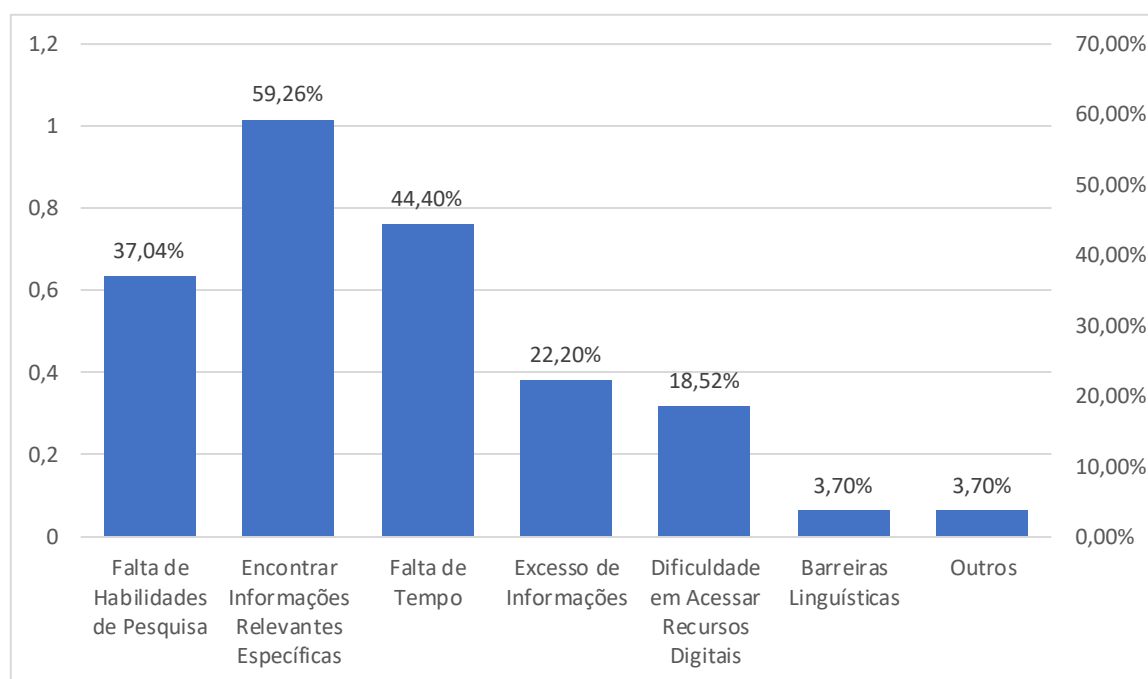
Em terceiro lugar, com 37,04%, está a "*falta de habilidades de pesquisa*". Esse número é expressivo, sugere uma lacuna formativa importante e se relaciona diretamente com a primeira dificuldade apontada na questão. Muitos estudantes ainda não dominam técnicas básicas de busca, avaliação e filtragem de informações, o que pode resultar em frustração e desinteresse, além de afetar diretamente a qualidade de seus trabalhos acadêmicos.

Outras dificuldades mencionadas incluem o "*excesso de informações*" (22,22%), a "*dificuldade em acessar recursos digitais*" (18,52%) – se relacionando a primeira também com as dificuldades de localizar informações relevantes e a última, indiretamente, com o acesso a Biblioteca Virtual do IFSul, por exemplo. Complementam estas respostas os índices de "*barreiras linguísticas*" (3,70%) e a categoria "outro", também com 3,70%.

Esses dados reforçam a urgência de ações pedagógicas voltadas ao desenvolvimento das competências informacionais, incluindo oficinas, tutoriais e formação continuada em pesquisa e uso crítico da informação. A partir de uma leitura à luz do modelo ELIS (Savolainen, 2007), esses entraves podem ser interpretados

como barreiras cognitivas e situacionais que impactam negativamente a eficácia informacional dos estudantes em seus contextos cotidianos, revelando uma lacuna significativa na competência em informação, uma das barreiras mais críticas entre adolescentes.

Gráfico 10 – Principais Dificuldades na Busca Informacional



Fonte: Dados da Pesquisa

Outro ponto a ser considerado é que a questão permitia múltiplas marcações, o que significa que os estudantes poderiam selecionar mais de uma dificuldade, refletindo a complexidade dos desafios enfrentados. Por exemplo, um estudante poderia estar lidando simultaneamente com falta de tempo e dificuldade de acesso a recursos virtuais, ou excesso de informações, o que tornaria a experiência de busca mais difícil e demorada.

O total de respostas para essa questão é relevante porque nos permite observar a incidência de dificuldades múltiplas, o que implica que não existe uma única solução para resolver as questões informacionais enfrentadas pelos estudantes. As intervenções precisam ser multidimensionais e personalizadas, considerando a diversidade de dificuldades e os contextos específicos de cada estudante.

5.8 Análise de Compartilhamento de Informações

A questão tratava de descobrir o comportamento informacional de compartilhar

informações, a partir do enunciado: “*Você costuma compartilhar informações encontradas com colegas? (ex: informações que ajudam para estudar para trabalhos e provas)*”.

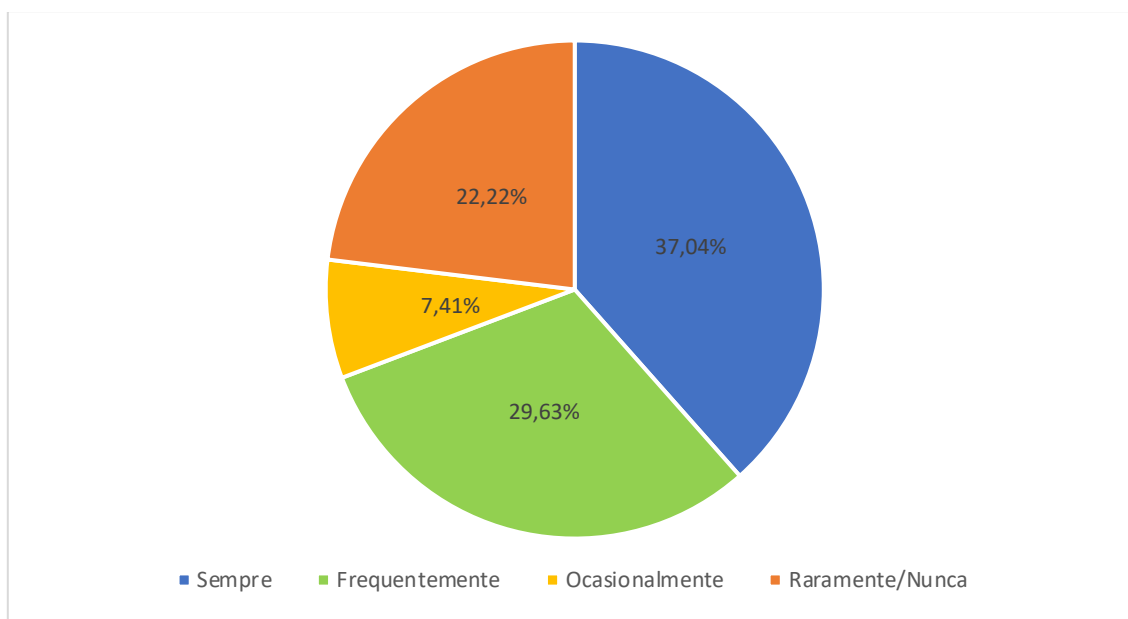
Começando pela categoria "Sempre", com 37,04% dos estudantes, a maior parte dos participantes relatou que compartilham informações de forma constante com seus colegas. Esse comportamento sugere integração social e acadêmica, onde os estudantes consideram importante dividir conhecimentos e recursos com os outros. O compartilhamento contínuo pode estar associado a uma cultura acadêmica de cooperação, na qual o trabalho colaborativo é visto como potencial para aprofundar o aprendizado com os colegas, o que evidencia a dimensão social das práticas informacionais (Slagter, 2023). Savolainen (2007) destaca que o compartilhamento integra o universo do ELIS, sendo orientado por relações de confiança e valores culturais. Essas trocas informacionais entre pares também compõem o que Pieruccini (2019) chama de "ordem informacional dialógica", na qual o conhecimento circula de forma situada, relacional e não hierárquica. Como acrescenta Talja (2002), o compartilhamento de informações em comunidades educacionais ocorre majoritariamente dentro de redes sociais tradicionais, compostas por relações interpessoais estabelecidas em grupos de pesquisa, salas de aula e contextos formais de ensino. Nessas redes, a troca de informações é mediada por vínculos de confiança e colaboração, e não depende necessariamente de plataformas digitais. Assim, o comportamento de compartilhar informações entre estudantes pode refletir práticas sociais enraizadas no apoio mútuo e na circulação de conhecimento situada no ambiente educacional, e não apenas em tecnologias de comunicação.

Estudantes que compartilham frequentemente as informações tendem a se beneficiar dessa troca, possivelmente melhorando a compreensão de tópicos estudados e ajudando na melhoria do desempenho acadêmico. Esses estudantes provavelmente utilizam ferramentas de colaboração como grupos de estudo e plataformas digitais, que facilitam a troca de recursos e conhecimento entre colegas. É um tópico que merece aprofundamento em pesquisa posterior.

A categoria "*Frequentemente*", com 29,63% dos estudantes, revela que, apesar de ser uma prática comum, o compartilhamento de informações não ocorre de maneira constante para todos. Esses estudantes compartilham informações com regularidade, mas talvez de forma mais seletiva, dependendo da necessidade do momento ou da relevância das informações. Esse padrão sugere que, embora esses

estudantes reconheçam a importância do compartilhamento, sua colaboração ocorre quando necessário ou em contextos específicos de seu estudo, como trabalhos em grupo ou preparação para provas. A frequência intermediária de compartilhamento pode ser indicativa de uma abordagem mais pragmática, onde os estudantes se concentram em informações mais pertinentes ou urgentes para suas atividades acadêmicas.

Gráfico 11 – Hábito de Compartilhamento de Informações



Fonte: Dados da Pesquisa

Em contrapartida, 22,22% dos estudantes indicaram que raramente ou nunca compartilham informações com os colegas. Essa é uma parte não-desprezível da amostra e reflete uma barreira potencial ao desempenho acadêmico colaborativo. Existem várias razões para isso, que podem incluir falta de tempo, dúvidas sobre a qualidade das informações ou falta de confiança nas próprias fontes. Estudantes que não compartilham informações podem não se sentir confiantes em suas descobertas, ou simplesmente não veem valor na troca de informações com os colegas. Além disso, a falta de tempo e o foco em tarefas individuais podem impedir que eles busquem colaborar de forma mais ativa. A falta de integração social também pode ser um fator, pois esses estudantes podem não estar suficientemente engajados em grupos de estudo ou atividades colaborativas que promovem o compartilhamento, não podendo se desprezar simplesmente elementos de personalidade.

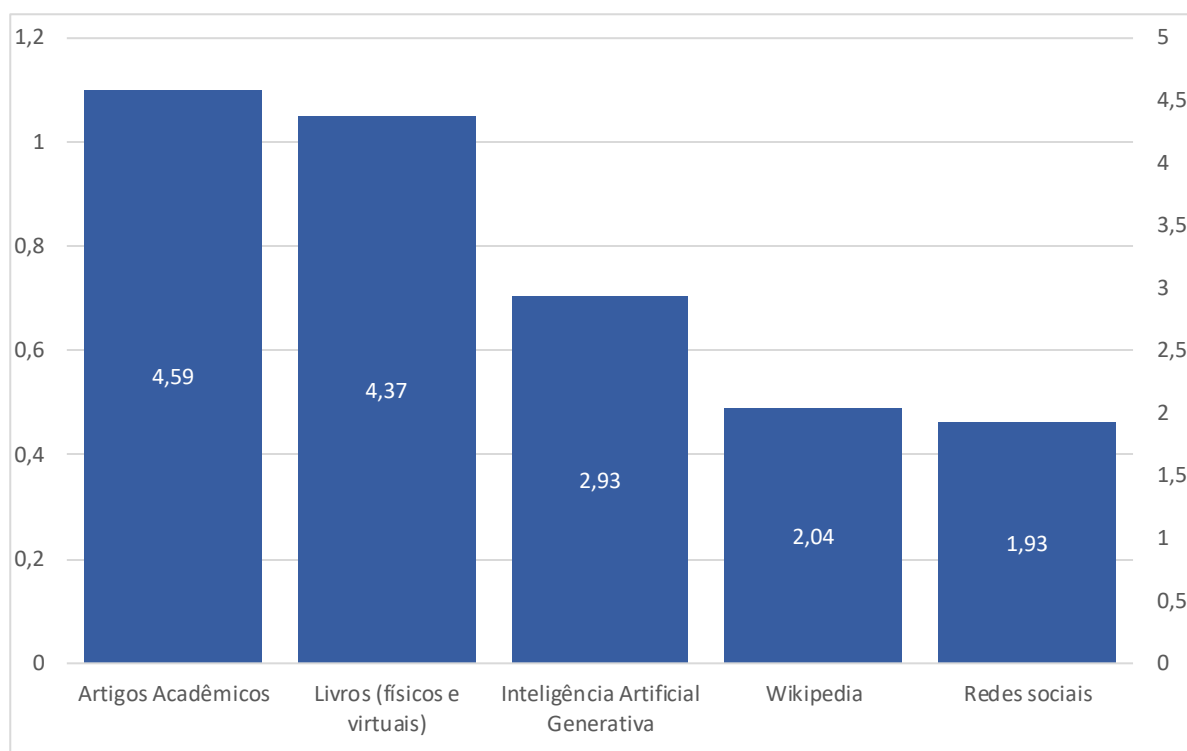
A categoria "*Ocasionalmente*", com 7,41% dos estudantes, sugere que o compartilhamento ocorre de maneira esporádica e apenas em situações específicas. Esse grupo de estudantes pode compartilhar informações apenas em contextos muito específicos, como quando está trabalhando em um grupo de estudo, preparando-se para um exame específico ou quando as informações compartilhadas são de extrema relevância – agindo, assim, de forma reativa e não proativa, ou mesmo nunca – nem sequer em situações mais limítrofes como essa.

Essas variabilidades nas respostas sugerem que o compartilhamento de informações está intrinsecamente ligado a fatores como habilidade social, motivação, experiência acadêmica e cultura colaborativa. Aqueles que compartilham regularmente tendem a ser mais engajados no processo de aprendizado coletivo, enquanto os que raramente ou nunca compartilham podem enfrentar barreiras como falta de tempo ou falta de confiança nas informações. Para melhorar a colaboração e o desempenho acadêmico, seria importante desenvolver programas de incentivo à colaboração entre os estudantes, por meio de grupos de estudo estruturados, capacitação para o uso de ferramentas de colaboração *online* e uma cultura acadêmica mais aberta ao compartilhamento de conhecimento.

5.9 Avaliação de Credibilidade de Fontes de Informação

A questão tratou de propor a avaliação, em uma escala de 1 a 5, onde 1 seria "pouco confiável" e 5 seria "muito confiável", em relação a percepção de confiabilidade em que os adolescentes pesquisados atribuem a fontes de informação diversas.

A opção pelo uso da escala *Likert* se deve ao fato de ter sido amplamente reconhecida por sua capacidade de quantificar variáveis qualitativas, o que facilita a mensuração de atitudes e opiniões de forma estruturada e comparável, permitindo que os pesquisadores meçam o grau de concordância ou discordância dos participantes com relação a diversas afirmações. Mesmo sendo dimensionada em escala ordinal, ela é eficaz para analisar dados qualitativos (Costa Júnior et al., 2024).

Gráfico 12 – Notas de Confiabilidade Atribuídas a Fontes de Informação

Fonte: Dados da Pesquisa

Como esperado, as fontes tradicionais e acadêmicas, como artigos acadêmicos e livros (físicos e virtuais), se destacaram com as maiores classificações de confiabilidade, evidenciando o reconhecimento da autoridade e do rigor atribuídos a essas fontes. No caso dos artigos acadêmicos, observa-se uma forte predominância das notas 4 e 5, com a maioria dos estudantes considerando essa fonte como muito confiável. A mesma tendência foi observada para os livros, que, apesar de apresentar uma distribuição mais variada, manteve uma forte preferência pelas notas mais altas, refletindo a credibilidade percebida desses materiais dentro do contexto educacional. Isso indica uma valorização das fontes mais estruturadas e revisadas, que são vistas como mais autoridade e precisão.

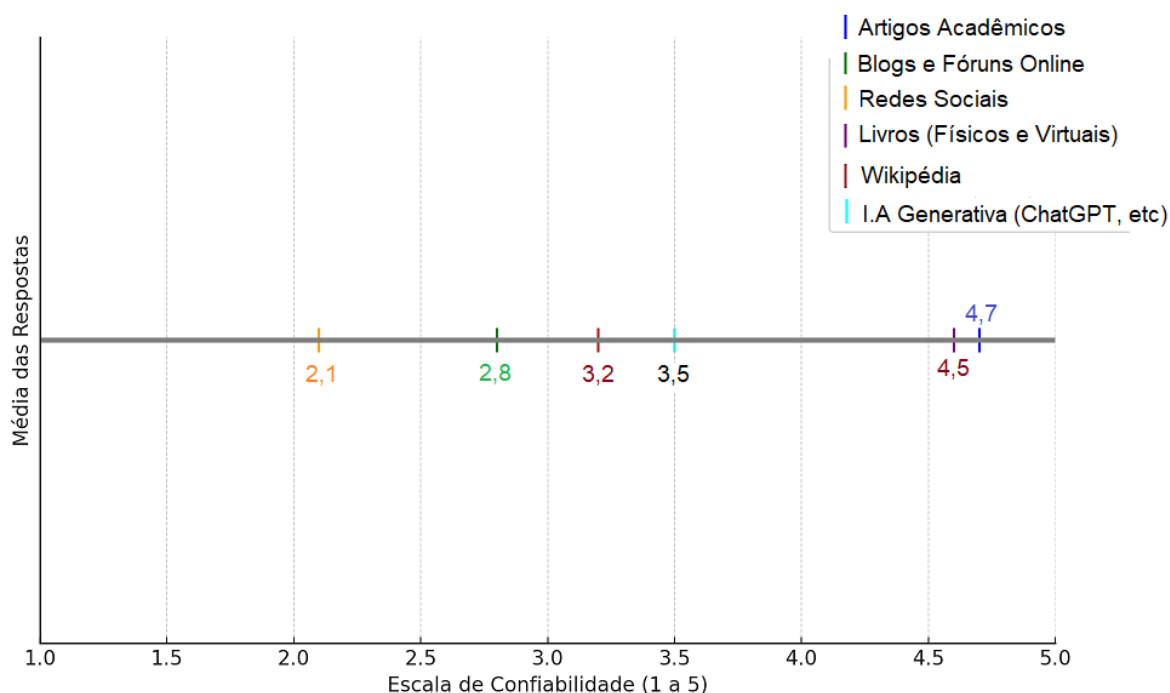
Em contraste, fontes como blogs e fóruns online, redes sociais e, em menor grau, a Wikipedia receberam avaliações significativamente mais baixas, especialmente nas notas 2 e 3, indicando que os estudantes tendem a classificar essas fontes como menos confiáveis. As redes sociais, em particular, obtiveram uma concentração nas notas mais baixas (1 e 2), apontando para uma percepção crítica sobre sua utilidade como fontes de informação científica e acadêmica. Esse comportamento é coerente com as práticas informacionais em ambientes acadêmicos, onde fontes mais formais

e revisadas são preferidas devido ao seu rigor científico e autenticidade. A desconfiança em relação às plataformas digitais informais, como blogs e redes sociais, reflete um salutar comportamento crítico e seletivo dos estudantes no processo de busca por informações confiáveis.

Um dado digno de atenção diz respeito à avaliação da inteligência artificial generativa, como ChatGPT, Gemini e Copilot. Embora se trate de uma tecnologia emergente, as avaliações tenderam a se distribuir de maneira mais equilibrada entre todas as notas da escala, com destaque para as notas intermediárias (3 e 4). Isso sugere que os estudantes estão em um processo de adaptação e formação de juízo crítico sobre essas ferramentas, reconhecendo sua utilidade para tarefas específicas, mas também, esperançosamente, percebendo limitações no que diz respeito à confiabilidade e precisão das informações geradas. O uso dessas ferramentas ainda é relativamente novo, e muitos estudantes podem estar desenvolvendo uma postura mais crítica ao utilizá-las para pesquisas acadêmicas, o que se reflete na distribuição equilibrada das avaliações.

Segue-se no Gráfico 13 uma apresentação linear das avaliações das fontes de informação pelos alunos:

Gráfico 13 – Nota de confiança atribuída a fonte de informação, em escala linear.



Fonte: Dados da Pesquisa

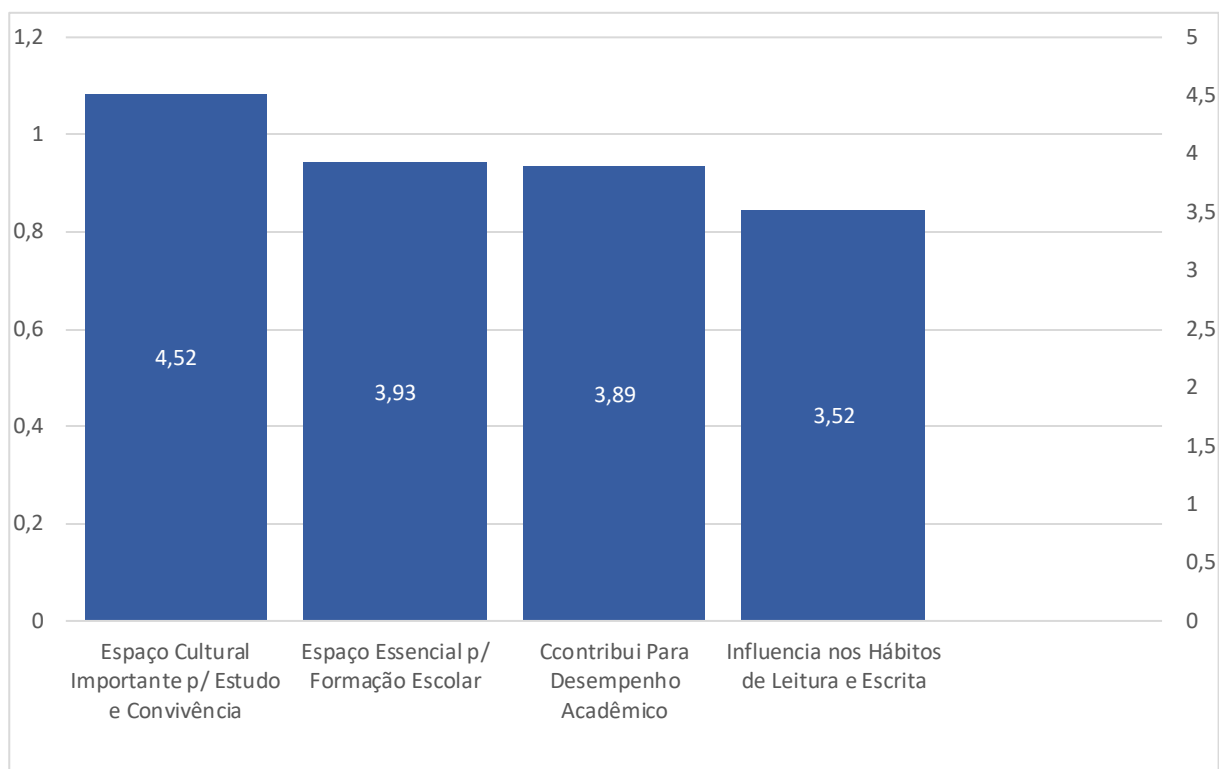
De maneira geral, os dados revelam uma declaração de confiabilidade atribuída por fontes tradicionais e acadêmicas, como artigos científicos e livros, enquanto fontes informais, como redes sociais e blogs, seriam vistas com maior ressalva. No entanto, tais declarações devem ser interpretadas com cautela, pois podem refletir uma resposta socialmente desejável — ou seja, o que os participantes entendem como a escolha "correta" dentro do contexto acadêmico —, e não necessariamente suas práticas reais de busca e seleção de informações. Ainda assim, os resultados sugerem uma valorização das normas acadêmicas no discurso, indicando uma percepção consolidada de que fontes autoritativas exigem minimamente algum critério de confiabilidade.

Essa análise sugere a necessidade de estratégias de letramento informacional para educar e enfatizar aos estudantes sobre a utilização crítica de fontes de informação, além de promover o uso consciente e criterioso de ferramentas como a inteligência artificial, garantindo que os estudantes não apenas reconheçam sua utilidade, mas também estejam verdadeiramente cientes de suas limitações no contexto da pesquisa informacional.

5.10 Percepções de Impacto da Biblioteca

No questionário aplicado, os estudantes foram convidados a avaliar a importância da biblioteca em diversas dimensões, como sua contribuição para o desempenho acadêmico, seu papel como espaço essencial para a formação escolar, sua influência nos hábitos de leitura e pesquisa, e sua função como espaço cultural e de convivência. Mais uma vez nos valem do uso do recurso da Escala *Likert* como método de aferição, igualmente, como na questão anterior, em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica discordância total e 5 concordância total.

Na análise a seguir detalharemos cada um desses aspectos a respeito das dimensões da biblioteca em relação às necessidades acadêmicas e culturais dos respondentes (Gráfico 14):

Gráfico 14 – Notas das Percepções Sobre a Biblioteca

Fonte: Dados da Pesquisa

a) A biblioteca contribui para o seu desempenho acadêmico

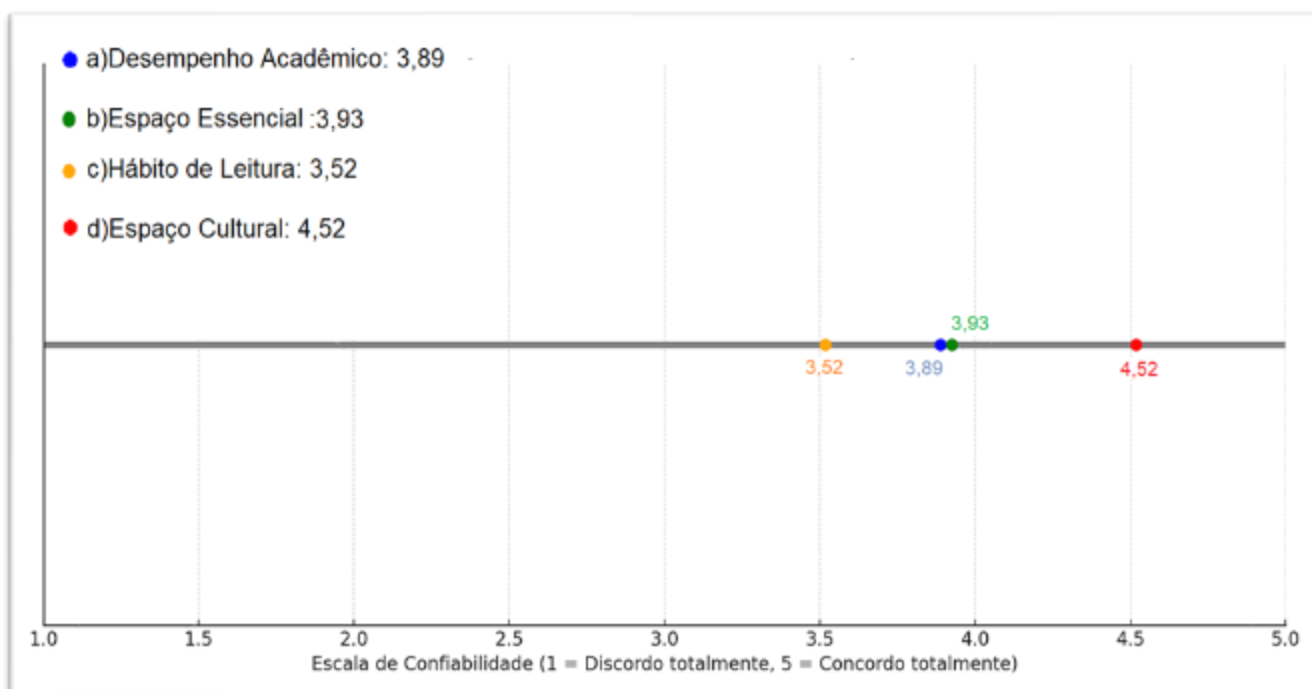
A média de 3,89 para esta afirmativa indica que, em geral, os estudantes consideram a biblioteca como uma ferramenta relevante para o seu desempenho acadêmico. Esse valor é relativamente alto, o que sugere que a maioria dos estudantes reconhece que o uso da biblioteca, seja para acessar livros, recursos digitais ou espaços de estudo, tem um impacto positivo em sua performance acadêmica. No entanto, como a média não chega a 5, isso também sugere que nem todos os estudantes percebem essa contribuição de forma tão forte ou clara. A percepção de eficácia da biblioteca pode depender de fatores como acesso aos recursos, conhecimento de suas funcionalidades ou falta de familiaridade com seus serviços.

b) Você considera a biblioteca um espaço essencial para sua formação escolar

A média de 3,93 revela uma forte valorização da biblioteca como um espaço essencial para a formação escolar dos estudantes. Este valor sugere que a maioria dos estudantes reconhece ou quer reconhecer a biblioteca como uma parte integral

de seu processo educacional, embora ainda haja algumas variações. Esse valor beirando a 4 indica que, embora muitos vejam a biblioteca como essencial, ainda há alguns estudantes que não a percebem da mesma forma, possivelmente por não utilizarem seus recursos com frequência ou por preferirem outras fontes de informação.

Gráfico 15 – Percepções Sobre a Biblioteca - Linear



Fonte: Dados da Pesquisa

c) A biblioteca influencia seu hábito de leitura e pesquisa

A média de 3,52 nesta questão revela que, embora muitos estudantes considerem que a biblioteca tem um impacto positivo no seu hábito de leitura e pesquisa, o grau de influência é um pouco mais moderado. Isso pode refletir que nem todos os estudantes veem a biblioteca como um local central para suas atividades de leitura ou pesquisa. Pode haver uma maior dependência de fontes digitais ou outros canais de pesquisa, como a internet ou outras plataformas de pesquisa. Este valor também pode indicar que os estudantes estão menos inclinados a usá-la regularmente para a leitura ou pesquisa, especialmente em um contexto em que as ferramentas digitais desempenham um papel crescente.

d) Você vê a biblioteca como um espaço cultural importante para o estudo e convivência

A média de 4,52 é a mais alta entre as perguntas e reflete uma forte percepção positiva dos estudantes sobre o papel da biblioteca como um espaço cultural e social. Isso indica que a maioria dos estudantes vê a biblioteca não apenas como um local de estudo, mas também como um espaço importante de convivência, interação e troca cultural, onde os estudantes podem se conectar, interagir e compartilhar conhecimentos. Aqui nos avizinhamos do conceito de “Biblioteca Fórum” de Perrotti (2009), no qual a biblioteca tem potencial como um dispositivo de mediação cultural, onde a troca de saberes é promovida ativamente, permitindo que as pessoas se envolvam em diálogos construtivos e enriquecedores, transformando a biblioteca em um espaço de construção coletiva de conhecimento.

Aqui acabam sendo ainda mais fundamentais os espaços bibliotecários devidamente adequados para que tais interações sejam facilitadas (áreas de estudo em grupo, por exemplo) e que eventos culturais ou programas de leitura sejam encorajados e desenvolvidos, dentro das possibilidades das equipes das bibliotecas.

Ainda assim, um pequeno grupo de estudantes pode não compartilhar essa percepção, o que poderia ser atribuído a diferenças materiais e estruturais entre as bibliotecas dos diferentes campi do IFSul.

5.11 A importância da biblioteca para a formação integral do estudante

Para busca compreender como os estudantes percebem a biblioteca dentro de uma perspectiva mais ampla de formação, foi aplicada uma questão aberta no questionário: *“Pensando na sua formação integral, ou seja, no seu desenvolvimento como estudante, profissional e cidadão, qual a importância da biblioteca para você?”* A análise das respostas foi realizada por meio da análise de conteúdo conforme os princípios metodológicos de Bardin (2011), que envolvem as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

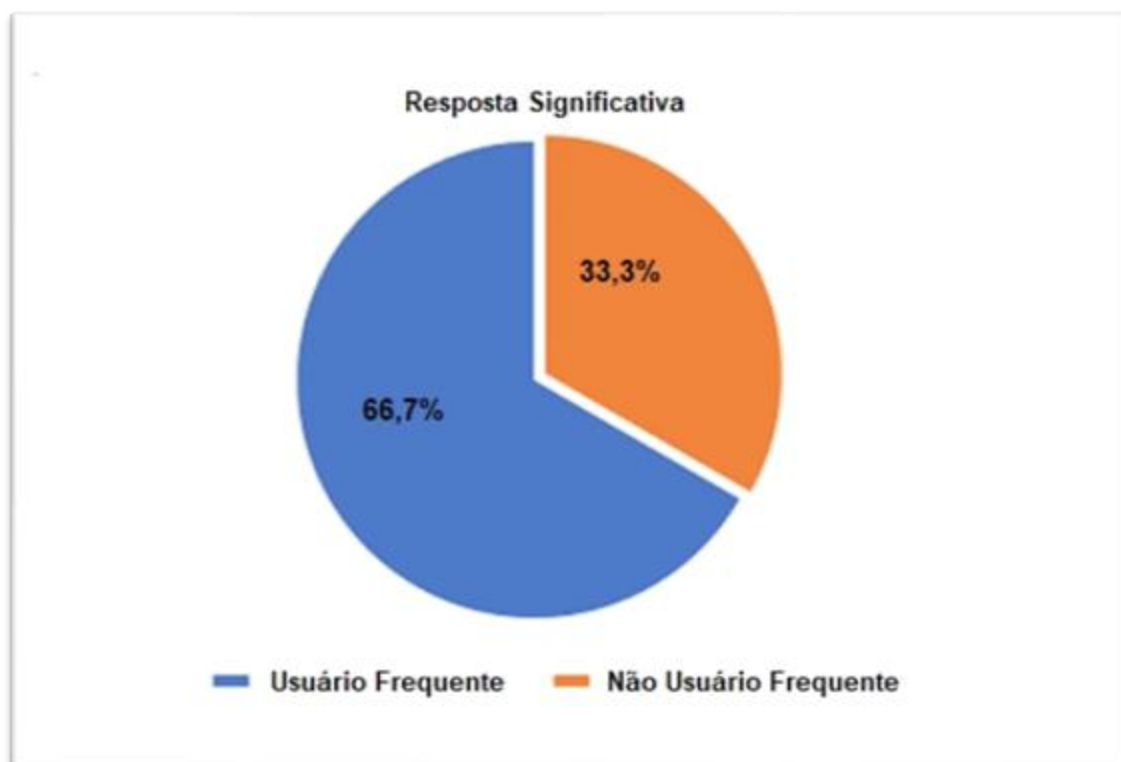
Após a leitura flutuante e categorização das respostas, foi possível identificar três categorias principais: (1) Importância para estudo e pesquisa, (2) Espaço cultural e acesso ao conhecimento e (3) Espaço de convivência. Cada categoria reflete um eixo temático associado ao modo como os alunos atribuem significado à biblioteca em sua trajetória escolar e pessoal.

Notou-se que 51,85% dos estudantes não forneceram resposta significativa ou deixaram a questão em branco. Essa ausência pode ser interpretada como um indício

de distanciamento simbólico ou afetivo em relação à biblioteca, experiências limitadas de uso ou mesmo desinteresse/fadiga na resposta do questionário, por tal questão estar localizada próximo ao final do mesmo.

Mas há certa coerência, se os dados forem observados pela ótica de quem dedicou um pouco de tempo a responder a pergunta com a relação da frequência de uso da biblioteca, constatado na sessão 5.5 com a proporção de respostas obtidas e respostas em branco sendo coerentes com o nível de uso declarado da biblioteca (diariamente e semanalmente), ainda restando postular a respeito de quem não tem o hábito de frequência da biblioteca mas, mesmo assim, forneceu respostas – e interessantes – sobre o espaço.

Gráfico 16 – Relação Comparativa entre Uso da Biblioteca e Resposta da Questão



Fonte: Dados da Pesquisa

Entre as respostas válidas, destacam-se as associadas à função acadêmica da biblioteca, englobadas na categoria "*Importância para estudo e pesquisa*". Com 22,22% de representatividade, as respostas nesta categoria revelam o reconhecimento da biblioteca como suporte para trabalhos escolares, pesquisas acadêmicas e preparação para avaliações, além de mencionarem a biblioteca como espaço físico adequado ao estudo.

A categoria "*Espaço cultural e acesso ao conhecimento*", embora menos recorrente (14,82% somadas entre suas subdivisões), apresenta respostas que apontam para o papel da biblioteca como um espaço que promove acesso a saberes confiáveis e contribui para a formação cidadã. Essas percepções se alinham com a visão de Savolainen (2020), que descreve as bibliotecas dentro das "paisagens informacionais" (*information landscapes*) como espaços sociais e culturais, essenciais para a construção do conhecimento crítico e para a formação dos indivíduos. Nesse contexto, as bibliotecas não são apenas locais de armazenamento de informações, mas também centros de interação e de construção coletiva de saberes. Elas favorecem a circulação de informações e são percebidas como elementos estruturantes para a formação crítica e intelectual dos indivíduos, atuando como mediadoras e acessadoras de conhecimento confiável em contextos sociais dinâmicos. Já a categoria "*Espaço de convivência e lazer*", menos frequente, aparece em respostas que demonstram um vínculo afetivo com o espaço, mencionando a biblioteca como lugar acolhedor, favorito ou propício à concentração e ao bem-estar.

Abaixo, apresenta-se uma tabulação temática, com a seleção de dez declarações mais representativas, organizadas por categoria temática:

Quadro 6 – Análise Temática das Declarações da Questão

Categoria temática	Declaração
Importância para estudo e pesquisa	<p><i>"A biblioteca é importante porque me ajuda a estudar, a aprender mais sobre o que estou fazendo e até a me preparar para o futuro. Além disso, é um lugar onde posso acessar conteúdos e me manter informado sobre tudo o que acontece ao meu redor."</i></p> <p><i>"Posso fazer meus trabalhos na escola, pesquisas, ler livros tanto de cunho pessoal como acadêmico, entre outros."</i></p> <p><i>"A pesquisa, sem dúvida os livros são importantes para minhas pesquisas... também para entretenimento às vezes. Em questões de muitas vezes eu ampliava meus conhecimentos das aulas pelos livros."</i></p> <p><i>"Acredito que a biblioteca é sim importante para a minha formação, já que muitas vezes ela foi essencial para mim em questão de términos de trabalho dos quais poderia terminar em horário de aula quando haviam períodos vagos."</i></p>
Espaço cultural e acesso ao conhecimento	<p><i>"A biblioteca é um espaço que armazena cultura. Inúmeros clássicos de várias línguas e livros importantíssimos para a formação de cada um. Mas não há livro sem tempo, então a biblioteca serve menos da metade do que poderia."</i></p>

Espaço cultural e acesso ao conhecimento (cont.)	<p><i>"Conhecimento diversificado, bom espaço para sempre aprender mais."</i></p> <p><i>"Fontes que sei que posso confiar ou quando não encontro na internet."</i></p>
Espaço de convivência e lazer	<p><i>"Ela é importante, já desenvolve nos alunos uma grande vontade de conhecer um mundo a fora a partir de palavras escritas em um papel."</i></p> <p><i>"Gigantesca. A biblioteca é meu lugar favorito do campus, ela é silenciosa, calma e cheia de conhecimento. É triste ver ela sendo pouco utilizada."</i></p> <p><i>"Um lugar para se encontrar para estudar, fazer pesquisas para trabalhos e até conversar com as pessoas da biblioteca (que particularmente, sou bem tímida) me ajuda."</i></p>

Fonte: Dados da Pesquisa

A tabulação mostra que as falas reforçam o caráter multifuncional da biblioteca, com predominância de sua valorização como instrumento acadêmico, mas também com significativas menções à sua função cultural e ao seu valor como espaço simbólico, o que coaduna a percepção discutida na seção 6.10. A análise dessas respostas permite perceber que, para muitos estudantes, a biblioteca é um recurso formativo essencial, embora sua utilização prática e sua visibilidade institucional ainda pareçam limitadas.

Dessa forma, a análise qualitativa confirma a necessidade de fortalecer a biblioteca como um espaço de integração pedagógica e cidadã, promovendo ações de mediação informacional, formação de leitores críticos e ampliação do acesso a recursos digitais e culturais, reafirmando sua centralidade na formação integral do estudante.

5.12 Crença da Biblioteca como Contribuinte de Desenvolvimento de Habilidade Úteis Para o Futuro

Através do enunciado : *"Você acredita que a biblioteca contribui para o seu aprendizado e desenvolvimento de habilidades que serão úteis no futuro, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação?"*, se avaliar a percepção dos estudantes sobre o papel formativo da biblioteca na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A questão foca nas habilidades essenciais para o futuro acadêmico e profissional dos alunos, alinhando-se aos conceitos de aprendizagem crítica e ao

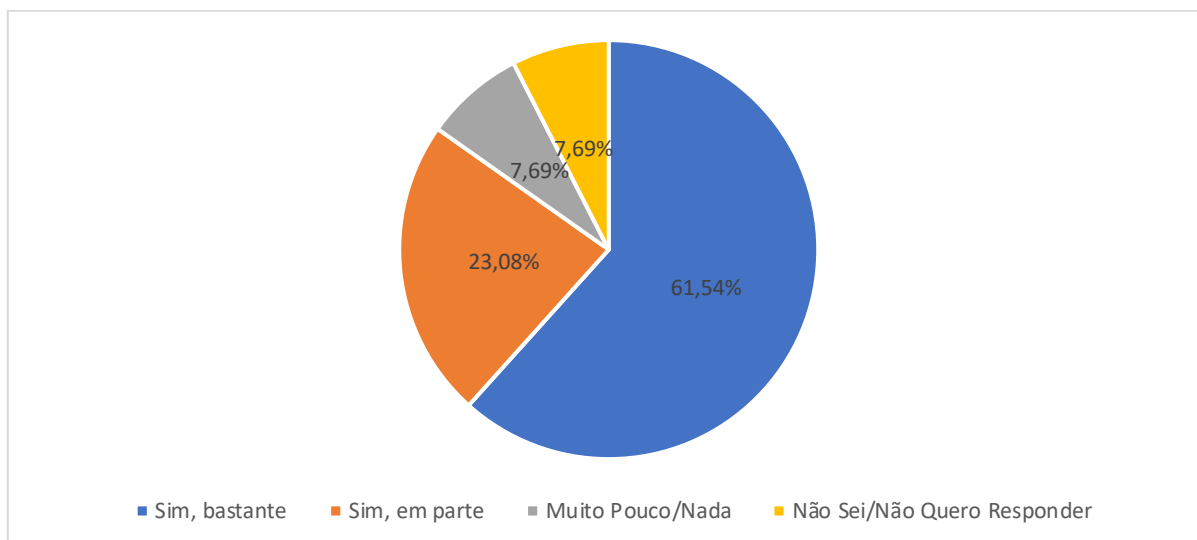
papel da biblioteca como um ambiente formador e transformador. Essas habilidades, que incluem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a comunicação eficaz, são valorizadas tanto em contextos acadêmicos quanto profissionais e são vistas como cruciais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

O objetivo dessa questão foi entender a que ponto os estudantes percebem a biblioteca como mais do que um simples repositório de livros, - como um espaço ativo no fomento ao desenvolvimento intelectual e social, capacitando-os para os desafios futuros. Este alinhamento é particularmente relevante no contexto da EPT, onde se busca uma formação integral que une conhecimentos técnicos e científicos com o desenvolvimento crítico, político e cultural, conforme defendido por Frigotto (2009) e outros.

Além disso, essa questão se alinha ao conceito de "biblioteca fórum", como discutido por Perrotti (2016), que descreve as bibliotecas como espaços de mediação cultural e social, onde o conhecimento é não apenas acessado, mas também debatido e transformado de maneira colaborativa e crítica.

61,54% dos estudantes responderam "*Sim, bastante*": Essa é a maior parcela de respondentes e indica que a maioria dos estudantes percebe a biblioteca como um agente essencial no desenvolvimento de habilidades cruciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação. Essa visão está em consonância com a ideia de biblioteca como um espaço formador e integrador, que vai além de ser apenas um ponto de acesso à informação.

23,08% dos estudantes responderam "*Sim, em parte*": Embora representando uma parcela considerável, essa resposta sugere que, para esses estudantes, a biblioteca não é vista como um facilitador completo no desenvolvimento de habilidades críticas e sociais. Esses estudantes podem perceber a biblioteca como um recurso útil, mas com um papel mais limitado, talvez apenas para tarefas acadêmicas pontuais ou para consulta de materiais informativos. Esse grupo pode fazer uso das bibliotecas de forma mais seletiva, utilizando-a apenas para determinados fins específicos, como buscar livros ou recursos para cumprir prazos acadêmicos. A percepção de uma utilidade restrita pode refletir a forma como esses estudantes interagem com o espaço da biblioteca, não o explorando como um centro cultural ou um ambiente dinâmico de aprendizado crítico. Essa visão pode estar relacionada à falta de incentivo ou de programas específicos que envolvam os estudantes de forma mais profunda.

Gráfico 17 – Distribuição da Concordância de Habilidades Úteis para o Futuro

Fonte: Dados da Pesquisa

Os 15,38% dos estudantes que responderam "*Muito pouco/nada*" (7,69%) ou "*Não sei/Não quero responder*" (7,69%) indicam um grupo com distanciamento significativo em relação à biblioteca, seja por uma percepção limitada sobre seu papel ou por falta de engajamento com suas atividades. Esses estudantes não veem a biblioteca como um recurso fundamental para o desenvolvimento de habilidades importantes para o futuro acadêmico e profissional, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação. A ausência de uma opinião formada ou uma visão crítica sugere que esse grupo pode não utilizar a biblioteca de maneira significativa, nem reconhece sua importância no processo formativo.

Esse distanciamento pode ser atribuído a diversos fatores, como uma preferência por outras formas de aprendizado, como plataformas digitais, ou uma falta de familiaridade com as atividades oferecidas pela biblioteca.

5.13 Contribuições dos Alunos Para uma Ressignificação das Bibliotecas do IFSUL

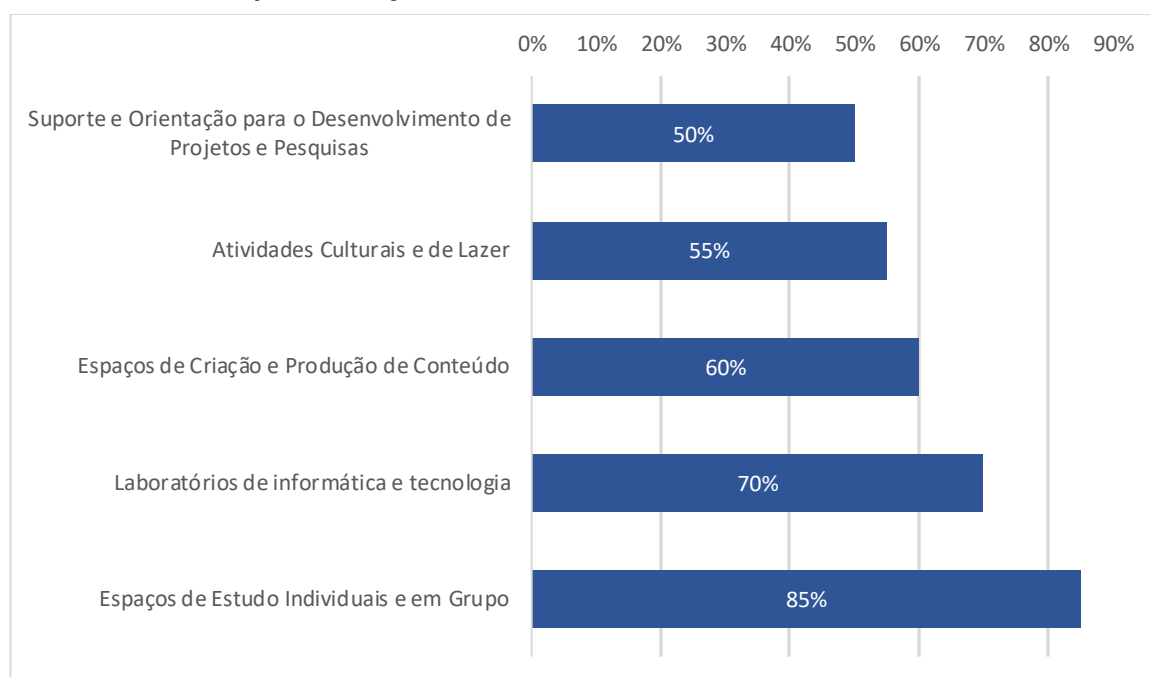
A análise das respostas à questão sobre como tornar a biblioteca mais atrativa e relevante para os estudantes do Ensino Médio Integrado revelou uma visão ampla sobre as diversas possibilidades da biblioteca.

A massiva parte dos estudantes destacou a necessidade de espaços adequados tanto para estudo individual quanto em grupo, com 85% indicando que a biblioteca

deve oferecer ambientes apropriados para essas atividades. Essa sugestão reflete a necessidade dos estudantes de contar com locais tranquilos e colaborativos, essenciais para a realização de atividades acadêmicas e para a troca de conhecimentos com os colegas.

A demanda por recursos tecnológicos também se destacou, com aproximadamente 70% dos estudantes sugerindo a inclusão de laboratórios de informática e tecnologia na biblioteca. Essa mudança atende à crescente necessidade de integração digital, permitindo que os estudantes utilizem ferramentas que complementem o aprendizado das aulas, conectando-os ao contexto educacional atual, que exige cada vez mais familiaridade com o ambiente digital.

Gráfico 18 - Distribuição das Sugestões do Estudantes



Fonte: Dados da Pesquisa

A ideia de espaços de criação e produção de conteúdo foi selecionada por 60% dos estudantes e reflete uma busca por uma biblioteca mais dinâmica, que ofereça recursos para atividades criativas e práticas, atraindo estudantes interessados em áreas como comunicação e audiovisual. A inclusão desses espaços tornaria a biblioteca um local interativo e inovador, indo além da tradicional sala de leitura.

Além disso, 55% dos estudantes sugeriram a incorporação de atividades culturais e de lazer, como oficinas, exposições e jogos, com o objetivo de tornar o ambiente mais acolhedor e agradável. Essas atividades podem promover o bem-estar,

incentivar a socialização e ajudar no desenvolvimento de novas habilidades, enriquecendo a experiência dos estudantes na biblioteca.

A proposta de oferecer suporte e orientação para o desenvolvimento de projetos e pesquisas foi mencionada por 50% dos estudantes. Esse suporte seria essencial para aprimorar as habilidades de pesquisa e a competência informacional dos alunos, auxiliando-os no uso eficaz dos recursos da biblioteca e promovendo um aprendizado mais produtivo.

Uma pequena, mas significativa parcela de estudantes (20%) sugeriu outras melhorias, como a melhoria na ambientação da biblioteca. Esses aspectos indicam que parcela dos estudantes deseja um ambiente mais personalizado, onde suas sugestões sejam ouvidas e atendidas de maneira contínua.

Além disso, as sugestões relacionadas ao espaço de convivência e socialização indicam que os estudantes desejam uma biblioteca que seja um local dinâmico, onde possam colaborar de maneira mais informal e descontraída. Essa adaptação da biblioteca pode contribuir para a maior colaboração e engajamento entre os estudantes, além de facilitar o compartilhamento de informações e conhecimentos em um ambiente mais flexível.

Em resumo, as preferências apresentadas pelos estudantes reforçam a necessidade de transformar a biblioteca em um espaço mais interativo e colaborativo, alinhado às novas demandas do ensino e da aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. A biblioteca deve evoluir para atender não apenas ao aprendizado acadêmico tradicional, mas também ao desenvolvimento de competências culturais, criativas e tecnológicas, essenciais para a formação integral dos estudantes.

5.14 Manifestações Espontâneas sobre a Biblioteca

As respostas fornecidas no campo “*Este espaço se destina a livre manifestação*”, relacionadas às sugestões para tornar a biblioteca mais atrativa, revelaram uma variedade de percepções e sentimentos dos estudantes sobre o ambiente e seu uso. Embora a maioria das respostas tenha se limitado a elogios e apoio ao projeto de pesquisa, duas declarações se destacaram por trazer críticas construtivas e sugestões para melhorias concretas no espaço da biblioteca, refletindo preocupações com a infraestrutura e a ambientação física.

Entre as manifestações de apoio, destacam-se declarações como: *“Parabéns pelo projeto! Desejo que dê tudo certo, sucesso!”* e *“Assunto muito interessante para pesquisa, boa sorte e sucesso nela!!”*. Essas respostas demonstram que parte dos estudantes entendeu positivamente o projeto, de dispondo a preencher um último campo opcional da pesquisa, apesar de não contribuir diretamente com sugestões sobre a biblioteca em si.

Porém, além dos elogios, foram encontradas críticas construtivas. Uma das falas pontua diretamente a questão da ambientação física da biblioteca: *“As paredes são brancas como a de um hospital, por que?”*. Esse comentário sugere uma percepção de frieza estética e falta de acolhimento visual, o que pode impactar negativamente a sensação de pertencimento ao espaço. A observação aponta – a ponto do indivíduo ter enfatizado isto em um campo de dados totalmente opcional e derradeiro - para a necessidade de considerar elementos visuais e sensoriais no planejamento da biblioteca, promovendo um ambiente mais aconchegante e convidativo, que favoreça a permanência e o uso dos estudantes.

Outra manifestação crítica se refere à infraestrutura e funcionalidade do espaço: *“Tirando os computadores velhos e as portas das salas de estudo que (em parte) não fecham, nossa biblioteca até agora tem sido muito útil e boa.”* A crítica, embora acompanhada de um reconhecimento positivo, aponta para problemas estruturais concretos, como equipamentos obsoletos e a necessidade de manutenção das salas de estudo.

Essas manifestações, embora pontuais, são críticas valiosas que reforçam a necessidade de escutar os usuários da biblioteca de forma ativa e constante. A integração de espaços abertos para feedbacks espontâneos pode contribuir para uma gestão mais sensível às demandas reais dos estudantes, tornando o ambiente bibliotecário mais dinâmico e responsivo

A leitura crítica dos dados aqui apresentados demonstra que práticas informacionais não se desenvolvem isoladamente, mas em contexto: são influenciadas por trajetórias formativas, condições materiais, vínculos afetivos e culturais, além das possibilidades de mediação ofertadas pelas instituições.

É nesse cenário que se insere o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa: um guia de investigação e análise do comportamento informacional discente, com ênfase no Ensino Médio Integrado. O próximo capítulo apresenta essa proposta de forma detalhada, evidenciando sua concepção, estrutura, fundamentação teórica

e aplicabilidade prática no contexto das bibliotecas escolares dos Institutos Federais.

6 PRODUTO EDUCACIONAL

Cumprindo uma das determinações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), a qual se vincula esta dissertação, foi elaborado um produto educacional denominado “Guia: Análise de Comportamento Informacional Discente: Ensino Médio Integrado”.

O mesmo, cumprindo etapa mandatória, encontra-se depositado no Portal Educapes – podendo ser acessado através do endereço eletrônico: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/984542>

A seguir, discutiremos sobre a elaboração e a validação do produto educacional.

6.1 Elaboração e Objetivos do Produto Educacional

De acordo com Rizzatti et al. (2020), o Produto Educacional (PE), elaborado por estudantes do mestrado profissional, resulta em um recurso aplicável em contextos reais, sendo um desdobramento concreto de um processo gerado por meio de uma atividade de pesquisa, o que se relaciona e se alinha diretamente a um dos objetivos específicos desta pesquisa: *“c) elaborar e aplicar proposta de modelo de análise de comportamento informacional discente, aplicável às bibliotecas do IFSul, objetivando facilitar a detecção das necessidades dos mesmos, para otimizar a formação do acervo e demais recursos das bibliotecas do IFSul.”*

Derivado diretamente das atividades desta pesquisa, o seu germen foi pensado a partir do questionário que foi utilizado como ferramenta de coleta de dados desta pesquisa, a qual foi exitosa na interação com os estudantes da população de pesquisa selecionada no contexto do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Foi, então, aprimorada – a partir de aspectos que se notaram possíveis de melhora durante a fase de coleta de dados, que não ficaram tão em evidência na fase de pré-teste – para uso dos demais colegas bibliotecários do IFSul, além, claro, de qualquer colega de profissão que deseje utilizar a mesma ferramenta em outra instituição federal, ou mesmo outra instituição educacional. Que possa, como é da filosofia dos produtos educacionais, ser usado, revisado e compartilhado.

Entrando na sua função e objetividade, o produto educacional, conforme definido no guia, tem como objetivo apresentar uma proposta (modelo) de análise periódica do comportamento informacional, com foco no Ensino Médio Integrado fornecido pelos

Institutos Federais, auxiliando os profissionais bibliotecários na obtenção de dados que o municiem na promoção de um espaço mais inclusivo, dinâmico e alinhado às demandas dos estudantes, dentro das possibilidades materiais existentes, e – potencialmente – ajudar a determinar prioridades para recursos eventuais e futuros.

Os objetivos se estruturaram da seguinte forma:

- a) compreender o uso da biblioteca: Identificar a frequência e as finalidades do uso da biblioteca pelos discentes.
- b) mapear dificuldades: Reconhecer os principais desafios enfrentados pelos estudantes ao buscar informações.
- c) avaliar fontes de informação: Verificar a confiabilidade atribuída pelos discentes a diferentes fontes de informação.
- d) propor melhorias: Coletar sugestões para tornar a biblioteca um espaço mais atrativo e funcional.

Figura 1 – Captura Ilustrativa do Produto Educacional

GUIA Análise de Comportamento Informacional Discente: Ensino Médio Integrado

Proposição Inicial
(para alunos ingressantes na instituição)

Desanhechemos a realidade dos novos alunos de Ensino Médio antes de ingressarem no IF, assim como o nível de contato prévio com bibliotecas.

Queremos conhecer melhor sua vivência anterior com uma biblioteca?
Responda com sinceridade. Não há respostas certas ou erradas.

Antes do IFSUL
A escola onde você estudava antes tinha uma biblioteca disponível?
 Sim
 Não
 Prefiro não responder/não sei

Se a resposta for "Não", por favor, responda também:

Como você costumava buscar informações para suas atividades acadêmicas na sua escola anterior? (Marque todas que se aplicam)

- Dependia de livros e materiais fornecidos pelos professores
- Buscava informações online (sites, redes sociais)
- Pedia ajuda a colegas ou familiares
- Outro (especifique): _____

O modelo ELIS enfatiza como as experiências informacionais anteriores influenciam a forma como os indivíduos buscam, usam e interpretam informações. As perguntas sobre a realidade de uma biblioteca na escola anterior, exploram-se uma experiência prévia que molda o pensar dos alunos sobre o uso de fontes de informação. Contudo, o modelo ELIS também sugere que a experiência com fontes informacionais vai além da simples disponibilidade de um espaço físico como a biblioteca. Pode envolver também a forma como o aluno acessava e usava as informações, além do contexto social e cultural que influenciava essa interação.

Biblioteca - Obstáculos e dificuldades

Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que você encontra ao usar a biblioteca?
Utilize a escala de 1 a 3, onde 1 é "pouco influencia/contribui" e 3 é "muito influencia/contribui":

A pesquisa sobre as barreiras enfrentadas pelos alunos na use da biblioteca, incorporando aspectos emocionais, físicos e tecnológicos, alinhada com o modelo ELIS. Isso permite uma compreensão mais completa sobre como os fatores sociais, percepções subjetivas e condições externas (como a infraestrutura da biblioteca e o acesso a recursos digitais) afetam a experiência informacional dos alunos.

1) Dificuldade em encontrar o que preciso: 1 2 3 4 5

2) Acesso desatualizado ou limitado: 1 2 3 4 5

3) Horário de funcionamento restrito: 1 2 3 4 5

4) Ambiente pouco acolhedor ou inadequado para estudo: 1 2 3 4 5

5) Falta de conhecimento sobre os recursos e serviços oferecidos: 1 2 3 4 5

1) Identificar aqui e...
2) Avaliar e propor da biblioteca como um espaço atrativo, acolhedor e alinhado às necessidades da comunidade.

Compreender esses desafios permite a investigação melhor a experiência do usuário, otimizar recursos, promover a inclusão e acessibilidade.

Fonte: Produto Educacional

O produto educacional – e esta dissertação, em um nível mais amplo – se propõem a por de encontro, confrontar, o que as bibliotecas do IFSul são e o que poderiam ser – ao menos facilitando este processo, sem entrar no mérito de recursos, no contexto da EPT, e dos alunos que nela estão inseridos, dentro da perspectiva de entender os sujeitos (alunos - na sala de aula; usuários na biblioteca) nela inseridos

em sua jornada na sua formação integral e omnilateral, que precisam estar preparados para atuar de forma crítica e reflexiva no mercado de trabalho e na vida. Por isso, o guia apresentado se propõe a ser mais além de um mero modelo de estudo de usos da informação de uma determinada comunidade e ir mais além, ao compreender a relação dos estudantes com a informação, ajudando a ressignificar as bibliotecas da instituição como espaços e como propostas alinhadas a filosofia de ensino da EPT.

O produto foi elaborado no software *Canva*, e diagramado para visualização em PDF (*Portable Document Format*).

Segue a estruturação do guia, expandindo e descrevendo através da sua ordem de sumário.

Quadro 7 – Estruturação do Produto Educacional “Guia: Análise de Comportamento Informacional Discente: Ensino Médio Integrado

Capítulo	Conteúdo
Apresentação	Introdução à proposta do guia, abordando a importância das bibliotecas e a ressignificação da biblioteca como espaço dinâmico e de convivência.
Benefícios Esperados	Benefícios esperados para discentes, bibliotecários e instituição, com foco na melhoria do acesso à informação e qualificação dos estudantes.
Metodologia	Descrição da metodologia de pesquisa (questionário estruturado) para analisar o comportamento informacional dos alunos.
Proposição Inicial	Introdução ao modelo de análise do comportamento informacional, com foco no Ensino Médio Integrado (EMI).
Frequência e Finalidades	Análise da frequência de uso da biblioteca e das finalidades que motivam os alunos a utilizarem o espaço.
O Não-Usuário em Questão	Investigação dos alunos que não utilizam a biblioteca regularmente, com análise das causas dessa subutilização.
Acesso e Uso do Acervo Digital	Estudo sobre o uso de recursos digitais da biblioteca (e-books, biblioteca virtual) e as dificuldades enfrentadas.
O Não-Usuário Virtual	Análise dos alunos que não utilizam os recursos digitais da biblioteca, investigando as barreiras encontradas.
Busca da Informação	Análise das fontes de informação usadas pelos alunos, como biblioteca, internet, professores e colegas.
Contribuição em Habilidades para o Futuro	Avaliação da contribuição da biblioteca no desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico e resolução de problemas.
Biblioteca - Além do Tradicional	Proposta para transformar a biblioteca em um espaço dinâmico de convivência e aprendizado, além de ser um local de estudo e pesquisa.
Percepção Retrospectiva	Reflexão sobre a percepção dos alunos sobre a biblioteca ao final do curso, com foco nas melhorias necessárias.

Fonte: Pesquisa do Autor

A seguir, descreveremos o processo de validação do produto educacional.

6.2 Validação do Produto Educacional

Para o procedimento de validação, não devemos deixar de mencionar os três eixos de Kaplún (2003) — conceitual, pedagógico e comunicacional — muito aceitos para a avaliação de produtos educacionais, garantindo que o conteúdo, a metodologia de ensino e a linguagem sejam adequados ao público-alvo. Essa abordagem está alinhada com Leite (2019), que também destaca a importância da avaliação contínua de materiais educativos, considerando o contexto e as necessidades do público.

No eixo conceitual, Kaplún enfatiza a avaliação da organização e relevância do conteúdo, algo que Leite reforça ao sugerir que o conteúdo deve estar alinhado aos objetivos pedagógicos e às necessidades dos destinatários. O eixo pedagógico foca na avaliação de como o público recebe e entende o conteúdo, levando em conta seus conhecimentos prévios e dificuldades.

No eixo comunicacional, Kaplún analisa como a mensagem é transmitida e se é acessível e envolvente para o público, também destaca a importância de ajustar a mensagem continuamente, com base no feedback dos destinatários, garantindo que o material continue eficaz e relevante.

Tais eixos nortearam a elaboração do instrumento de validação deste produto.

Desta forma, como um produto educacional proposto para os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Sul-rio-grandense, foi efetuado o processo de validação pelos respectivos pares. No momento desta etapa (março de 2025) o IF Sul contava com 17 bibliotecários em desempenho profissional (já descontando afastados naquele momento), então, excluindo o próprio pesquisador, foi enviado o e-mail de convite de participação (Apêndice D) para 16 bibliotecários no dia 10/3/2024, sendo obtidas 11 respostas (68,75% de retorno).

O instrumento de validação foi disponibilizado através da ferramenta *Google Forms*, seguem-se as capturas de tela de sua estruturação para melhor entendimento de sua dinâmica no formato *Likert* de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo

Totalmente).

Figura 2 - Bloco 1 - Validade de Conteúdo

Bloco 1 – Validade de Conteúdo

Instruções: Avalie os itens abaixo conforme sua percepção, usando a escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

	1 - Discordo totalmente	2 - Discordo parcialmente	3 - Neutro ou Não se aplica	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
O conteúdo está alinhado com os objetivos propostos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os temas são relevantes para minha atuação.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A linguagem é clara e adequada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O conteúdo é confiável.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Do autor, print ferramenta de validação Google Forms

O Bloco 1 está principalmente relacionado ao Eixo Conceitual, pois avalia como o conteúdo foi estruturado, se ele é relevante e adequado aos objetivos propostos, e se a linguagem utilizada é clara e eficaz para o público-alvo.

A primeira faceta do bloco 1 versava se o produto educacional era coerente com seus objetivos propostos.

100% dos respondentes assinalaram a opção “Concordo Totalmente”.

O segundo aspecto tratava da relevância da temática do produto para a atuação profissional.

100% dos respondentes assinalaram a opção “Concordo Totalmente”.

A terceira questão do bloco pedia a opinião quanto a clareza da linguagem empregada na elaboração do produto.

100% dos respondentes assinalaram a opção “Concordo Totalmente”.

O derradeiro questionamento do bloco pedia a opinião sobre o grau de confiabilidade do conteúdo.

100% dos respondentes assinalaram a opção “Concordo Totalmente”.

Os aspectos avaliativos do primeiro bloco, a respeito da validade do conteúdo obtiveram forte impressão positiva, conforme resume a tabela 5.

Tabela 5 – Dados Gerais de Validação do Produto Educacional – Bloco 1

Questão	Média	Percentual (5 - Concordo Totalmente)
O conteúdo está alinhado com os objetivos propostos?	5	100%
Os temas são relevantes para minha atuação?	5	100%
A linguagem é clara e adequada?	5	100%
O conteúdo é confiável?	5	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A segunda etapa do processo de avaliação pelos pares para validação, avançava nos tópicos relativos à usabilidade do produto educacional.

Figura 3 - Bloco 2 - Usabilidade**Bloco 2 – Usabilidade**

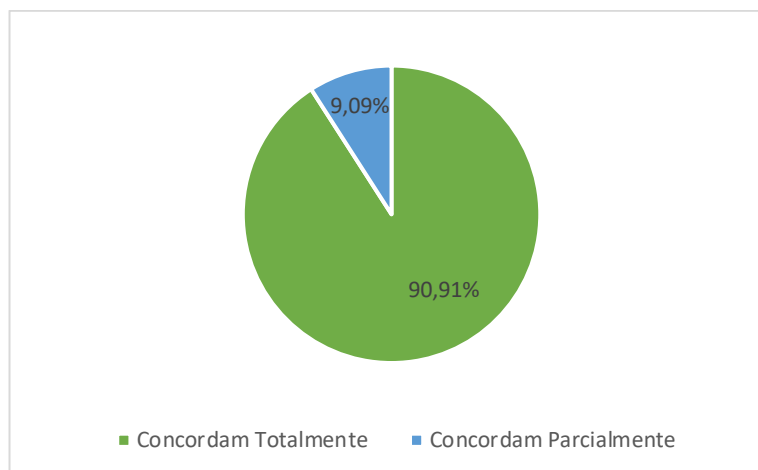
Instruções: Avalie os itens abaixo conforme sua percepção, usando a escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

	1 - Discordo totalmente	2 – Discordo parcialmente	3 - Neutro ou Não se aplica	4 - Concordo parcialmente	5 - Concordo totalmente
O produto é fácil de usar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As informações são bem organizadas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O design visual é agradável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A estrutura facilita a compreensão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me confiante para usar o produto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: Do autor, print ferramenta de validação *Google Forms*

Esse bloco 2 está mais relacionado ao Eixo Pedagógico, pois a usabilidade está diretamente ligada à facilidade de aprendizado e à forma como o produto é aplicado na prática. Nesse caso, as perguntas sobre a facilidade de uso, organização das informações, e a compreensão da estrutura estão diretamente ligadas à experiência do bibliotecário ao utilizar o produto educacional.

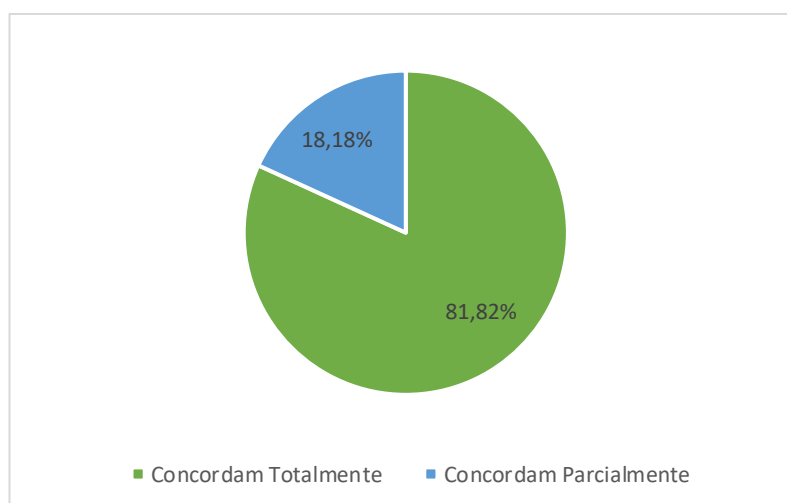
O primeiro aspecto do bloco 2 era a questão "O produto é fácil de usar?": A maioria dos respondentes (90.91%) concorda totalmente com a afirmação, enquanto 9.09% concordam parcialmente.

Gráfico 19 – Usabilidade do Produto Educacional – Facilidade de Uso

Fonte: Dados da Pesquisa

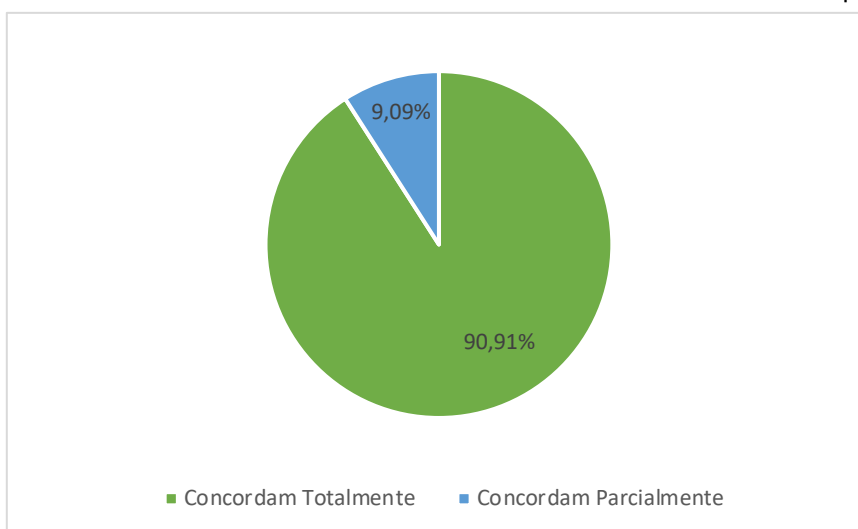
O segundo aspecto do referido bloco era "As informações são bem organizadas?": Todos os respondentes (100%) concordaram totalmente com a afirmação.

O terceiro aspecto do bloco 2 versava sobre se os bibliotecários do IFSul consideraram se "O design visual é agradável?": A maioria (81.82%) concorda totalmente, enquanto 18.18% concordam parcialmente.

Gráfico 20 – Usabilidade do Produto Educacional – Design Visual Agradável

Fonte: Dados da Pesquisa

O quarto aspecto se tratava da opinião sobre se a "A estrutura facilita a compreensão?" do produto: novamente, 90.91% concordam totalmente, com 9.09% concordando parcialmente.

Gráfico 21 – Usabilidade do Produto Educacional – Estrutura vs. Compreensão

Fonte: Dados da Pesquisa

O quinto e último aspecto do bloco 2 tratava de questionar os profissionais de eles se sentiam confiantes para usar o produto educacional.

Todos os respondentes (100%) afirmaram se sentir totalmente confiantes para usar o produto.

Os aspectos avaliativos do segundo bloco, a respeito da usabilidade do conteúdo obtiveram, no geral, impressão positiva, mas não unânime como as do primeiro bloco, conforme resume a tabela 6:

Tabela 6 – Dados Gerais de Validação do Produto Educacional – Bloco 2

Questão	Média	Percentual (5 - Concordo Totalmente)
"O produto é fácil de usar?"	4,9	90,91%
"As informações são bem organizadas?"	5,0	100%
"O design visual é agradável?"	4,8	81,82%
"O conteúdo é confiável?"	5,0	100%
"A estrutura facilita a compreensão?"	4,9	90,91
"Sinto-me confiante para usar o produto?"	5,0	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

No segundo bloco também começou o indício de algum ajuste necessário na parte visual do produto, conforme será mais elaborado adiante.

O Bloco 3 foi composto de questões abertas, de resposta não obrigatória, a fim de captar sugestões e percepções qualitativas dos avaliadores, mais uma complementar:

a) *o que você destacaria como ponto positivo do produto educacional?;*

A esta resposta declarativa, optamos por apresentar atribuir uma numeração para cada bibliotecário, aproveitando que houve resposta de todos os respondentes, para fins de melhor organizar o quadro, mantendo o anonimato:

Quadro 8 – Destaque Positivo do Produto Educacional - Declarativa

Bibliotecário	Respostas
1	<i>"As perguntas estão relacionadas ao questionamento proposto"</i>
2	<i>"Objetivo, relevante os pontos abordados, serve como um ótimo instrumento de trabalho para a gestão do setor"</i>
3	<i>"Linguagem simples e um ótimo layout do guia."</i>
4	<i>"O conteúdo e a forma abordada"</i>
5	<i>"A importância de conhecermos e avaliarmos as necessidades e comportamentos informacionais dos usuários para podermos oferecer bons serviços"</i>
6	<i>"Conhecer o comportamento e dificuldades dos alunos"</i>
7	<i>"A importância para o uso nas bibliotecas nos institutos"</i>
8	<i>"O conteúdo é importante para o desenvolvimento de melhorias nas bibliotecas do instituto, pois o estudo prévio do usuários é um facilitador para o planejamento de futuras ações por parte de bibliotecários(as) e direção dos campus"</i>
9	<i>"A explicação detalhada do conceito de comportamento informacional"</i>
10	<i>"É uma ferramenta importante no sentido de buscar saber e entender mais o usuário e suas dificuldades na busca da informação para posteriormente tentar traçar objetivos para que o discente esteja mais próximo e frequente na biblioteca"</i>
11	<i>"O fortalecimento da biblioteca, dentro da instituição"</i>

Fonte: Dados da Pesquisa

Os participantes elogiaram a simplicidade da linguagem e a eficácia do layout do guia, destacando como esses elementos facilitam a leitura e a aplicação do conteúdo. Uma das principais observações foi a necessidade de avaliar as necessidades e o comportamento informacional dos usuários para garantir a oferta de serviços de qualidade nas bibliotecas da instituição. Nesse contexto, foi enfatizada a importância de compreender o comportamento dos alunos, o uso das ferramentas nas bibliotecas do IFSul e como o produto pode contribuir para o planejamento de melhorias a partir da análise do comportamento dos usuários. Uma última colocação menciona um eventual fortalecimento das bibliotecas a nível institucional, como destaque positivo do produto.

b) há algo que você acredita que pode ser melhorado no conteúdo, na estrutura ou na apresentação do produto?

No segundo questionamento aberto do bloco 3, não houve respostas de todos, mas, por meio da numeração atribuída, podemos manter um grau de correlação dentre os respondentes e suas respostas, quando for o caso:

Quadro 9 – O Que Poderia Ser Melhorado no Produto Educacional - Declarativa

Bibliotecário	Respostas
1	<i>"A apresentação estava boa mas a cor verde escura poderia ser um pouco mais suave para não cansar a vista."</i>
2	<i>"Produto excelente."</i>
3	<i>"O guia está muito bem estruturado, não tem que melhorar."</i>
4	<i>"Ao meu ver, poderiam ser feitos pequenos ajustes no layout para melhorar a visualização do conteúdo."</i>
8	<i>"Achei a fonte pequena em algumas partes (balões e quadros explicativos)."</i>
10	<i>"Achei um pouco extenso, mas muito interessante."</i>

Fonte: Dados da Pesquisa

Podemos denotar, das declarações, a satisfação do conteúdo em si do produto educacional ("bem estruturado" e "relevante"), mas, novamente, surgiram apontamentos em relação ao layout, como suavizar a cor verde escura para evitar cansaço visual e melhorar a legibilidade da fonte em algumas partes, como balões e quadros explicativos. Também foi mencionada a necessidade de um ajuste no tamanho da fonte e uma possível redução na extensão do conteúdo.

c) comentários gerais ou sugestões adicionais.

No "terceiro questionamento", que sequer deve ser visto como tal, pois era um espaço para proposições eventuais dos colegas bibliotecários do IFSul, em seu processo de validação, acabou sendo praticamente uma recapitulação dos aspectos anteriores, sendo percebido mesmo com um número menor de participantes da questão. Vemos mais uma vez palavras de apreciação pelo trabalho e sua relevância mas também volta a ser mencionada a questão gráfica, que terá sua resolução mencionada adiante.

Quadro 10 – Comentários e Sugestões ao Produto Educacional

Bibliotecário	Respostas
3	<i>“Parabéns! É um ótimo guia! Gostei muito do conteúdo!”</i>
4	<i>“Achei excelente a forma como foi abordado o conteúdo, questões e explicações. Minha sugestão seria apenas com relação a formatação, onde pequenos ajustes podem deixar o guia ainda mais atrativo visualmente, em especial na apresentação, bem como revisão de algumas palavras que apresentam erro de digitação.”</i>
5	<i>“Um trabalho necessário para os tempos atuais, provocativo de reflexões no sentido de que as bibliotecas e seus servidores se atualizem e foquem mais na satisfação do usuário.”</i>
10	<i>“É uma pesquisa muito importante para sabermos os motivos nos quais os discentes não frequentam a biblioteca como deveriam.”</i>
11	<i>“Apresentação gráfica, poderia ser mais simples.”</i>

Fonte: Dados da Pesquisa

Após verificarmos ser realmente uma questão muito abordada, foi alterada a cor de fundo do verde mais escuro original (que remetia ao verde usado na identidade visual dos Institutos Federais), código de cores ajuste visual no layout do material, substituindo-se o fundo verde escuro original, código hexadecimal #1d5025 por um tom mais suave #3a7752, com o objetivo de reduzir a fadiga visual e tornar a leitura mais confortável, aumentando o contraste visual com os textos – que também tiveram leve aumento de tamanho - e imagens.

Por fim, a etapa final do procedimento de validação pelos pares profissionais, veio através do Bloco 4, em que se solicitava aos pesquisados, como eles avaliavam, de forma geral, o produto educacional em questão.

Figura 4 – Avaliação Geral do Produto Educacional

Bloco 4 - De modo geral, como você avaliaria este produto educacional? *

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

Fonte: Do autor, print ferramenta de validação *Google Forms*

Todos os 11 respondentes (100%) afirmaram avaliar de forma “Excelente” o produto educacional “Guia: Análise de Comportamento Informacional Discente: Ensino Médio Integrado”, e, de forma satisfatória com os resultados, prosseguimos para o encerramento desta dissertação.

Tendo cumprido esta etapa importante a respeito do produto educacional de nossa pesquisa, avançaremos agora, por fim, as nossas considerações finais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 2 anos deste percurso que incluiu o projeto e a dissertação em si, podemos dizer que os objetivos a que se propunha esta pesquisa foram alcançados, se não, vejamos: o objetivo geral de compreender o comportamento informacional dos alunos foi alcançado, revelando uma consolidação da percepção inicial de uma subutilização dos recursos informacionais, como o da a Biblioteca Virtual Pearson, fornecidos pelas bibliotecas do IFSul. Essa constatação aponta para uma lacuna no conhecimento do comportamento informacional da geração dos estudantes nascidos em plena era de informações facilitadas e de sua relação com a informação, o que gera descompasso entre o que é ofertado a nível institucional e o que é demandado a nível individual. Também revela uma falta de integração das bibliotecas do IFSul ao contexto pedagógico, evidenciando a necessidade de ações de divulgação intensificada e capacitação digital para garantir que os alunos entendam e aproveitem melhor a qualidade das ferramentas disponíveis.

Em relação aos objetivos específicos, a pesquisa identificou os produtos e serviços informacionais mais adequados às necessidades dos alunos. Os resultados indicaram a necessidade de tornar as bibliotecas mais interativas, oferecendo atividades culturais e educacionais mais conectadas a realidade dos alunos, além de promover uma mediação informacional mais eficaz.

Um dos achados mais relevantes foi a indicação de que as bibliotecas não devem se limitar a ser um espaço tradicional de acesso à informação, mas também atuar como um espaço de construção social do conhecimento. Esse ponto está alinhado com a filosofia da Educação Profissional e Tecnológica, que visa formar alunos críticos, autônomos e capazes de interagir com a informação de maneira reflexiva e contextualizada.

O estudo não só revelou as potencialidades e os desafios das bibliotecas, mas também forneceu subsídios para a formulação de soluções que visam melhorar a utilização desses espaços como consequência, especialmente no contexto da EPT. O que ficou claro é que, apesar do reconhecimento das bibliotecas como essenciais no aprendizado educacional, ainda há uma lacuna significativa entre o uso potencial desses espaços e o comportamento real dos alunos. Há uma dualidade no reconhecimento como um espaço importante para o estudo, ao mesmo tempo em que há um inconsistente “engajamento” com uma polarização de uso bastante influenciada

pelos contextos pessoais anteriores dos indivíduos (ausência ou não de bibliotecas na instituição anterior). A pesquisa revelou uma divisão nas frequências de uso, com esse comportamento sugerindo que, apesar da familiaridade prévia dos alunos com bibliotecas de suas escolas anteriores, a transição para as bibliotecas do IFSul, seu novo contexto escolar, não foi acompanhada de um uso constante e integrado à prática pedagógica diária. A falta de uma cultura de uso regular da biblioteca pode ser atribuída à falta de incentivo contínuo e à percepção de que a biblioteca não é essencial para o aprendizado acadêmico, especialmente quando comparado ao uso constante de outras fontes informais, como a internet e os smartphones.

Ao contrário do senso comum inerente ao esperado dos adolescentes, os estudantes do Ensino Médio Integral alegam reconhecer o a credibilidade das fontes formais e tradicionais de informação, o que leva a mais questionamentos em relação a falta de uso da Biblioteca Virtual, fortalecendo a ideia de desconhecimento, pouca divulgação e usabilidade dessa que deveria ser uma fonte natural, não apenas complementar, de pesquisas informacionais acadêmicas. Fortalece-se a ideia de criação de capacitações contínuas para criar hábitos informacionais saudáveis, fortalecendo a competência informacional desses sujeitos informacionais, os alinhando a um dos princípios da EPT, ajudando a formar cidadãos críticos e autônomos, preparados para pesquisar informações de forma eficiente e ética..

A pesquisa também identificou que os alunos, embora utilizem a biblioteca principalmente para estudos acadêmicos, veem esse espaço também como um local de lazer e convivência. A multiplicidade de funções da biblioteca, reforça a importância de a ressignificar não como um espaço apenas para pesquisa e trabalhos escolares, mas também como um ponto de encontro cultural e social. Para que as bibliotecas atendam plenamente a essas funções, é necessário que elas evoluam de um simples repositório de livros para centros culturais e interativos, onde os alunos possam colaborar, criar e aprender de maneira dinâmica e multidimensional.

O compartilhamento de informações entre os alunos, por exemplo, foi observado como uma prática bastante comum. Tal comportamento reforça a ideia de que a biblioteca deve ser um espaço de colaboração, onde o conhecimento circula não apenas de forma individual, mas também coletiva. Para isso, as bibliotecas devem se integrar a instituição de uma forma ampla, criando ambientes de estudo colaborativo e oferecendo atividades culturais e criativas que incentivem o trabalho em grupo, a troca de saberes e a formação de uma comunidade de aprendizagem, fortemente

vinculada a fase da vida em que estes estudantes estão passando.

No entanto, é importante reconhecer que as bibliotecas dos Institutos Federais, como parte do serviço público, enfrentam limitações de recursos humanos e financeiros, características inerentes ao setor público brasileiro. Nesse contexto, o produto educacional desenvolvido nesta pesquisa ganha ainda mais relevância, pois oferece um modelo de análise capaz de otimizar os esforços e recursos dentro das bibliotecas do IFSul. Esse modelo permite identificar prioridades e áreas que exigem mais atenção, proporcionando uma compreensão mais ampla das necessidades dos usuários e garantindo uma alocação eficiente dos recursos disponíveis.

A consequência final seria o auxílio para que as bibliotecas se tornem espaços ressignificados que reconheçam os alunos como sujeitos informacionais multifacetados. Isso permitirá a criação de estratégias de mediação informacional que atendam de forma personalizada às necessidades individuais de cada aluno, promovendo um envolvimento mais significativo com a biblioteca.

Essa transformação das bibliotecas em espaços dinâmicos de conhecimento está em sintonia com a filosofia da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que visa formar cidadãos críticos, autônomos e preparados para os desafios do futuro, capacitando-os a utilizar a informação de maneira ética, criativa e eficaz.

Em resumo, esta pesquisa buscou, através de uma constatação de uma situação prévia, analisar e diagnosticar um cenário e propor ideias de soluções. Ao adotar uma abordagem mais proativa na pesquisa, os bibliotecários, como profissionais liberais, não apartados do meio social em que vivem desempenham um papel com potencial na construção de um ensino integral que vê o aluno como um sujeito multifacetado, capaz de aprender de forma crítica, colaborativa e inovadora.

A jornada é longa, mas cada passo é um reflexo da transformação integral que buscamos, como bibliotecário, como educadores, como bibliotecário-educadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S. de; PERUCCHI, V.; FREIRE, G. H. A. **Biblioteca multinível nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**: uma nova identidade. In: RUBIM, R. S. S.; RODRIGUES, M. A. M. (org.). Práticas bibliotecárias na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Rio de Janeiro: Interciência, 2021. p. 95-111.

ALMEIDA JR., O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009.

AMARAL, F. **Introdução à ciência de dados**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

ANTONIALLI, F.; ANTONIALLI, L. M. Usos e abusos da escala Likert: estudo bibliométrico nos anais do ENANPAD de 2010 a 2015. **Sociedade e Inovação**, v. 14, n. 3, p. 318-334, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/oEZmY>. Acesso em: 13 abr. 2025.

ANTUNES, M. L. A. **Comportamento informacional em tempos de Google**. 2015. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SJ7E>. Acesso em: 01 fev. 2024.

ARAÚJO, C. A. Á. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 61-78, jan./jun. 2016.

ARAÚJO, C. A. A. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, v. 15, n. 2, p. 23-39, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n2p23>. Acesso em: 25 set. 2023.

ARAÚJO, C. A. A. O que são “práticas informacionais”? **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. esp., p. 217-236, out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655/31068>. Acesso em: 05 mar. 2024.

ARAÚJO, C. A. A. Os estudos em práticas informacionais no âmbito da ciência da informação. In: ALVES, E. C. [et al.] (Orgs.). **Práticas informacionais**: reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: UFPB, 2020. p. 21-73.

BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n. 2, p. 30-50, jun. 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4856185.pdf>

BOURDIEU, P. A **distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos estados da República escolas de aprendizes artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Coleção das leis da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, v. 2, p. 450-452, 1913.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 22 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.º 14.848, de 1º de fevereiro de 2025**. Dispõe sobre a proibição do uso de telefones celulares por estudantes em sala de aula nas instituições públicas e privadas de educação básica. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 2 fev. 2025.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei nº 5.656, de 22 de outubro de 2019**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2019. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/139562>. Acesso em: 15 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-redefederal#:~:text=Sua%20terceira%20fase%2C%20iniciada%20em,melhoria%20de%20vida%20da%20popula%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 20 ago. 2023.

CAMPELLO, B. et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAPURRO, R. **A liberdade na era digital**. In: GONZALEZ DE GOMEZ, M. N.; CIANCONI, R. de B. (Orgs.). *Ética da informação: perspectivas e desafios*. Niterói: PPGCI/UFF, 2017. p. 45-66.

CELLARD, A. **A análise documental**. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHOO, C. W. **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. São Paulo: Senac, 2003.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 3, p. 187-205, abr. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/4caXG2A>. Acesso em: 02 fev. 2024.

CUNHA, M.B.; AMARAL, S.A.; DANTAS, E.B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

CURRÁS, E. **Ciencia de la información bajo postulados sistémicos y sistemáticos**. Madrid: Edición Personal, 2008.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004. 48 p. Disponível em: <https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/12/usuarios-e-usuc3a1rios-da-informac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em: 04 abril 2024.

DURBANROCA, G. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola**. Porto Alegre: Penso, 2012.

FERNANDES, F. **O desafio educacional**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

FIALHO, J. F. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 207 f. Tese (Doutorado) - Curso de Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/ECID-7VYQNZ>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1991.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100014>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FRIGOTTO, G. Apresentação. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, 2018. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%A2ncia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Desenvolvimento.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

FRIGOTTO, G. **Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-82.

GANDRA, T. K. **Práticas informacionais dos visitantes do Museu Itinerante Ponto UFMG**. 2017. 190 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2017.

GARCEZ, E. F. As competências do bibliotecário na educação básica: reflexões a partir de proposta de rede. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 4, p. 3-24, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22955>. Acesso em: 27 jan. 2024.

GASQUE, K. C. G. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Universidade de Brasília, 2012. DOI: <https://doi.org/10.26512/9788588130098>. GASQUE, K. C. G. D. Competência em informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 2, n. 1, 180, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/viewFile/41315/25246>. Acesso em 15 fev. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
GONZÁLEZ-TERUEL, A. **Los estudios de necesidades y usos de la información: fundamentos y perspectivas actuales**. Madrid: Ediciones Trea, 2005.

GUIMARÃES, M. B. H. **A biblioteca escolar e a pesquisa nos cursos do Ensino Médio profissionalizantes do IF Goiano - Campus Morrinhos**. 2022. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IF Goiano, Ceres, GO, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2711>. Acesso em: 01 fev. 2024.

HJØRLAND, Birger. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002. DOI: 10.1002/asi.10042. Acesso em: 15 fev. 2024.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA); UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. São Paulo, 2000. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2023.

JACOB, C. **Ler para escrever: navegações alexandrinas**. In: BARATIN, M.; JACOB, C. (org.). **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. p. 45-73.

KHO, M.; LEONG, S.-T.; TEO, H.-H.; ZHUANG, Z. **Using Web Metrics to Analyze Digital Libraries**. In: JCDL '08: Proceedings of the 2008 ACM/IEEE Joint Conference on Digital Libraries. New York: ACM, 2008. p. 375-384. DOI: 10.1145/1378889.1378969.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **Pesquisa qualitativa em educação: caminhos e desafios**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, n. 27, p. 46-60, 2003. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 27 abr. 2025.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KUHLTHAU, C. C. **O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem**. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. (Org.). **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

KUHLTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, New Jersey, v. 42, n. 5, p. 361-371, June, 1991. Disponível em: < <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/kuhlthau.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2023.

KUHLTHAU, C. C. . Information Search Process. New Jersey, 2004. 20 slides: color. Disponível em: < http://comminfo.rutgers.edu/~kuhlthau/information_search_process.htm >. Acesso em: 17 fev. 2024.

LEITE, P. S. C. Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **Atas - Investigação Qualitativa em Educação**, v. 1, p. 330-339, 2018. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2018/article/view/1656>.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 38, p. 13-28, out. 2012. Disponível em: bit.ly/3PKlffT. Acesso em: 28 fev. 2024.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LEMOS, B. **Bibliotecas**. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (orgs.). Introdução às fontes de informação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

MACIEL, G. S. **A importância da biblioteca escolar no processo educativo dos estudantes do IFSul Campus Pelotas**: espaço integrante e participativo. 2023. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IFSUL, Charqueadas, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/3lw7fel>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARX, K. **O Capital - Livro I – crítica da economia política**: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATA, M. L. Estudos de comportamento informacional e de práticas informacionais para o desenvolvimento da competência em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 37-57, abr. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3vNry4H>. Acesso em: 08 fev. 2024.

MEIRELES, C. M. da S. **Das artes e ofícios à educação tecnológica**: 90 anos de história. Pelotas: UFPEL, 2007.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? In: **Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz**, jul./set., 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/i/1993.v9n3/> .Acesso em 10 fev. 2025.

MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. **Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, de paixão e de construção da cidadania.** In: MORO, Eliane Lourdes da Silva et al. (org.). *Biblioteca escolar: presente!* Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

MOURA, D. H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal (Online), v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 06 nov. 2023.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul.** 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio do Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3075>. Acesso em: 04 jun. 2023.

NASCIMENTO, A. M. R. do; GASQUE, K. C. G. D. Novas tecnologias, a busca e o uso de informação no ensino médio. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 205–218, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/35441>. Acesso em: 24 abr. 2025.

NEITZEL, A. de A.; FERRI, C.; BORBA, A. N. de. A biblioteca como espaço de mediação cultural e de educação estética. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas**, [s. l.], v. 1, n. 26, fev. 2018. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/2966/2011>. Acesso em: 10 fev. 2025.

OLIVEIRA, F. de. **Crítica à razão dualista/O ornitorrinco.** São Paulo: Boitempo, 2003.

PACHECO, E. **Fundamentos-político-pedagógicos dos Institutos Federais: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora.** IFRN: Natal, 2014.

PALFREY, J.; GASSER, U. Reclaiming an awkward term: what we might learn from digital natives. **ISJLP**, v. 7, n. 1, p. 33-55, 2011. Disponível em: <https://bit.ly/4cwjVjD>.

PIMENTEL, G. **Biblioteca escolar.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2007.

POLANYI, M. **The tacit dimension.** Doubleday & Company: New York, 1966.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. **On The Horizon**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1-6, set. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2024.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado.** 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em: 26 nov. 2023.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020.

ROCHA, J. A. P.; DUARTE, A. B. S.; PAULA, C. P. A. Modelos de práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 1, n. 23, p. 36-61, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/download/67014/39098/286546>. Acesso em: 03 fev. 2024.

SANTOS, G. A. **Biblioteca, é hora de ouvir, para democratizar**: contribuição para formação escolar na percepção de estudantes do ensino médio integrado do IFSul - Câmpus Pelotas. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, IFSUL, Charqueadas, 2023. Disponível em: <https://bit.ly/43dm3bM>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 11 jul. 2023.

SAVOLAINEN, R. Everyday Life Information Seeking: approaching information seeking in the context of “Way of Life”. **Library and Information Science Research**, v. 17, n. 3, p. 259-94, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0740818895900489>. Acesso em: 12 dez. 2023.

SAVOLAINEN, R. Information use as gap-bridging: the viewpoint of sense-making methodology. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 57, n. 8, p. 1116–1125, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.20400>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SAVOLAINEN, R. Everyday life as an evolving context of information behaviour. **Aslib Journal of Information Management**, v.75, n.5, 940–960, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AJIM-03-2022-0116>

SAVOLAINEN, R. Information landscapes as contexts of information practices. **Journal of Librarianship and Information Science**, v. 53, n. 4, p. 655–667, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0961000620982359>. Acesso em: 24 abr. 2025.

SHERA, J. H. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 6, n. 1, jun. 1977. ISSN 1518-8353. Disponível em: <https://goo.gl/ahvxEF>. Acesso em: 12 jan. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.18225/ci.inf.v6i1.92>.

SLAGTER, S. K.; VAN DUIJVENVOORDE, A. C. K.; VAN DEN BOS, W. Adolescents seek social information under uncertainty. **Journal of Experimental Psychology: General**, v. 152, n. 3, p. 890-905, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/xge0001299>. Acesso em 23 fev. 2025.

SOUZA, T. M. V. **Biblioteca e Educação Profissional**: um estudo das bibliotecas dos institutos de educação, ciência e tecnologia. 2022. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-12012023-185633/publico/TelmaMariaViolaDeSouzaVC.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2024.

SILVA, G. P. da. **O comportamento informacional de jovens secundaristas e a utilização dos produtos e serviços da biblioteca**: como uma juventude busca pela informação. 2017. 195 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2302>. Acesso em: 02 fev. 2024.

SILVA, K. R. F. **Comportamento informacional de alunos do ensino médio integrado**: um estudo no instituto federal de educação, ciência e tecnologia do Maranhão. 2020. 188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/35510>. Acesso em: 01 fev. 2024.

SILVA, M. A. **Biblioteca escolar e professor**: duas faces da mesma moeda? 2001. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LHLS-69XN76/1/mestrado___m_nica_do_amparo_silva.pdf. Acesso em: 07 jan. 2024.

SILVA, W. C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

TALJA, S. Information sharing in academic communities: types and levels of collaboration in information seeking and use. **New Review Of Information Behavior Research**, [s. l.], v. 1, n. 3, p. 143-159, mar. 2002. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ng7KG>. Acesso em: 10 fev. 2025.

TANUS, G. F. S. C.; BERTI, I. C. L. W.; ROCHA, J. A. P. Em cena os usuários e os sujeitos informacionais: um olhar para os estudos de usuários e para as práticas informacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 4, p. 146-166, out./dez. 2022. DOI: 10.1590/1981-5344/40132. Disponível em: Acesso em: 25 abr. 2025.

TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.

VIEIRA, R. **Gestão do conhecimento**: introdução e áreas afins. Rio de Janeiro: Interciência, 2016.

VIEIRA, K. R.; LUCAS, E. R. O. Jesse Shera e sua contribuição para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 23, n. 51, p. 17–30, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2018v23n51p17>.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2024.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb026702/full/html>. Acesso em: 07 jan. 2024.

WELLICHAN, DSP; MANZINI, EJ. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, v. 27, n. 1, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/download/105894/61850>. Acesso em: 24 abr. 2025.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – TCLE/TALE UTILIZADOS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS

Prezado (a) Senhor (a):

Seu filho(a)/representado(a) está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: “ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ENSINO MÉDIO DO IFSUL”. Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Nessa pesquisa pretendemos alinhar, a partir da pesquisa, as bibliotecas do IFSUL junto aos interesses de seus usuários - especificamente os pertencentes ao Ensino Médio Integrado, investigando seus comportamentos e práticas informacionais, fornecendo subsídios para otimizar a utilização das bibliotecas, identificando as necessidades de informação e serviços que as bibliotecas devem oferecer aos adolescentes, como espaço de estudo, leitura, pesquisa e de convivência.

A pesquisa será conduzida por meio de questionário *online*, disponibilizados na plataforma Google Forms, com acesso/autenticação através do e-mail acadêmico a ser autorizado após eventual aceitação da participação (acesso em: <https://forms.gle/8M7WeL7umHzri2hk7> ou <https://encurtador.com.br/YLp0j>). Um grupo selecionado de estudantes poderá ser convidado a aprofundar suas opiniões sobre o tema da pesquisa em uma breve entrevista, com duração de 15 a 30 minutos, a ser realizada no campus do participante. Nesses casos, a entrevista poderá ser gravada em áudio, exclusivamente para fins de análise de conteúdo, como parte da metodologia da pesquisa.

É fundamental que o(a) senhor(a) esteja ciente de que, embora mínimos, existem alguns riscos potenciais associados à participação nesta – e em qualquer - pesquisa. Por uma questão de ética e transparência, detalhamos estes riscos a seguir: a) possível constrangimento: a interação com um pesquisador que não faz parte do ambiente escolar pode gerar algum desconforto ou embaraço para alguns participantes; b) receio de consequências: alguns participantes podem sentir receio de que suas respostas ou opiniões na pesquisa possam ter algum tipo de repercussão negativa; c) eventual impacto na rotina: a participação na pesquisa pode exigir algum tempo e atenção do aluno, o que pode causar um leve transtorno em sua rotina diária. Para tentar evitar tais transtornos: a) enfatizamos a total e irrestrita livre vontade do aluno para a participação desta pesquisa; b) ressaltamos o seu absoluto anonimato na publicação da pesquisa e c) a maioria dos participantes responderão somente a versão eletrônica do questionário, com toda a flexibilidade e comodidade de tempo inerente a esse formato. Ainda assim, acrescentamos que, caso seu filho(a) ou representado(a) sinta qualquer necessidade de apoio ou acompanhamento em relação a estes riscos, ele(a) poderá ser encaminhado(a) ao Departamento de Gestão da Assistência Estudantil do seu respectivo campus. Por fim, se você tiver qualquer dúvida ou questionamento sobre a pesquisa, por favor, não hesite em entrar em contato diretamente com o pesquisador responsável.

A participação na pesquisa poderá implicar em benefício direto ao estudante, a partir da possibilidade de uma experiência futura mais satisfatória com as bibliotecas do IFSUL, por isso a importância da participação de se filho/representado.

Ao participar desta pesquisa, saiba que você tem direito:

- de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, sem que isso traga qualquer prejuízo ao seu representado;
- a não ser identificado e que as informações relacionadas à privacidade são confidenciais;
- de ter acesso às informações em todas as etapas do estudo, bem como aos resultados, ainda que isso possa afetar seu interesse em continuar participando da pesquisa;
- de não ter despesas ou ônus financeiro relacionado à participação nesse estudo;
- de que, caso tenha despesas (e de seu acompanhante, se aplicável) relacionadas à participação na pesquisa, terá direito a compensação material das mesmas;
- de se recusar a responder qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.
- de que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resoluções 466/2012, 510/2016 e outras do Conselho Nacional de Saúde relacionadas à ética em pesquisa.

=====

Concordo em autorizar a participação do meu representado na pesquisa intitulada: "ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ENSINO MÉDIO DO IFSUL".
Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Local, ____ de _____ de _____.

Nome e
Assinatura do(a) participante

Nome e
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Contato do pesquisador:

Nome: William de Oliveira Dalosto

Instituição: IFSUL

Telefone: 51-985961502

e-mail: willdalosto@gmail.com / williamdalosto@ifsul.edu.br

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, por favor consulte o **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** responsável pela avaliação. Um CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PROPP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CEP

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar do projeto de pesquisa intitulado: "ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ENSINO MÉDIO DO IFSUL". Seus pais/responsáveis concordaram com a sua participação. Se você quiser participar, vamos te explicar como será essa pesquisa. Se você não quiser participar, não tem problema, não vai ter nenhum prejuízo para você ou para os seus pais.

Este projeto está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT. Nessa pesquisa pretendemos alinhar, a partir da pesquisa, as bibliotecas do IFSUL junto aos interesses de seus usuários - especificamente os pertencentes ao Ensino Médio Integrado, investigando seus comportamentos e práticas informacionais, fornecendo subsídios para otimizar a utilização das bibliotecas, identificando as necessidades de informação e serviços que as bibliotecas devem oferecer aos adolescentes, como espaço de estudo, leitura, pesquisa e de convivência.

A pesquisa será conduzida por meio de questionário *online*, disponibilizados na plataforma Google Forms, com acesso/autenticação através do e-mail acadêmico a ser autorizado após eventual aceitação da participação (acesso em: <https://forms.gle/8M7WeL7umHzri2hk7> ou <https://encurtador.com.br/YLp0j>). Um grupo selecionado de estudantes poderá ser convidado a aprofundar suas opiniões sobre o tema da pesquisa em uma breve entrevista, com duração de 15 a 30 minutos, a ser realizada no campus do participante. Nesses casos, a entrevista poderá ser gravada em áudio, exclusivamente para fins de análise de conteúdo, como parte da metodologia da pesquisa.

A sua participação na pesquisa pode ter alguns riscos, mínimos, mas que por dever ético os descrevemos a seguir: a) eventual embaraço ao interagir socialmente com um indivíduo estranho ao meio escolar; b) medo de repercussões eventuais por suas respostas e/ou opiniões ou c) eventual transtorno na rotina do aluno.

Para tentar evitar tais transtornos: a) enfatizamos a total e irrestrita livre vontade do aluno para a participação desta pesquisa; b) ressaltamos o seu absoluto anonimato na publicação da pesquisa e c) a maioria dos participantes responderão somente a versão eletrônica do questionário, com toda a flexibilidade e comodidade de tempo inerente a esse formato. Além disso, diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato imediato com o pesquisador responsável pelo estudo.

A sua participação na pesquisa poderá ter benefício direto como estudante, a partir da possibilidade de uma experiência futura mais satisfatória com as bibliotecas do IFSUL, por isso a importância da sua participação.

As informações e os dados que você informar para esta pesquisa serão mantidos confidenciais, não haverá nenhuma identificação sua ou de sua família. O pesquisador se responsabiliza pelos cuidados em preservar a sua identidade e os seus dados.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, por meio da publicação da dissertação, no decorrer de 2025, através do site <https://obsprofepi.midi.upt.ifm.edu.br/>, também podendo ser enviada diretamente ao e-mail do participante da pesquisa, caso manifeste interesse.

=====

Concordo em participar da pesquisa intitulada: "ESTUDO DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS DISCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ENSINO MÉDIO DO IFSUL".

Recebi uma via assinada e rubricada deste termo de consentimento.

Local, ____ de _____ de _____.

Nome e
Assinatura do(a) participante

Nome e
Assinatura do(a) pesquisador(a)

Contato do pesquisador:

Nome: William de Oliveira Dalosto

Instituição: IFSUL

Telefone: 51-985961502

e-mail: willdalosto@gmail.com / williamdalosto@ifsul.edu.br

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, por favor consulte o **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)** responsável pela avaliação. Um CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

CEP/IFRS

E-mail: cepesquisa@ifrs.edu.br

Endereço: Rua General Osório, 348, Centro, Bento Gonçalves, RS, CEP: 95.700-000

Telefone: (54) 3449-3340

[Redacted text block containing multiple lines of blacked-out content]

Prezados(as) estudantes,

Meu nome é William Dalosto, bibliotecário do campus IFSUL/Gravataí e estou conduzindo uma pesquisa de mestrado que busca entender as percepções e a relação da Geração Z sobre o papel das bibliotecas do IFSUL, assim como seus hábitos informacionais.

Para alcançar esse objetivo, estou aplicando um questionário que leva aproximadamente 5 minutos para ser respondido. A sua participação é muito importante, pois contribuirá para uma melhor experiência dos estudantes e as bibliotecas de nossa instituição

Gostaria de convidá-lo(a) a participar respondendo ao questionário disponível no link abaixo:

<https://forms.gle/Emng6KKCboiGzekM7>

A sua participação é voluntária e todas as respostas são anônimas e confidenciais. Os dados serão utilizados apenas para fins acadêmicos, em conformidade com a ética em pesquisa.

Agradeço imensamente pela sua contribuição e por dedicar seu tempo a esta pesquisa. Em caso de dúvidas, por favor, não hesite em me contatar por este e-mail.

--
William de Oliveira Dalosto
Bibliotecário - CRB10/1975
IFSul - Campus Gravataí/RS
Rua Men de Sá, 800.
Fone : 51-23148412 / 51-985961502

APÊNDICE C – Captura de Questionário Aplicado na Coleta de Dados



O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSUL e a biblioteca...

* Indica uma pergunta obrigatória

Enviar por e-mail *

Registrar meu endereço de e-mail com a minha resposta

Apresentação

Olá! Estamos buscando entender melhor como vocês, estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSUL, se relacionam com a informação e com a biblioteca. Queremos saber como vocês buscam e usam informações, o que esperam da biblioteca e como podemos torná-la um espaço ainda mais útil e interessante para apoiar sua formação integral.

Suas respostas serão tratadas com total sigilo.

Sua participação é muito importante para nós!

P.S - Antes precisaremos da autorização do seu responsável.

Primeira parte

Antes de mais nada, alguns dados iniciais...

28/04/25, 16:00

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSUL e a biblioteca...

3. Qual sua idade? *

Marcar apenas uma oval.

- 14 anos, ou menos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos, ou mais

4. Qual o campus em que você estuda? *

Marcar apenas uma oval.

- Charqueadas
- Camaquã
- Sapiranga
- Outro

5. Qual ano do curso você está cursando, neste momento?

Marcar apenas uma oval.

- 1º ano
- 2º ou 3º anos
- 4º ano
- Prefiro não responder

Pular para a pergunta 6

Segunda parte

Falaremos agora sobre sua vivência com a biblioteca

28/04/25, 16:00

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSUL e a biblioteca...

6. A escola anterior ao seu ingresso no IFSUL possuía biblioteca disponível para o uso dos alunos? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder/não sei

7. Com que frequência você utiliza a biblioteca do seu campus? *

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Raramente
- Nunca

8. Para quais finalidades você utiliza a biblioteca? (marque todas que se aplicam) *

Marque todas que se aplicam.

- Estudar / Fazer trabalhos escolares
- Ler por lazer
- Pesquisar informações
- Prefiro não responder

29/04/25, 16:00

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSUL e a biblioteca...

9.

Com que frequência você utiliza recursos digitais da biblioteca (e-books, biblioteca virtual, etc)?

Marcar apenas uma oval.

- Diariamente *Pular para a pergunta 11*
- Semanalmente *Pular para a pergunta 11*
- Mensalmente *Pular para a pergunta 11*
- Raramente/Nunca
- Prefiro não responder/não sei

10. Caso você pouco ou nunca utilize a biblioteca virtual, poderia descrever a razão?

Pular para a pergunta 11

Terceira parte

Que ótimo! Chegamos na metade.

11.

Você costuma compartilhar informações encontradas com colegas? (ex: informações que ajudam para estudar para trabalhos e provas)

Marque todas que se aplicam.

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente/Nunca
- Prefiro não responder

29/04/25, 16:00

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSUL e a biblioteca...

12.

Quais são suas principais dificuldades ao buscar informações? (marque todas que se aplicam)

Marque todas que se aplicam.

- Falta de tempo
- Dificuldade em encontrar informações relevantes específicas
- Falta de habilidades de pesquisa
- Dificuldade em acessar recursos digitais
- Barreiras linguísticas
- Excesso de informações
- Outro: _____

13.

Quando você precisa buscar informações para trabalhos escolares, projetos pessoais ou para seus interesses e hobbies, quais são as suas principais fontes? (Marque todas as que se aplicam)

Marcar apenas uma oval.

- Internet (Google, sites, etc.)
- Biblioteca física do IFSUL
- Biblioteca virtual do IFSUL
- Professores
- Colegas de turma
- Amigos fora da escola
- Familiares
- Inteligência Artificial (ChatGPT, etc)
- Outro: _____

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "pouco confiável" e 5 é "muito confiável", como você classifica a confiabilidade das seguintes fontes de informação:

29/04/25, 16:00

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSUL e a biblioteca...

14.

a) Artigos acadêmicos

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15.

b) Blogs e fóruns online

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. c) Redes sociais

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17.

d) Livros (físicos e virtuais)

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

<https://docs.google.com/forms/d/1mCj/1uK8Q4pKB-v4id7E86HVD5AK0sz2EYKvu7DwIed8>

9/12

29/04/25, 16:00

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSUL e a biblioteca...

18. e) Wikipedia

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

19. f) Inteligência artificial generativa (ChatGPT, Gemini, Copilot...)

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Para finalizar, de forma sincera, opine sobre os seguintes aspectos em relação a biblioteca e sua formação no IFSUL:

20.

Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "discordo totalmente" e 5 é "concordo totalmente", por favor avalie as seguintes afirmativas:

a) A biblioteca contribui para o seu desempenho acadêmico;

Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
Disc: <input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Concordo totalmente				

<https://docs.google.com/forms/d/1mCj/1uK8Q4pKB-v4id7E86HVD5AK0sz2EYKvu7DwIed8>

9/12

29/04/25, 16:50

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSPJL e a biblioteca...

21.

b) Você considera a biblioteca um espaço essencial para sua formação escolar;

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc: Concordo totalmente

22.

c) A biblioteca influencia seu hábito de leitura e pesquisa;

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc: Concordo totalmente

23.

d) Você vê a biblioteca como um espaço cultural importante para o estudo e convivência?

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Disc: Concordo totalmente

29/04/25, 16:50

O estudante de Ensino Médio Integrado do IFSPJL e a biblioteca...

24.

Na sua opinião, quais são as principais dificuldades que você encontra ao usar a biblioteca? (Marque todas as que se aplicam)

Marque todas que se aplicam.

- Dificuldade em encontrar o que preciso
- Acervo desatualizado ou limitado
- Horário de funcionamento restrito
- Ambiente pouco acolhedor ou inadequado para estudo
- Falta de conhecimento sobre os recursos e serviços oferecidos
- Dificuldade em usar as ferramentas de busca online da biblioteca
- Prefiro não responder
- Outro: _____

25.

Você acredita que a biblioteca contribui para o seu aprendizado e desenvolvimento de habilidades que serão úteis no futuro, como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, bastante
- Sim, em parte
- Muito pouco/nada
- Não sei/Não quero responder

26.

Pensando na sua formação integral, ou seja, no seu desenvolvimento como estudante, profissional e cidadão, qual a importância da biblioteca para você?

APÊNDICE D – E-mail de Convite Para os Bibliotecários do IFSUL – Validação do Produto Educacional

27/04/2025, 22:20

E-mail de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - Produto Educacional - Avaliação - Mestrado



William de Oliveira Dalosto <williamdalosto@ifsul.edu.br>

Produto Educacional - Avaliação - Mestrado

1 mensagem

William de Oliveira Dalosto <williamdalosto@ifsul.edu.br>

10 de março de 2025 às 22:16

Para: [Redacted]
[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]
[Redacted]

Cco: Marta Helena Blank Tessmann <martatessmann@ifsul.edu.br>

Prezadas(os) colegas,

Como alguns já viram, hoje (10/3), no grupo de Whats, estou na fase final do meu mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do IFSUL, e gostaria de contar com a colaboração de vocês em um momento muito importante deste processo: a **validação do produto educacional** desenvolvido a partir da pesquisa.

O produto, apresentado em formato PDF, propõe um **modelo de estudo de práticas informacionais dos discentes do Ensino Médio Integrado do IFSUL**, baseado no modelo Everyday Life Information Seeking (ELIS), com o objetivo de **compreender melhor os hábitos informacionais dos nossos estudantes e oferecer subsídios para uma atuação mais alinhada das bibliotecas ao perfil e às necessidades dos usuários adolescentes**.

Peço, gentilmente, que dediquem **cerca de 5-10 minutos para leitura do material (que segue em anexo, em PDF, neste e-mail)** e que em seguida **acessem o formulário do Google Forms** para registrar sua avaliação.

A identificação via e-mail institucional no começo da interface ao google forms é necessária para tão somente garantir a identificação do público-alvo deste produto educacional no momento, os bibliotecários atuantes no IFSUL. Fora esse momento, nenhuma participação será identificada, individualmente, para fins posteriores das atividades do mestrado.

Sua contribuição é essencial para que este material seja efetivamente útil e aplicável no nosso contexto institucional, o que torna distinta a natureza do mestrado profissional.

Link para acesso ao formulário, após leitura do PDF do produto: <https://forms.gle/CXZXY59RRUqbrWsH6>

Desde já, agradeço imensamente pela atenção, tempo e apoio de sempre. Fico à disposição para qualquer dúvida ou sugestão ou dificuldade..

Grande abraço,

—
William de Oliveira Dalosto
Bibliotecário - CRB10/1975
IFSul - Campus Gravataí/RS
Rua Men de Sá, 800.
Fone : 51-23148412

Produto Educacional - TESTE.pdf
13204K